

PROJETO PEDAGÓGICO



APRESENTAÇÃO	04
CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	05
A) Nome da Mantenedora	05
B) Base Legal da Mantenedora	05
C) Nome da IES	05
D) Base Legal da IES	05
E) Perfil e Missão da IES	05
F) Dados socioeconômicos e socioambientais da região	05
G) Breve Histórico da IES	08
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	10
A) Nome do Curso	10
B) Nome da Mantida	10
C) Endereço de funcionamento do Curso	10
D) Justificativa para a existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região	10
E) Atos legais do curso	11
F) Número de vagas pretendidas ou autorizadas	11
G) Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC	11
H) Resultado do ENADE no último triênio	11
I) Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências	11
J) Turnos de funcionamento do Curso	11
K) Carga horária total do curso (em horas e em horas/aula)	11
L) Tempo mínimo e máximo para integralização	11
M) Identificação do coordenador do curso	12
N) Perfil do Coordenador de Curso	12
O) Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do NDE	12
P) Tempo médio de permanência do corpo docente no curso	12
Q) Disciplinas ofertadas no curso em língua estrangeira	13
R) Relação de convênios vigentes com outras instituições	13
DIMENSÃO 1. Organização Didático-Pedagógica	14
1.1. Contexto Educacional	14
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	15
1.3. Objetivos do Curso	16
1.5. Perfil Profissional do Egresso	16
1.6. Estrutura Curricular	17
Ementas e Bibliografia	20
1.7. Conteúdos Curriculares	44
1.8. Metodologia	45
1.9. Estágio Curricular Supervisionado	45
1.10. Atividades Complementares	46
1.11. Trabalho de Conclusão de Curso	46
1.12. Apoio ao discente	47
1.13. Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	48
1.14. Atividades de Tutoria	51

1.15. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem	52
1.16. Material Didático Institucional	55
1.17. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	59
1.18. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	59
1.19. Número de vagas	59
1.20. Integração com as redes públicas de ensino	59
1.21. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS	59
1.22. Ensino na área de saúde	60
1.23. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas	60
DIMENSÃO 2. Corpo Docente e Tutorial	60
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante	60
2.2. Atuação do Coordenador do Curso	60
2.3. Experiência do Coordenador do Curso em Cursos a distância	61
2.4. Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso	61
2.5. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	61
2.6. Carga Horária de Coordenação de Curso	61
2.7. Titulação do Corpo Docente do Curso	61
2.8. Titulação do Corpo Docente do Curso – percentual de doutores	63
2.9. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	63
2.10. Experiência Profissional do Corpo Docente	63
2.11. Experiência no exercício da docência na Educação Básica	64
2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente	64
2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes	64
2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	64
2.15. Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica	65
2.16. Titulação e formação do corpo de tutores do curso	65
2.17. Experiência do corpo de tutores em educação a distância	65
2.18. Relação docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante	65
DIMENSÃO 3. Infraestrutura	65
3.1. Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral	65
3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	66
3.3. Sala dos professores	66
3.4. Salas de aula	67
3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	67
3.6. Bibliografia Básica	67
3.7. Bibliografia Complementar	68
3.8. Periódicos especializados	68
3.9. Laboratórios didáticos especializados - quantidade	69
3.10. Laboratórios didáticos especializados - qualidade	70
3.11. Laboratórios didáticos especializados - serviços	71
3.12. Sistema de controle de produção e distribuição do material didático	71
ANEXOS	73

A P R E S E N T A Ç Ã O

O avanço científico e o tecnológico imprimem ao homem novas formas de se relacionar com o mundo e com o conhecimento, exigindo dos educadores e das instituições de ensino propostas pedagógicas que atendam às necessidades da sociedade, principalmente, das pessoas que, por motivos vários, encontram-se impossibilitadas de frequentar uma rotina escolar de maneira presencial.

O Ensino a Distância tornou-se um dispositivo eficaz para propiciar educação a todos que necessitam maior flexibilização nos estudos sem, entretanto, abrir mão da qualidade. Trata-se de um mecanismo para possibilitar, indiscriminadamente, educação, com vistas à formação inicial. A educação a distância tem princípio produzir homens livres, conscientes e críticos, tendo como fundamentos a fidedignidade científica e a estética.

No mundo contemporâneo impõe-se um novo modo de sentir, pensar e agir. Logo os objetivos para a formação dos graduandos do curso de Letras consideram, enquanto premissa básica, o domínio dos elementos constitutivos da linguagem humana em suas diversas facetas; sendo a Instituição responsável por delinear novos caminhos, a fim de desenvolver o ensino da Língua materna e estrangeira, bem como das Literaturas clássicas e modernas.

Em outras palavras: faz-se necessário e urgente, conforme salienta Fiorin em Palestra proferida na UFMS, em meados de março de 1998¹, "mostrar que trabalhar com línguas e literaturas é um meio de conhecer o sentido das coisas, é um meio de ter acesso ao núcleo mais profundamente humano do homem, porque é o meio de ter acesso aos bens culturais produzidos pelo homem em sua marcha ao longo da História", e é o meio de se produzirem outros bens, em consonância com os valores intelectuais, políticos, sociais, éticos e culturais do mundo atual, de forma crítica e consciente.

Um caminho fértil para a formação dos licenciados em Letras consiste na aproximação dos pressupostos teórico-conceituais gerais e específicos da prática-docente, onde a figura do professor é compreendida como mediador da produção do conhecimento, atuando de modo a subsidiar os avanços do aluno. Deve-se buscar, nas relações de ensino e de aprendizagem, o desenvolvimento de conteúdos e de habilidades específicas que apontem para uma prática de instauração de sentidos e significados, uma prática capaz de transformar o estudo e o ensino das línguas (nacionais, clássicas e modernas) e suas respectivas literaturas.

A prática docente propicia a investigação e a vivência crítica das teorias, concepções, trajetória histórico-social; de modo a garantir o processo de ensino-aprendizagem de Línguas e Literaturas no decorrer da história.

Diante desses pressupostos e partindo do histórico do curso de Letras-Português e Espanhol do UNAR, o NDE e o colegiado de curso traçam para curso o perfil desejado em função dos desafios da contemporaneidade.

¹ FIORIN, J. L. *A Pós-Graduação em Letras na atualidade: perspectivas e desafios*. Palestra proferida na UFMS, em meados de março de 1998, como aula inaugural do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras daquela Instituição (mime.).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A) Nome da Mantenedora

Associação Educacional de Araras

B) Base Legal da Mantenedora

A Associação Educacional de Araras, mantenedora do Centro Universitário de Araras – “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR, iniciou suas atividades como Faculdade de Ciências e Letras de Araras em dezembro de 1971. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, com estatutos registrados em 08 de janeiro de 1972 sob o nº. 102 fls. 90 do livro "A", nº. 01 do registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Araras, Estado de São Paulo, alterado em Ata no dia 25 de setembro de 2012, apresentada e protocolada em 01/10/2012, digitalizada e registrada em microfilme sob nº 3757 e feita a averbação à margem do registro nº AV.7/102 – Livro “A Nº 1” – PJ, no Registro de Pessoas jurídicas de Araras/SP. Tem sede e foro na Avenida Ernani Lacerda de Oliveira, nº. 100, Parque Santa Cândida - CEP 13.603-112, Tel. (19) 3321-8000.

C) Nome da IES

Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR.

D) Base Legal da IES

O Centro Universitário de Araras foi credenciado pela Portaria MEC nº. 2.687, de 02/09/2004, publicada no Diário Oficial da União em 03/09/04. Está situado à Avenida Ernani Lacerda de Oliveira, nº. 100, Parque Santa Cândida - CEP 13.603-112, Tel. (19) 3321-8000.

E) Perfil e Missão da IES

O Centro Universitário tem por missão promover educação de qualidade, voltada para sustentabilidade, numa visão integral, com vistas à inovação e ao desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Tem como valores o respeito aos direitos humanos, aos princípios de liberdade e solidariedade humana, aos valores da democracia e ao meio ambiente.

O Centro Universitário de Araras – “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR, nos termos da Lei em vigor, é uma instituição particular de ensino superior, que tem por finalidade o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, visando a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, demandados por uma sociedade produtiva cada vez mais exigente, em sua organização econômica, social, política e cultural, não esquecendo a qualificação acadêmica de pesquisadores e cientistas, a preservação e promoção da cultura e do bem-comum e o estímulo à preservação do meio ambiente.

F) Dados socioeconômicos e socioambientais da região

O processo de inclusão educacional, conforme o PDI e o PPC, tem caráter transversal e articula a tríade “ensino, pesquisa e extensão” no desenvolvimento das ações e programas do Curso. Ele é refletido nos processos avaliativos, metodológicos e na organização do trabalho pedagógico como um todo, o que justifica a importância de que esse contemple como eixo estruturante, o respeito às

diferenças e a diversidade humana. Para que isto seja possível, é necessário que se contextualize a região através de seus dados socioeconômicos e socioambientais.

Dados socioeconômicos e socioambientais da região de Araras/SP

Araras é um município com **118.843** habitantes, segundo o último Censo do IBGE. Localiza-se numa área densamente povoada e altamente desenvolvida, que abrange 1,3 milhões de habitantes, o que representa 3,17% dos habitantes do Estado de São Paulo.

O parque industrial instalado na cidade de Araras é referência na região, contando com 144 empresas de médio e grande porte, com destaque para a principal fábrica da **Nestlé do Brasil** e para a **Usina São João**. Na região estendida de Araras, formada pelos municípios vizinhos, destacamos a cidade de Rio Claro, sede de empresas como a **Tubos e Conexões Tigre**; Limeira, que sedia grandes empresas do ramo de autopeças (**Freios Varga e Rodas Fumagalli**); Piracicaba, que sedia empresas como a **Caterpillar do Brasil** e a fábrica da **Toyota do Brasil**. A região também concentra 60% da produção nacional de pisos e revestimentos e grande parte da produção nacional de semi-joias, destacando-se, ainda, várias usinas de açúcar e álcool.

Um aspecto importante, que aponta indiretamente para a demanda do ensino superior, é o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, que a cidade de Araras detém 0,828, considerado bem acima de centenas de municípios brasileiros.

Outros aspectos relevantes são a taxa de analfabetismo, de apenas 1,2% em Araras, além do alto índice de egressos do ensino médio.

O UNAR tem a concepção do meio ambiente em sua totalidade. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade, isto é, entende que o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente com suas múltiplas e complexas relações, envolve aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Incentiva a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

O município de Araras possui 170 bairros distribuídos nas quatro regiões da zona urbana. A zona rural é servida por estradas municipais aos bairros como o Marimbondo. Serviços públicos essenciais como limpeza e a coleta de lixo domiciliar e hospitalar abrange toda a cidade, inclusive parte da zona rural. A coleta de entulho é realizada, gratuitamente, em 100% da cidade obedecendo a um cronograma estabelecido pelo poder público. A energia distribuída no município atende usuários residências, indústrias e estabelecimentos comerciais ou de serviços e toda zona rural. A alternativa energética disponível em Araras é o gás natural, disponibilizado pela Comgás S/A para várias indústrias. No setor de comunicações, o parque industrial da cidade é servido por redes de fibra ótica. Toda a cidade é atendida por linhas telefônicas da Telefônica e da Net. Na cobertura das operadoras de telefonia móvel a Claro, Oi, Vivo, TIM e Transit (Telefonia Móvel Setor Corporativo) são opções à população.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Araras (www.araras.sp.gov.br), "a cidade proporciona ao município 100% de asfalto na zona urbana e 100% de água tratada e distribuída em 42.820 ligações domicílios, indústrias, comércios, estabelecimentos de serviço e instituições de diversos tipos. Na rede de esgoto, 100% do que é produzido no município é conduzido até Estação de Tratamento de

Esgoto. Na estação, 80% do esgoto gerado é tratado com a remoção de 70% da matéria orgânica. Este tratamento ocorre em duas etapas, o tratamento primário responsável pela remoção de sólidos brutos, sólidos grosseiros e materiais decantáveis. O tratamento secundário é biológico com reatores anaeróbicos de leito fluidizado, RALF. A Estação de Tratamento de Esgoto ocupa hoje uma área de 263,5 mil metros quadrados e está localizada na zona leste da cidade. O município de Araras consome atualmente uma média de 970 milhões de litros de água por mês, e obtém 70% da água de abastecimento de duas microbacias. A microbacia do Ribeirão das Araras ao norte da área do município, constituindo seu principal manancial a Barragem Tambury que contribui com 15% da água de abastecimento. Ao sul a microbacia do Ribeirão das Furnas, onde encontram-se os mananciais que abastecem a Barragem Hermínio Ometto".

Dados socioeconômicos e socioambientais da região de São Miguel Paulista/SP

Localizada no extremo leste da capital, a região composta pelos distritos de São Miguel Paulista, Vila Jacuí e Jardim têm 24,30 km² de extensão. Segundo dados de 2010, do IBGE, a região possui aproximadamente 380 mil habitantes. Quanto aos estabelecimentos econômicos, possui 1.983 estabelecimentos econômicos assim divididos: 50,88% no comércio, 31,67% em serviços, 13,16% na indústria e 4,24% na construção civil. A taxa de analfabetismo é de 7,34% da população (www.capital.sp.gov.br)

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a rede pública de ensino, a média alcançada entre os bairros da zona leste é 5 (cinco), considerado um desempenho mediano para o município. Segundo o Este estudo mostra que o bairro, com a maior média foi o da Barra Funda, bairro central, com média de 6,1, que é a meta nacional até 2020. As zonas leste e sul, principalmente nos bairros mais distantes, permanecem com índices de desenvolvimento educacional bem mais baixo se comparados aos bairros mais próximos à região central da cidade. No entanto, São Paulo foi um entre os 6 estados com melhores desempenhos da União.² Por conta desses números, a região leste deve receber um dos maiores investimentos em educação para o município. Trata-se de uma região estratégica da cidade de São Paulo, além de possuir enorme potencial. Já tem alguns bairros como Tatuapé, Vila Formosa e Anália Franco, que possuem altos índices de IDH, maiores da Cidade.

Os alunos do UNAR são um público bastante heterogêneo - composto de jovens egressos dos colégios públicos, muitos deles bolsistas, de docentes, de donas de casa, empregadas domésticas, comerciários. Há também um público reduzido, composto de homens, também de diversas idades e perfis demográficos. Muitos deles investem na carreira dos cursos oferecidos pelo UNAR para disputar melhores empregos, ingressar nas carreiras afins, ou mesmo, abrir um negócio.

De qualquer forma, há uma grande promessa de desenvolvimento no entorno das regiões onde se localiza o UNAR, na região leste. A cada ano aumenta o potencial de ingressantes nos cursos de EaD, assim como a demanda de novos postos de trabalho em toda rede de ensino infantil e fundamental, da rede pública e privada, assim como creches e uma série de instituições ligadas à cultura,

²Fontes: Prova Brasil e Censo Escolar/INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais),

entretenimento e lazer. Será aumentada consideravelmente a demanda de crianças e jovens que poderão se locomover da grande São Paulo para as unidades de ensino da região Leste conforme forem sendo implementados os novos projetos de transporte previstos. Com isso, em um futuro breve, as regiões já desenvolvidas serão ampliadas consideravelmente.

G) Breve Histórico da IES

As atividades acadêmicas de nível superior, mantidas pela Associação Educacional de Araras, entraram em funcionamento no início da década de 70, com a criação da Faculdade de Ciências e Letras de Araras, nascida da experiência de um grupo de professores idealistas. Anteriormente, em 1953, esse mesmo grupo já havia fundado um estabelecimento de ensino secundário, denominado Colégio Comercial Conde Silvio Álvares Penteado, sensíveis às necessidades da juventude local e da região, que ansiava por oportunidades para realizar a formação escolar e profissional, para ingresso no mercado de trabalho que a cada dia se intensificava com o forte desenvolvimento da indústria e comércio e demais setores componentes do progresso regional.

A então Faculdade de Ciências e Letras de Araras, criada em 1971, após 33 anos de ininterruptas atividades, deu origem, em 2004, ao Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR, credenciado pela Portaria Ministerial no. 2.687, de 02/09/2004, publicada no Diário Oficial da União em 03/09/04.

Usufruindo da autonomia concedida pelo novo status de instituição universitária, o CONSU - Conselho Universitário - aprovou em 2005 a criação de cursos de bacharelado e licenciatura, tendo iniciado as primeiras turmas:

NO ANO DE 2008

De Bacharelado:

1. Engenharia de Produção

NO ANO DE 2010

De Bacharelado:

1. Engenharia Civil

CST:

1. Logística

De Licenciatura

1. Filosofia
2. Sociologia

NO ANO DE 2014

De Bacharelado:

1. Engenharia Agronômica

CST:

1. Gestão em Recursos Humanos

No ano de 2010, pela Portaria nº 403/2010, de 01/04/2010, publicada no DOU em 05/04/2010, o Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR foi credenciado para oferta de Educação a Distância.

Os cursos ofertados na modalidade de EaD são:

- **de licenciatura:**

-
- 1. Pedagogia
 - 2. Artes Visuais
 - 3. História
 - 4. Geografia
 - 5. Letras – Português/Inglês
 - 6. Letras – Português/Espanhol
 - 7. Filosofia
 - 8. Sociologia

- **de bacharelado:**

- 1. Administração
- 2. Ciências Contábeis
- 3. Teologia

- **de Tecnologia:**

- 1. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- 2. Curso Superior de Tecnologia em Logística

No âmbito da Pós-Graduação oferecemos os seguintes cursos:

Gestão Escolar

Alfabetização e Letramento

Docência do Ensino Superior

Arte e Educação

Libras

Psicopedagogia

Gestão Estratégica de Pessoas

Gestão Estratégica de Negócios

Gestão de Projetos

Gestão Financeira

Atualmente, encontram-se matriculados na graduação **1.562** alunos, sendo **1.054** nos cursos presenciais e **508** alunos nos cursos na modalidade Ead. Na pós-graduação “lato sensu” modalidade Ead estão matriculados **189**, que somados aos da graduação perfaz um total geral de **1.751** alunos matriculados.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A) Nome do Curso

Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol

B) Nome da Mantida

Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR.
Código MEC: 0125

C) Endereço de funcionamento do Curso

Sede: Av. Ernani Lacerda de Oliveira, 100 – Parque Santa Cândida – CEP: 13.603-112 – Araras/SP.

Polo: Rua Américo Gomes da Costa, 52/60 – Vila Americana – CEP: 08010-120 – São Miguel Paulista – São Paulo/SP.

D) Justificativa para a existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região

O Curso de Letras: Português/Espanhol do UNAR, na modalidade EaD, tem como objetivo principal a formação de professores de Letras: Português/Espanhol.

As condições socioeconômicas da região favorecem a permanência dos estudantes nas escolas e indica progressiva demanda para o ensino médio. Dados relativos à insuficiência de professores habilitados a ministrarem aulas de Letras: Português/Espanhol no Ensino Fundamental e Médio evidenciam a necessidade de oferta do Curso.

Nota-se que a forma de organização de ensino presencial dificulta o acesso e a permanência de uma parcela significativa de um público potencial no ensino superior, visto que, em sua maioria, os alunos de licenciatura são alunos trabalhadores, com pouca disponibilidade de horário fixo que essa modalidade de curso exige. Nesse contexto, a oferta do ensino a distância se apresenta como uma alternativa eficiente e viável para o atendimento da demanda.

Há que se ressaltar que em um mundo marcado pelas transformações rápidas e contínuas, a necessidade de se agruparem saberes integrados e conexos torna-se primordial, o que acarreta a exigência de formação profissional que se coadune aos valores ideais de uma sociedade democrática, igualitária e centrada no desenvolvimento humano.

Para esse desenvolvimento faz-se mister integrar novas e diferentes formas de participação do cidadão, sobrepondo os interesses coletivos aos individuais, pautando-se pela ética e pela solidariedade.

Ressalte-se ainda que, em que pese a grande quantidade de Faculdades Isoladas, o ensino superior de oferta presencial encontra-se estandartizado, impossibilitando o atendimento flexível e personalizado aos profissionais que já se

encontram em exercício, principalmente nas comunidades dispersas geograficamente.

O que se busca com o EAD é um aluno que construa seu conhecimento, desenvolva competências e habilidades referentes à profissão e a sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores). Para isso, o aluno conta com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos e de materiais didáticos intencionalmente organizados em diferentes suportes de informação.

E) Atos legais do curso

O Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol foi autorizado pela Portaria UNAR nº 34/2010, publicada em 07 de abril de 2010.

F) Número de vagas pretendidas ou autorizadas

De acordo com a Portaria UNAR nº 12/2014, publicada em 20/05/2014, o Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol possui 80 vagas autorizadas.

G) Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC

O Curso ainda não possui este indicativo.

H) Resultado do ENADE no último triênio

O Curso ainda não possui este indicativo.

I) Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão

Não há Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências, Medidas Cautelares ou Termo de Supervisão para o curso.

J) Turnos de funcionamento do Curso

O Curso funciona na modalidade a distância.

K) Carga horária total do curso (em horas e em horas/aula)

O Curso tem carga horária total de 3.880 horas, assim distribuídas: 2.480 horas de atividades teóricas, 400 horas de Prática de Ensino, 400 horas de Estágio Supervisionado, 400 horas de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e 200 de Atividades Complementares.

L) Tempo mínimo e máximo para integralização

O tempo mínimo para a integralização do curso é de 6 semestres e o máximo, 9 semestres.

M) Identificação do coordenador do curso

O Curso está sob a coordenação da Professora Doutora Débora Martins de Souza.

N) Perfil do Coordenador de Curso

A Profa. Débora Martins de Souza é Licenciada em **Letras** pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora do Patrocínio” (1984) e em **Pedagogia** pela Universidade Estadual de Campinas (1995). É **Mestre** em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2001) e **Doutora** em Ciências da Comunicação pela ECA/USP – Universidade de São Paulo. É contratada em regime de trabalho parcial. É docente no UNAR desde 2012. Coordena o Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol desde 2012. Leiona no ensino superior desde 2001. Possui experiência na área de coordenação de cursos no ensino superior e na área de supervisão educacional da educação básica. A coordenadora tem experiência de mais de 13 anos na Educação Básica.

O) Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do NDE

O NDE do Curso é composto por 5 docentes, todos os membros possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e todos são contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral sendo, 80% em regime integral. O tempo médio de permanência no NDE, sem interrupção, é de 4,8 anos.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Sebastião Donizeti Bazon	Mestre	Integral
Helder Henrique Jacovetti Gasperoto	Mestre	Integral
Débora Martins de Souza	Doutora	Parcial
Maria de Lourdes C. S. Santos	Mestre	Parcial
José Adinan Ortolan	Mestre	Integral

P) Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência docente no Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol é de 4,7 anos.

Docente	Titulação	Tempo de permanência no curso (anos)
Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado	05
Débora Martins Souza	Doutorado	03
Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialização	05

Helder Henrique Jacovetti Gasperoto	Mestrado	05
Ivan Carlos Zampin	Doutorado	04
José Adinan Ortolan	Mestrado	05
Mara Iliane Figueiredo	Mestrado	05
Maria de Lourdes Cardoso da Silva Santos	Mestrado	05
Sebastião Donizeti Bazon	Mestrado	05
Vera Lucia Massoni Xavier da Silva	Doutorado	05

Q) Disciplinas ofertadas no curso em língua estrangeira

O Curso não possui disciplinas ofertadas em língua estrangeira

R) Relação de convênios vigentes com outras instituições

Agentes Integradores de Estágio

CIEE – Centro de Integração Empresa Escola
 CIN – Centro de Integração de Estudantes
 EDUCARE – Educação, Trabalho e Cidadania
 ICAE – Instituto Coroados de Aprendizagem e Estágio
 IEL – Instituto Euvaldo Lodi São Paulo
 IEL – Instituto Euvaldo Lodi Paraná
 FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo

Prefeituras Municipais

Prefeitura Municipal de Americana
 Prefeitura Municipal de Araras
 Prefeitura Municipal de Araçariguama
 Prefeitura Municipal de Paulínia
 Prefeitura Municipal de Santa Cruz da Conceição

Instituições Públicas

Governo do Estado de São Paulo – programa Escola da Família
 Fundação para o Desenvolvimento da Educação
 Fundação Educativa e Cultural de Araras
 Ordem dos Advogados do Brasil – Araras/SP
 Polícia Militar do Estado de São Paulo
 Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – CEJUSC
 Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Empresas Privadas

Banco Santander S/A

Caterpillar Brasil Ltda
Iochpe Maxon S.A. (Fumagalli)
Lastro RDV Corretora de Seguros Ltda
Movelar Marcenaria
Nestlé Brasil Ltda

Outras IES

Universidade de São Paulo
Universidade de Algarve – Portugal (Internacional)

DIMENSÃO 1. Organização Didático-Pedagógica

1.1. Contexto Educacional

A oferta do Curso de Letras: Português/Espanhol do UNAR tem como referência a meta de consolidação da função social da IES no que diz respeito ao seu desempenho em ensino, pesquisa e extensão e manutenção da sua vocação inicial com a formação de professores.

A formação de professores de Letras justifica-se, também, pela necessidade atual de oferecer novas óticas de análise que fazem aflorar a relação do indivíduo e do coletivo, o específico, o próprio, o particular, ressaltando as diferenças, a multiplicidade, numa perspectiva histórica plausível, integradora que sobressai o caráter transformador que o estudo de Letras, aplicado à realidade social, naturalmente promove.

Somado a essas importantes referências, acrescentamos que existem aspectos socioeconômicos importantes que também foram considerados pela IES.

A micro-região na qual está localizada a cidade de Araras compreende importantes municípios com uma atividade industrial e de serviços bastante desenvolvida, em pleno crescimento da qualidade de vida e do nível sócio-educacional. A região situa-se na macro região de Campinas, um dos principais polos do crescimento nacional.

Araras localiza-se a 170 km da capital do Estado de São Paulo, é ligada pela Rodovia Anhanguera, tem área total de 610 km², e sua população é de aproximadamente 140.000 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010).

Dotada de todos os equipamentos urbanos, a cidade é considerada uma das melhores do país em padrão de vida, com 90% da área urbana asfaltada e 100% das residências atendidas por rede de água e esgoto. Localiza-se em região plana, com relevo suave, a 611 metros de altitude, clima quente, é área de forte e diversificada agricultura, com predomínio da cana-de-açúcar. O município possui cerca de 2,6 mil estabelecimentos comerciais, mais de 500 indústrias e 830 propriedades rurais.

A cidade de Araras é a sexta melhor cidade, em termos de qualidade de vida, dentre as demais 66 que compõem a macro região de Campinas e é considerada uma das mais ricas e desenvolvidas do país e 18^a melhor do Estado de

São Paulo, segundo dados do IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano de Municípios), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O município de Araras é considerado pela ONU como tendo alto desenvolvimento humano, sendo que apenas 22 (vinte e dois) municípios do Estado de São Paulo atingiram esse elevado índice.

As condições socioeconômicas da região, que favorecem a permanência dos estudantes nas escolas, indicando progressiva demanda para o ensino médio, bem como os dados relativos a insuficiência de professores habilitados a ministrarem aulas de Letras no ensino fundamental e Médio permitem inferir que a oferta de Curso de formação de professor de Letras é responsabilidade institucional e coaduna com as políticas de incentivo a formação desses profissionais.

Corroborando como exposto acima, citamos o Senso Escolar divulgado pelo INEP, referente ao ano de 2008, em que se observam os seguintes dados em relação aos egressos do ensino Médio de Araras e cidades circunvizinhas.

ARARAS	LEME	CONCHAL	MOGI-MIRIM	LIMEIRA	AMERICANA
Estadual: 4.300	Estadual: 498	Estadual: 1.074	Estadual: 572	Estadual: 989	Estadual: 1.940
Municipal: 0	Municipal: 0	Municipal: 0	Municipal: 0	Municipal: 0	Municipal: 0
Privada: 689	Privada: 0	Privada: 0	Privada: 0	Privada: 79	Privada: 0
Total: 4.989	Total: 498	Total: 1.074	Total: 572	Total: 1.068	Total: 1.940

Também merece destaque o fato de a cidade de Araras não possuir Curso de Licenciatura em Letras o que justifica seu oferecimento pelo UNAR.

1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

A elaboração do presente projeto pedagógico levou em consideração: Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995; Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001; Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001; Resolução CNE/CP 1, DE 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, Parecer CNE/CES Nº: 83/2007, Resolução CNE/CP 2, DE 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior, referenciais de Qualidade para Educação a Distância de 2007, Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773, de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007 e Portaria nº 40, de dezembro de 2007.

Nessa perspectiva, a missão, os princípios e objetivos da IES encontram-se em coerência com os dados assentados para o Curso de Licenciatura em Letras: Português/Espanhol, na modalidade EAD.

Nossa meta é um ensino calcado na tríade ação-reflexão-ação; um ensino contextualizado e que enfoque a pesquisa como forma de se aliar teoria e prática;

um ensino, cujos conteúdos ministrados estejam em consonância com as exigências da atualidade e que se reverta em benefício da sociedade; um ensino em que o aluno se torne autônomo, crítico e reflexivo diante dos problemas do mundo, reconhecendo e valorizando os elementos da identidade local e regional em que se insere e construindo uma identidade profissional que o conduza a uma prática ética, responsável, orientada pelo princípio da alteridade e comprometida com a transformação social.

1.3. Objetivos do Curso

O Projeto Pedagógico foi norteado pelas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Letras e pela realidade regional do público alvo da educação a distância no UNAR. No seu amplo espectro de ação, a finalidade do Curso de Letras se define nos seguintes objetivos:

Nos aspectos gerais

- Incentivar o pensamento reflexivo e o espírito científico, na busca do conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das linguagens humanas, e, notadamente, da linguagem verbal, visando a contribuir, em particular, com a sociedade regional e, em sua projeção de alcance, com a sociedade brasileira.

Nos aspectos específicos

- Capacitar graduandos para um exercício profissional ético e competente;
- Dotar os profissionais de pressupostos teórico-práticos para a docência de conteúdos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e de suas respectivas literaturas;
- Propiciar conhecimentos referentes à dinamização de processos sócio-culturais e para a realização de outras atividades que pressuponham conhecimentos linguísticos e literários.
- Formar profissionais que se utilizem das novas tecnologias e adotem novas metodologias em sua prática educativa;
- Dotar os profissionais de competências e habilidades para intervir adequadamente na sociedade, mediante o domínio de instrumentais linguísticos e do desenvolvimento da reflexão crítica.

Esses objetivos e finalidades inspiram-se, portanto, no desejo de formar profissionais capazes de intervir adequadamente na sociedade, mediante o domínio de instrumentais linguísticos e do desenvolvimento da reflexão crítica.

1.4. Perfil Profissional do Egresso

Os artigos 1º, 2º e 13 da LDBEN nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) atribuem ao professor, enquanto profissional do ensino, a função de desempenhar papel de multiplicador do conhecimento, de modo a desenvolver no educando a formação necessária para qualificá-lo e torná-lo apto ao trabalho e exercício da cidadania.

À luz de uma visão formadora do Homem em sua globalidade, o professor deve possuir uma cultura profissional abrangente, cujas finalidades e atribuições,

muitas vezes, transcendem a pura atividade docente. Assim, o futuro profissional do ensino deve “aprender a aprender”, para que tal processo de aprendizado se perpetue em sua trajetória.

Dessa forma, o egresso do curso deve estar apto a desempenhar as funções tidas como comuns a todos os professores da educação básica, quais sejam:

- Participar da elaboração do projeto educativo da escola e do conselho escolar;
- Zelar pelo desenvolvimento pessoal dos alunos, respeitando os aspectos éticos e do convívio social;
- Criar situações de aprendizagem para todos os alunos;
- Conceber, realizar, analisar e avaliar as situações didáticas, mediando o processo de aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas de conhecimento;
- Gerir os trabalhos de classe;
- Propiciar e participar da integração da escola com as famílias e a comunidade;
- Participar da comunidade profissional.

Ao lado das qualificações das práticas docentes, o profissional egresso do Curso de Letras deve apresentar qualificações específicas da sua área de atuação: Língua Espanhola. Menciona-as a seguir:

- Ter capacidade de articular conhecimentos da língua portuguesa e da língua espanhola, avaliando-os criticamente a partir de determinadas teorias, reelaborando-as e transmitindo-as a outros sujeitos.
- Ter consciência da valorização da diversidade linguística e cultural, enquanto manifestação da identidade de cada grupo social, bem como garantir condições de acesso à variante linguística padrão como caminho para a apropriação do conhecimento já sistematizado pela humanidade.
- Ter possibilidade de criar novas exigências do saber, a partir da realidade e expectativa da comunidade.
- Ter sólida formação básica geral acompanhada do desenvolvimento da percepção crítica dos problemas da sociedade.
- Ter consciência crítica da realidade, alcançando a compreensão da dimensão social e individual das práticas linguísticas, aliada ao exercício da justiça e da solidariedade.

1.5. Estrutura Curricular

Resumo da Carga Horária

Descrição	Horas
Atividades Teórico (2480h) – práticas (400h)	2.880
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	400
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola	400
TOTAL DO CURSO	3.880

1º Semestre			
Disciplinas Obrigatórias	Ativ. Compl. (horas)	Estágio (horas)	Teórica/Prática (horas)
Fundamentos da História e Sociologia da Educação	-	-	80
Fundamentos da Linguística Geral	-	-	80
Leitura e Produção Textual	-	-	80
Língua Espanhola: Morfologia	-	-	80
Mundo Contemporâneo, Movimentos Sociais e Globalização	-	-	80
Sociedade Brasileira, Ambiente e Sustentabilidade	-	-	80
SUB-TOTAL	-	-	480

2º Semestre

Disciplinas Obrigatórias	Ativ. Compl. (horas)	Estágio (horas)	Teórica/Prática (horas)
Didática e Tecnologias Educacionais	-	-	80
História da Língua Portuguesa e Linguística Descritiva	-	-	80
LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	-	-	80
Prática de Ensino da Língua Portuguesa I	-	-	80
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	-	-	80
Psicologia da Educação	-	-	80
Atividades Complementares I	40	-	-
SUB-TOTAL	40	-	480

3º Semestre

Disciplinas Obrigatórias	Ativ. Compl. (horas)	Estágio (horas)	Teórica/Prática (horas)
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	-	-	80
Filosofia, Educação e Ética	-	-	80
Língua Espanhola: Tempos Verbais	-	-	80
Metodologia do Ensino e Pesquisa da Língua Portuguesa	-	-	80
Semântica e Morfossintaxe	-	-	80
Prática de Ensino da Língua Portuguesa II	-	-	80
Atividades Complementares II	40	-	-
Estágio Supervisionado I	-	100	-
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	-	100	-
SUB-TOTAL	40	200	480

4º Semestre

Disciplinas Obrigatórias	Ativ. Compl. (horas)	Estágio (horas)	Teórica/Prática (horas)
Estudos Temáticos e Instrumental da Língua Espanhola	-	-	80
Habilidades Integradas da Língua Espanhola	-	-	80
Manifestações Barrocas, Arcadismo e Romantismo	-	-	80
Políticas Educacionais, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-	-	80
Prática de Ensino da Língua Portuguesa III	-	-	80
Sintaxe do Período Simples e Composto			80
Atividades Complementares III	40	-	-
Estágio Supervisionado II	-	100	-
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	-	100	-
SUB-TOTAL	40	200	480

5º Semestre

Disciplinas Obrigatórias	Ativ. Compl. (horas)	Estágio (horas)	Teórica/Prática (horas)
Filosofia da Linguagem e Linguística Textual	-	-	80
Fundamentos da Sócio Linguística e Letramento	-	-	80
História da Arte e Representação	-	-	80
Literatura Brasileira: do Realismo ao Modernismo	-	-	80
Literaturas em Língua Espanhola	-	-	80
Prática de Ensino da Língua Espanhola I	-	-	80
Atividades Complementares IV	40	-	-
Estágio Supervisionado III	-	100	-
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III	-	100	-
SUB-TOTAL	40	200	480

6º semestre

Disciplinas Obrigatórias	Ativ. Compl. (horas)	Estágio (horas)	Teórica/Prática (horas)
Curículos e Programas	-	-	80
Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola	-	-	80
Metodologia do Ensino da Língua Espanhola	-	-	80
Prática de Ensino da Língua Espanhola II	-	-	80
Projetos Interdisciplinares	-	-	80
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	80
Atividades Complementares V	40	-	-
Estágio Supervisionado IV	-	100	-
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV	-	100	-
SUB-TOTAL	40	200	480
Soma	200	800	2880
TOTAL GERAL: 3.880 HORAS			

Ementas e Bibliografia

1º semestre

✓ **Fundamentos da História e Sociologia da Educação**

Ementa: Fundamentos da História e da sociologia. A História e a Sociologia da Educação: contexto e contribuição de pensadores para a sua formação. Periodização clássica - a trajetória do ocidente da antiguidade clássica aos tempos pós-modernos. História da Educação no Brasil: processo histórico do desenvolvimento do ensino no Brasil. A sociologia da educação e as relações entre educação e família, educação e comunidade, educação e política.

Bibliografia Básica

KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. SP: Cortez, 1994.

ARANHA, M. L. A. História da Educação. SP: Moderna, 1998.

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** SP: Brasiliense, 1987.

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania.** 8ª ed. SP: Cortez, 2000.

CAMBI, F. **História da pedagogia.** Tradução de Álvaro Lorencini. SP: Editora UNESP, 1999.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** SP: Ática, 1998.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** SP: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** SP: Cortez, 1989.

✓ **Fundamentos da Linguística Geral**

Ementa: Linguística: conceito e objeto de estudo. Linguagem humana e linguagem animal. As dicotomias de Saussure: significante e significado; paradigma e sintagma; sincronia e diacronia; sistema e estrutura; forma e substância; língua e fala. Usos linguísticos.

Bibliografia Básica

BENVENISTE, É. **Problema de linguística geral I.** Campinas: Pontes, 2005.
Problema de linguística geral II Campinas: Pontes, 2005.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística** geral. 27. ed. SP: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

CÂMARA JR, J. M. **História da linguística.** Petrópolis: Vozes. 2006.

FIORIN, J L. (ORG.) **Introdução à lingüística.** SP: Contexto, 2005.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** SP: Martins Fontes, 1997.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea.** SP: Cultrix, 2007.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. (Org.). **Introdução à linguística.** SP: Cortez, 2001. vol.I-II

✓ **Leitura e Produção Textual**

Ementa: Fundamentos da expressão escrita. Linguagem verbal e não verbal. Linguagem denotativa e conotativa. A importância da leitura para entender o mundo. Texto e discurso. Gêneros textuais.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso.** SP: UNICAMP, 2004.

KOCH, L. V. **Coerência Textual.** SP: Contexto, 2007.

LAJOLO, M.. **Do mundo da leitura para leitura do mundo.** SP: Ed. Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** SP: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, J.L. E SAVIOLI, F.P. **Lições de texto:leitura e redação.** SP: Ática, 2002.

INFANTE U. **Do texto ao texto:** curso prático de leitura e redação, SP: Scipione, 1997.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Ed. Pontes, 1989.

_____. **Oficina de leitura.** SP: Pontes, 2001

✓ **Língua Espanhola: Morfologia**

Ementa: Gramática elementar aplicada apresentada de maneira contextualizada: artigos, pronomes, adjetivos, possessivos, substantivos, numerais, preposições, advérbios de frequência, conjunções, advérbios quantificadores, uso de algumas expressões básicas. Aspectos gramaticais em trabalhos práticos e textuais. Reflexões sobre aspectos morfológicos em língua espanhola comparados aos da língua materna.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera.** 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

MILANI, E. M. et al. **Lista:** español a través de textos. SP: Santillana Brasil, 2005.

MILANI, E. M.. **Gramática de espanhol para brasileiros.** SP: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español.** Tomo I y II. Madrid: Edelsa.

RODRIGUEZ, J. L.I O'Kuinghtons. **Espanhol + fácil:** gramática. SP: Larousse do Brasil, 2009.

ARNAL, C. **Escribe en español.** Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003.

BRUNO, F. Cabral; MENDOZA, M. A. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica. Niveles básico, intermedio y avanzado. SP: Saraiva, 1998.

FERNANDEZ DIAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués-** dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español:** de España y América. Madrid: Edelsa, 1997.

✓ **Mundo Contemporâneo, Movimentos Sociais e Globalização**

Ementa: Aspectos da dinâmica da sociedade contemporânea. Realidade pós-moderna e as profundas transformações nas referências teóricas, estéticas e morais. As novas tecnologias da inteligência (o espaço virtual e internet) e a produção do conhecimento. Estudo dos movimentos sociais. Movimentos sociais como desafios ao Estado. Os movimentos sociais e a transformação das estruturas de dominação.

Bibliografia Básica

COSTA, C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. SP: Moderna, 2005.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à Sociologia.** SP: Atual, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra Globalização:** do pensamento único à consciência universal.. RJ.: Record, 2008.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede,** SP: Paz e Terra, vol. 1, 2002

FRIEDMAN, T. **O Mundo é plano.** RJ: Objetiva, 2005.

IANNI, O. **Teorias da globalização.** RJ: Civilização brasileira, 1995.

DOMINGUES, J. M. **Teorias Sociológicas no século XX.** RJ: Editora Civilização Brasileira. 2004.

SORJ, B. **Brasil @ povo.com** – a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. RJ: Zahar, 2003

✓ **Sociedade Brasileira, Ambiente e Sustentabilidade**

Ementa: Ecologia e meio ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Eco desenvolvimento. “Desenvolvimento Sustentável”. Legislação, gestão, planejamento e políticas ambientais. Impacto ambiental – caracterização ambiental (meios físico, biológico e antrópico). Diagnóstico ambiental, avaliação de impacto ambiental, ações mitigadoras. Aspectos da dinâmica socioeconômica e política brasileira. A sociedade brasileira e os desafios da pós-modernidade. Sociedade da informação: desafios e superações.

Bibliografia Básica

COSTA, M. C. C. **Sociologia** - introdução à ciência da sociedade. SP: Moderna, 1991.

GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. da (orgs) **A questão ambiental.** RJ: Bertand do Brasil, 2003.

VEIGA, J. E. **Meio ambiente e desenvolvimento.** SP: SENAC, 2006

Bibliografia Complementar

- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, métodos e instrumentos.** SP: Saraiva, 2007.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**, SP: Gaia, 2000.
- DREW, D. **Processos interativos homem- meio ambiente.** SP, Contexto, 1977.
- FRIEDMAN, T. **O mundo é plano.** RJ: Objetiva, 2005.
- SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** SP: Oficina de textos, 2008.
- SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças.** SP: Cia. das Letras, 1993.

2º semestre

✓ Didática e Tecnologias Educacionais

Ementa: As concepções de didática. A dimensão humana, técnica e política da didática. O planejamento da ação pedagógica e a utilização dos recursos didáticos. A relação professor-aluno na sala de aula. Inclusão social e digital dos recursos didáticos. TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação.

Bibliografia Básica

- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias - O Novo Ritmo da Informação.** Campinas: Papirus, 2003.
- VEIGA, I. P. A. (coord.) **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M. MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2009.
- ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Bibliografia Complementar

- FIORENTINI, L. M. R. e Moraes. **Linguagens e interatividade na educação a distância.** SP: DPA Ed., 2003.
- GRISPUM, M. P. S. (org.) **Educação tecnológica:** desafios e perspectivas. SP: Cortez, 1999.
- HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** SP/SP: Ática, 2002.
- LÉVY, P. **As Tecnologias da inteligência.** RJ: Ed. 34, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** SP: Cortez, 1994.
- MORAN, J. M. MASETTO, M. e BEHRENS, M., V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas: Papirus, 2008. .
- PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar.** RJ: Artmed. 2008.
- SILVA, M. (org.) **Educação online.** SP: Loyola, 2006.
- VIEIRA, A. T. (org.). **Gestão Educacional e Tecnologia.** SP: Avercamp, 2003.

✓ História da Língua Portuguesa e Linguística Descritiva

Ementa: História da Língua Portuguesa. Mudanças de som: principais fenômenos. Analogia. Mudança gramatical. Mudança semântica. Objeto da Fonética e da Fonologia. Fonética articulatória. Fonologia. Fonema e traços distintivos. Fonemas e variantes. Arquifonema. Estrutura da sílaba em português. Variação fonológica e mudança.

Bibliografia Básica

- CAMARA JR.J.M. **Estrutura da língua portuguesa.** RJ: VOZES, 2008.
- COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica.** RJ: Ao Livro Técnico/Imperial Novo Milênio, 2008
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** I: objetos teóricos.. SP: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

- AZEREDO, J.C.de. **Fundamentos de gramática do português.** RJ: Jorge Zahar, 2000.
- BORBA, F. da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** SP: Nacional, 1984.
- CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização e linguística.** SP: Scipione, 2007.
- CALLOU. D. **Iniciação a fonética e fonologia.** SP: Zahar, 2008.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística.** SP: Cortez, 2001.
- SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português.** SP: Contexto, 2002.

✓ **LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais**

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- GÓES, M. C. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados. 1999.
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Educação Infantil.** Brasília: MEC; SEEESP, 2005.
- BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.** Brasília: MEC; SEEESP, 2004.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto. curso básico.** Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- PEIXOTO, R. C. **A Interface entre a língua brasileira de sinas (libras) e a língua portuguesa na psicogênese da escrita surda.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.
- SALE, Heloisa M. M.L. et alii **Ensino de língua portuguesa para surdos.** Brasilia: MEC/SEESP, 2004. v.1-2

✓ **Prática de Ensino da Língua Portuguesa I**

Ementa: Os PCNs e o ensino de Língua Portuguesa. Princípios metodológicos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica

KEHDI, V. **Formação de palavras em português.** SP: Ática, 2009.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura.** 8.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

POSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2002

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

AZEREDO, J.C.de. **Fundamentos de gramática do português.** RJ: Jorge Zahar, 2000.

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **A produção escrita e a gramática.** 2. ed. SP: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ILARI, R. **A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa**

✓ **Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos**

Ementa: Conceitos de classe, gênero, raça-ética, geração e cultura. Processos de socialização no mundo contemporâneo e na sociedade brasileira. As perspectivas da inclusão educacional e cultural. Grupos minoritários e formas de inserção na sociedade. Direitos humanos e as facetas da exclusão social.

Bibliografia Básica

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; D'ADESKY, J. **Racismo, Preconceito e intolerância.** SP: Atual, 2002.

DALLARI, D.A. **Direitos humanos e cidadania.** SP: Moderna, 2009.

MUNANGA, K. **Redisputando a mestiçagem.** SP: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, N. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna.** SP: Brasiliense, 1986.

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem.** SP: Martins Fontes, 2001.

COMPARATO, F.K. **A Afirmação histórica dos direitos humanos.** SP: Saraiva, 2008.

HAAL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ª Ed. SP: DP&A, 2006.

MAIO, M. C. e SANTOS, R. V. (orgs.). **Raça, ciência e sociedade.** SP: Contexto, 1998.

SANTOS, B. S. (org.): **Democratizar a democracia. Os caminhos da democracia participativa.** RJ: Civilização Brasileira, 2002.

✓ **Psicologia da Educação**

Ementa: A História da Psicologia. As raízes e as principais correntes da psicologia: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo e Cognitivismo. O lugar da psicologia entre as diferentes ciências e no plano da ética. Teoria sobre o desenvolvimento: aspectos psicodinâmicos da afetividade e cognitividade. Subsídios psicológicos sobre a adolescência como fenômeno biopsíquico e sociocultural. Informações sobre condições intervenientes e fatores psicodinâmicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Subsídios orientadores para eficácia na ação pedagógica.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B., FURTADO, O e TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** SP: Saraiva, 1993.

COLL, C. et I. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CÓRIA, S. M. A. **Psicologia do desenvolvimento.** SP: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

HENNEMAN, R. H. **O que é Psicologia.** RJ: José Olímpio, 1998.

PIAGET, J. **Seis estudos em Psicologia.** RJ: Forense, 1985.

RAPPAPORT, C. R. (org.). **Teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais.** vol 1. SP: EPU, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Línguagem.** SP: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** SP: Martins Fontes, 1998.

✓ **Atividades Complementares I**

Ementa: Orientação para as atividades de iniciação à pesquisa e aprofundamento teórico com vistas aos estudos e as práticas em grupos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, visitas técnicas, experiência docente e apresentação de trabalhos científicos/artísticos em eventos acadêmicos.

Bibliografia Básica

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

Bibliografia Complementar

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

3º semestre

✓ **Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

Ementa: A organização e contextualização do referencial curricular para o ensino fundamental. Avaliação e construção do conhecimento. Aspectos metodológicos da avaliação educacional. Análise de experiências e práticas vigentes em avaliação educacional na Educação Básica.

Bibliografia Básica

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem.** SP: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem - práticas de mudança.** SP: Libertad, 2008.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** Campinas: Autores Associados, 1987.

GANDIN, D. **A Prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1997.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino aprendizagem.** SP: Ática, 1995.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação.** SP: Liberdad, 1995.

Filosofia, Educação e Ética

Ementa: A Filosofia e suas correntes. Domínios da Filosofia: Teoria do Conhecimento, Deontologia, Ética, Estética, Filosofia Social. A dimensão ético-política da educação. Fins e valores na prática educacional. As dimensões histórico-sociais da educação. Tendências e correntes da educação brasileira.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** SP, Ática, 2000

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** SP: Cortez, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico - crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação.** SP: Moderna, 1996.

ARENKT, H. **A condição humana.** RJ: Forense Universitária, 2007.

BENNET, C. **Ética Profissional.** Cengage, 2008.

GILES, T. R. **Ramos fundamentais da filosofia: lógica, teoria do conhecimento, ética profissional.** SP: EPU, 1995.

SA, A. L. **Ética profissional.** Atlas, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** SP: Cortez, 2000.

SEVERINO, A. J. **Filosofia.** Campinas: Cortez, 2002.

Língua Espanhola: Tempos Verbais

Ementa: Estruturas gramaticais elementares e pré-intermediárias. Prática oral e escrita, com ênfase na leitura e na interpretação de textos. Aspectos gramaticais em trabalhos práticos e textuais. Estrutura, conjugação e uso dos tempos verbais. Reflexões sobre o ensino de gramática em segunda língua. Diferentes formas de expressar o presente, o passado e o futuro em língua espanhola.

Bibliografia Básica

MILANI, E. M. et al. **Listo:** español a través de textos. SP: Santillana Brasil, 2005.

MILANI, E. M.. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 3. ed. SP: Saraiva, 2006.

RODRIGUEZ, J. L. O'Kuinghtons. **Espanhol + fácil:** gramática. SP: Larousse do Brasil, 2009.

Bibliografia Complementar

ARNAL, Carmem. **Escribe en español**. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003.

BRUNO, F. Cabral; MENDOZA, M. A. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica. Niveles básico, intermedio y avanzado. SP: Saraiva, 1998.

FERNANDEZ DIAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués**- dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.

GONZALEZ H. A. **Conjugar es fácil en español**: de España y América. Madrid: Edelsa, 1997.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomo I y II. Madrid: Edelsa.

✓ Metodologia do Ensino e Pesquisa da Língua Portuguesa

Ementa: A pesquisa como pressuposto básico para atividade acadêmica. A função do pesquisador diante dos desafios da sociolinguística e do ensino da Língua Portuguesa. Conhecimento e produção de conhecimento. Pesquisa: conceito, classificação, métodos. As etapas da pesquisa. Especificidades do fenômeno linguístico e do ensino da Língua. O trabalho monográfico e suas peculiaridades. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo.

Bibliografia Básica

GOLDSTEIN, N. **O texto sem** mistério. SP: Ática, 2011

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

LIMA, C. H. da R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. RJ: Briguier, 2000.

Bibliografia Complementar

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **A produção escrita e a gramática**. SP: Martins Fontes, 1986.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. SP: Contexto, 2010.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. SP: Martins Fontes, 1992.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa - do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas-SP: Papirus, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ABL/Mercado de Letras, 2010.

✓ Semântica e Morfossintaxe

Ementa: Fundamentos da semântica. Noções básicas de morfologia. Estrutura e formação de palavras. Flexão Nominal. Organização da frase. Estrutura da oração.

Bibliografia Básica

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português** do Brasil. SP: Contexto,

CAMARA JR.J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. RJ: VOZEZ, 2008. .

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. SP: Ática,

Bibliografia Complementar

AZEREDO, J.C.de. **Fundamentos de gramática do português.** RJ: Jorge Zahar, 2008.

BASTOS, L.K. & MATTOS, M.A.de. **A produção escrita e a gramática.** SP: Martins Fontes, 1992.

CARONE, F. **Morfossintaxe.** 9.ed. SP: Ática, 2000.

KOCK, I.V.; SILVA, M. C. S. **Linguística aplicada ao português: morfologia.** SP: Cortez, 1997.

LIMA, C.H.da R. **Gramática normativa da língua portuguesa.** RJ: Briguiet, 2006.

✓ **Prática de Ensino da Língua Portuguesa II**

Ementa: Os PCNs e o ensino de Língua Portuguesa. Estratégias didático-pedagógicas para o ensino de leitura e escrita em Língua Portuguesa; a avaliação da leitura e da produção de textos em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

ILARI, R. **A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa.** Martins Fontes. SP, 1997.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura.** 8.ed. Campinas: Pontes, 2001.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa.** RJ: Briguiet, 2006.

Bibliografia Complementar

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **A produção escrita e a gramática.** SP: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, A. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. SP: Ática, 2007.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** RJ: Nova Fronteira, 2008.

MOISÉS, POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

Atividades Complementares II

Ementa: Orientação para as atividades de iniciação à pesquisa e aprofundamento teórico com vistas aos estudos e as práticas em grupos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, visitas técnicas, experiência docente e apresentação de trabalhos científicos/artísticos em eventos acadêmicos.

Bibliografia Básica

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

Bibliografia Complementar

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

✓ **Estágio Supervisionado I**

Ementa: Leitura, reflexão e discussão de materiais referentes à prática acadêmica. Prática de observação e análise do cotidiano escolar com vistas à compreensão das práticas educacionais realizadas na escola sede selecionada.

Bibliografia Básica

ANDRÉ M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 5^a ed. Campinas: Papirus, 2001.

PERRENOUD, M. **10 (dez) novas competências para ensinar.** RJ: Artmed, 2001.
VEIGA, I.P.A. **Repensando a Didática.** Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, I.B. **O prazer da produção científica.** SP: Prazer de ler, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. e MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** SP: Atlas, 1991.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** SP: Cortez, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre: artes Médicas, 1998.

VEIGA, I.P.A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Papirus, 2000.

✓ **Estágio Supervisionado I – Espanhol**

Ementa: Observação das aulas de Língua Espanhola, com vistas ao desenvolvimento da consciência crítica a respeito do ensino/aprendizagem. Observação das metodologias e materiais didáticos empregados pelo professor.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2004.

FERNANDEZ DIAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués- dificultades generales.** Madrid: Arco Libros, 1999.

SANTOS GARGALHO, I. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español**

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Linguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRUNO, F. Cabral. **Ensino de espanhol:** construção da imensoalidade em sala de aula. São Carlos: Claraluz, 2004.

PERRENOUD, P. Ensinar ou a vertigem da dispersão: fragmentos de uma sociologia das práticas pedagógicas. In: _____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1993.

4º semestre

✓ Estudos Temáticos e Instrumental da Língua Espanhola

Ementa: Estruturas de nível intermediário dos registros culto e coloquial da língua escrita e oral através do estudo de textos gravados e escritos. Estudos gramaticais: tempos futuros e representações do futuro, modo subjuntivo, colocação pronominal (pronomes átonos), modo imperativo, orações condicionais, apócope, acentuação e verbos de cambio.

Bibliografia Básica

FERNANDEZ DIAZ, R.. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués- dificultades generales.** Madrid: Arco Libros, 1999.
MILANI, E. M. et al. **Listo:** español a través de textos. SP: Santillana Brasil, 2005.
RODRIGUEZ, J. L. O'Kuinghttons. **Espanhol + fácil:** gramática. SP: Larousse do Brasil, 2009.

Bibliografia Complementar

ARNAL, C. **Escribe en español.** Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003.
BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2004.
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. Angélica. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica. Niveles básico, intermedio y avanzado. SP: Saraiva, 1998.
GONZALEZ HERMOSO, A.. **Conjugar es fácil en español:** de España y América. Madrid: Edelsa, 1997.
MATTE BON, F.. **Gramática comunicativa del español.** Tomo I y II. Madrid: Edelsa, 2011.
MILANI, E. M.. **Gramática de espanhol para brasileiros.** SP: Saraiva, 2006.

✓ Habilidades Integradas da Língua Espanhola

Ementa: Prática das habilidades produtivas: oral e escrita. Prática das habilidades receptivas: audição e leitura. Integração das quatro habilidades linguísticas (compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita). Fonética e pronúncia. Aspectos gramaticais em trabalhos práticos e textuais. Reflexões sobre o ensino de língua espanhola.

Bibliografia Básica

MILANI, E. M. et al. **Listo:** español a través de textos. SP: Santillana Brasil, 2005.
MILANI, E. M.. **Gramática de espanhol para brasileiros.** SP: Saraiva, 2006.
RODRIGUEZ, John Lionel O'Kuinghttons. **Espanhol + fácil:** gramática. 2. ed. SP: Larousse do Brasil, 2009

Bibliografia Complementar

MORENO, C. e TUTS, M. **Curso de perfeccionamiento:** hablar, escribir y pensar en español .Madrid: Soc. General Española de Librería, 1991.

ARNAL, Carmem. **Escribe en español.** 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003.

BRUNO, F. Cabral; MENDOZA, M. Angélica. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica. Niveles básico, intermedio y avanzado. SP: Saraiva, 1998.

FERNANDEZ DIAZ, R.. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués-** dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español: de España y América.** 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997

✓ **Manifestações Barrocas, Arcadismo e Romantismo**

Ementa: Contexto sociocultural e histórico da produção literária da América portuguesa (séculos XVI a XVIII). Autores, obras e questões relevantes para a compreensão da cultura letrada no período. Análise das principais características estilísticas dos textos selecionados. Situação da produção literária da América portuguesa, no quadro internacional. O indianismo e o projeto de nacionalidade do período romântico. O processo de consolidação do sistema literário brasileiro. Correlação entre forma social e forma literária: a “dialética da malandragem” nas Memórias de um sargento de milícias. Estudo analítico de poemas românticos.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** SP: Cultrix, 2007.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** Belo Horizonte e RJ: Itatiaia, 1993.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** SP: Ouro sobre azul, 2004.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, A. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. SP: Ática, 1989.

CANDIDO, A. **Vários escritos.** RJ: Duas Cidades e Ouro sobre Azul, 2004.

MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides:** breve história da literatura brasileira. RJ: J. Olympio, 1977.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** SP: Cultrix, 1986.

RONCARI, L. **Literatura brasileira.** SP: Edusp, 1995.

✓ **Políticas Educacionais, Estrutura e Funcionamento da Educação**

Ementa: Os direitos sociais e educativos, as responsabilidades das esferas educacionais. O financiamento da educação pública. O plano nacional de educação e suas metas. A formação do professor. Acesso, qualidade, e equidade na educação. A avaliação no sistema educacional. O contexto escolar na estrutura do sistema educacional brasileiro com base na Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e leis complementares.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **A Nova LDB: Ranços e Avanços.** Campinas-SP: Papirus, 1997.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. O.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 2ª ed. SP: Cortez, 2005

MENESES, J. G. de C. et al. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.** SP: Pioneira Thompson Learning, 2002

Bibliografia Complementar

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRZEZONSKI, I (ORG). **LDB Interpretada.** SP: Cortez, 2000.

FAVERO, O. (org.). **Educação nas Constituintes Brasileiras 1823 – 1988.**

Campinas: Autores Associados, 2001.

GARCIA, W. **Administração Educacional em Crise.** SP: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** SP: Cortez, 1999.

✓ **Sintaxe do Período Simples e Composto**

Ementa: Frase e seus tipos. Frase e oração. Classificação dos verbos quanto à transitividade. Os termos integrantes da oração. Termos acessórios da oração. Particularidades sintáticas e semânticas. Conceitos de coordenação e de subordinação. Período simples e período composto. Subordinação. Coordenação. Orações reduzidas. Sintaxe de regência, concordância e colocação.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** RJ: Lucerna, 2009.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** RJ: Nova Fronteira, 2008.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa.** RJ: Briguiet, 2000.

Bibliografia Complementar

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **A produção escrita e a gramática.** SP: Martins Fontes, 1992.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa.** SP: Scipione, 2008.

KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português:** sintaxe. SP: Cortez, 1996.

PERINI, M. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a Linguagem. SP: Ática, 2000.

SACCONI, L. A. **Nossa gramática:** teoria e prática. SP: Atual. 1999.

✓ **Prática de Ensino da Língua Portuguesa III**

Ementa: O ensino de gramática e por que não ensinar gramática. O texto em sala de aula. As três competências: interativa, linguística e textual.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2000.

ILARI, R. **A Linguística e o ensino da língua portuguesa.** SP: Martins Fontes. 1997.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes, 2001

Bibliografia Complementar

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **A produção escrita e a gramática.** SP: Martins Fontes, 1992.

CUNHA, M. I. **O Bom professor e sua prática.** Campinas/SP: Papirus, 2002.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos.** SP: Cultrix, 1986.

PERINI, M. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a Línguagem. SP: Ática, 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

✓ **Atividades Complementares III**

Ementa: Atividades de pesquisa e aprofundamento teórico com vistas aos estudos e as práticas em grupos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, visitas técnicas e apresentação de trabalhos científicos/artísticos em eventos acadêmicos.

Bibliografia Básica

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

Bibliografia Complementar

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

✓ **Estágio Supervisionado II**

Ementa: Observação e análise da realidade educacional do ensino fundamental no Brasil contemporâneo. Observação da prática de professores e reflexão sobre diferentes processos educativos desenvolvidos por instituições escolares e por outras instituições e grupos sociais. Análise dos determinantes sociais, psicológicos, históricos e políticos destes processos.

Bibliografia Básica

VEIGA, I.P.A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2000.

CANDAU, V.M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: vozes, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C.R. O que é educação? SP: Brasiliense, 1987.

LUCKESI, C. Cavaliação da aprendizagem. SP: Cortez, 2011.

NIDELCOFF, M.T. A escola e a compreensão da realidade. SP: Brasiliense, 1991.

PERRENOUD, M. **10 (dez) novas competências para ensinar**. RJ: Artmed, 2001.

VEIGA, I.P.A. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1998.

✓ **Estágio Supervisionado II – Espanhol**

Ementa: Refletir, com base nas aulas de espanhol observadas, a respeito do alcance do material teórico ministrado no curso e a sua prática efetiva. Efetuar levantamento de pontos essenciais para um aprendizado efetivo da Língua Espanhola.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2004.

FERNANDEZ DIAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués- dificultades generales**. Madrid: Arco Libros, 1999.

SANTOS GARGALHO, I. **Linguísica aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ ensino médio: orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Línguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRUNO, F. Cabral. **Ensino de espanhol:** construção da impessoalidade em sala de aula. São Carlos: Claraluz, 2004.

PERRENOUD, P. Ensinar ou a vertigem da dispersão: fragmentos de uma sociologia das práticas pedagógicas. In: _____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1993.

5º Semestre

✓ Filosofia da Linguagem e Linguística Textual

Ementa: Questões da filosofia da linguagem. Saber filosófico como mais um de seus campos especializados. O lugar central da filosofia da linguagem em relação ao universo da filosofia como um todo. Temas filosófico sobre linguagem, tanto a partir de uma perspectiva histórica, sobre os vários movimentos e pensadores que participaram dessa discussão, quanto em abordagens conceituais, sobre os desafios e as soluções contemporâneas da filosofia da linguagem. Fases da Linguística Textual. Dos conceitos de coerência e de coesão. Coerência textual: fatores. Tipos de coesão: referencial e sequencial.

Bibliografia Básica

FREGE. G. **Lógica e filosofia da Línguagem.** SP: Edusp, 2009.

MARCONDES, D. **Filosofia Línguagem e comunicação.** SP: Cortez, 2012.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C.. **A coerência textual.** SP: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** SP: Ática, 2000.

FOUCAULT, M. **As Palavras e as coisas.** SP: Martins Fontes, 2011.

Irmã Miriam Joseph. **O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica.** SP: Realizações Ed., 2011.

KOCH, I. V.. **A coesão textual.** 17. ed. SP: Contexto, 2009.

PENCO, C. **Introdução à filosofia da Línguagem.** SP: Vozes, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Línguagem.** SP: Martins fonte, 2008.

✓ **Fundamentos da Sociolinguística e Letramento**

Ementa: Linguística e Sociolinguística. Variantes e variáveis. Fatores sociolinguísticos. Tipos de variantes. Variação linguística e ensino de língua portuguesa. Conceituação de alfabetização e letramento. As diferentes linhas teóricas sobre aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas nos diferentes níveis de ensino.

Bibliografia Básica

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** PA: ARTMED, 2007.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SOARES M. B. **Letramento**, um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar

FARACO, C. A. **A escrita e alfabetização.** SP: Contexto, 2010.

FEREIRO E. **Alfabetização em processo.** SP: Cortez, 1996.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. SP: Cortez, 1996.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola.** SP: Ática, 2008

✓ **História da Arte e Representação**

Ementa: A Arte como manifestação e expressão do pensamento e sentimento humano através dos tempos, seus aspectos sociais, políticos e econômicos e sua importância na organização das sociedades e no comportamento humano.

Bibliografia Básica

ARGAN, G. C. **Arte moderna.** SP: Cia das Letras, 2002.

JANSON, H. W.; JANSON, A. F.; CAMARGO, J. L. **Iniciação a história da arte.** SP: Martins fontes, 1999.

WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte.** SP: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** SP: Ática, 1991.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte.** SP: Sextante, 2008.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** SP: Martins Fontes, 1992.

HAUSE, A. **História social da arte e da literatura.** SP: MARTINS FONTES, 1995.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada.** RJ: Ediouro, 2004.

✓ Literatura Brasileira: do Realismo ao Modernismo

Ementa: Condições de produção, circulação e recepção das obras no período literário denominado Realismo, com destaque para a singularidade da ficção de Machado de Assis. Correlação entre forma social e forma literária na prosa naturalista local: a "língua dos três pés" em *O cortiço*. A poesia parnasiana e a contraposição simbolista. Os descaminhos da modernidade nas obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto: a violência como aspecto constitutivo da vida civilizada moderna. Localismo e cosmopolitismo na literatura brasileira: a "literatura de dois gumes". Mário de Andrade e o problema das identidades. O "sertão é o mundo": a universalização do regional na alquimia verbal de Guimarães Rosa. O esvaziamento do eu e da identidade literária na narrativa de Clarice Lispector. Carlos Drummond de Andrade: o estar no mundo.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** SP: Cultrix, 2007.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos.** SP: Cultrix, 2001.

RONCARI, L. **Literatura brasileira.** SP: Edusp, 1995.

Bibliografia Complementar

CALDWELL, H. **Otelo brasileiro de Machado de Assis.** SP: Atelie.

CANDIDO, A. Vários escritos. SP: Duas Cidades, 2004.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira:** romantismo, realismo, parnasianismo e simbolismo. SP: DIFEL, 1972.

MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides:** breve história da literatura brasileira. RJ: J. Olympio, 1977.

SCHWARZ, Roberto. **Machado de Assis:** um mestre na periferia do capitalismo. SP: Duas Cidades; Editora 34, 2006.

✓ Literaturas em Língua Espanhola

Ementa: História da literatura espanhola: origem, formação e desenvolvimento. Origens do teatro: o teatro barroco. Gêneros literários. Conto e romance: tratamento linguístico e literário. A Geração de 98. Alguns romancistas contemporâneos. Estudo das obras mais representativas e de importância histórica e cultural da literatura hispano-americana, com ênfase no momento de sua maior maturidade e desenvolvimento. Análise e interpretação das singularidades formais dos textos selecionados. Relações de intertextualidade e interdiscursividade das obras estudadas no contexto da produção literária ocidental.

Bibliografia Básica

ALVAR, C.; MAINER, J.-C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española.** Madrid: Alianza Editorial, 2007.

D'ONOFRIO, S.. **Literatura ocidental:** autores e obras fundamentais. SP: Ática, 2004.

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana.** RJ: UFRJ, 2005

Bibliografia Complementar

ALLENDE, I. *De amor y sombra.* Barcelona: Randon House Mondadori, 2004.

ANÓNIMO, *El cantar de Mio. Cid* Madrid: Edelsa, 1996.

CALDERON DE LA BARCA, P. *La vida és sueño*. Barcelona: Edición Edebe, 2002.
GARCIA MARQUEZ, G. *cien años de soledad*. Argentina: Ed. Sudamericana, 2005.
NERUDA, P. *Cem sonetos de amor*. Tradução de Carlos Nejar. Porto Alegre: L&PM, 2009.
RULFO, J. *Pedro Páramo*. Madrid: Ediciones cátedra, 2004.

✓ **Prática de Ensino da Língua Espanhola I**

Ementa: A prática do ensino de espanhol como língua estrangeira na escola regular. A prática como espaço para a expressão de teorias de ensino e aprendizagem de línguas. As experiências de professores e estudantes, os desafios e as possibilidades no contexto da sala de aula. Visitas a salas de aula de língua espanhola em escolas regulares. Discussão de casos.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.
CORACINI, M. J. (org.) **O jogo discursivo na aula de leitura - língua materna e língua** estrangeira. Campinas: Pontes, 1995.
COSTA, D. N. M. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau?** SP: E. P. U., 1987.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ ensino médio: orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Línguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
FERNANDEZ DIAZ, R.. *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués- dificultades generales*. Madrid: Arco Libros, 1999.
SANTOS GARGALHO, I.. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

✓ **Atividades Complementares IV**

Atividades de pesquisa e aprofundamento teórico com vistas aos estudos e as práticas em grupos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, visitas técnicas e apresentação de trabalhos científicos/artísticos em eventos acadêmicos.

Bibliografia Básica

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

Bibliografia Complementar

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

✓ **Estágio Supervisionado III**

Ementa: Elaboração de plano de aula. Preparo de material didático a ser usado na regência de classe, preferencialmente, a partir de algum aspecto observado nas etapas anteriores.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC/SEB. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília: SEB, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PERRENOUD, M. **10 (dez) novas competências para ensinar**. RJ: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V.M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: vozes, 2003.

FAZENDA, I. (org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. SP: papiros, 2007.

LUDKE, M. (org.). O professor e a pesquisa. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

VASCONCELLOS, C.S. Planejamento: plano de ensino e aprendizagem e projeto educativo: elementos metodológicos para elaboração e realização. SP: Libertad, 1995.

VEIGA, I.P.A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2000.

✓ **Estágio Supervisionado III- Espanhol**

Ementa: Elaboração de plano de aula. Preparo de material didático a ser usado na regência de classe na Língua Espanhola, preferencialmente, a partir de algum aspecto observado nas etapas anteriores.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

CORACINI, M. J. (org.) **O jogo discursivo na aula de leitura - língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995.

COSTA, D. N. M. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau?** SP: E. P. U., 1987.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Línguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

FERNANDEZ DIAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués**- dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.

SANTOS GARGALHO, I. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje** del español como lengua extranjera. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

6º Semestre

✓ Currículos e Programas

Ementa: Conceituação de currículo. O currículo escolar na educação básica o processo de ensino e aprendizagem. O currículo escolar – projetos e contexto cultural.

Bibliografia Básica

COLL, C. **Psicologia e currículo.** SP: Ática, 2007.

DEMO, P. **Complexidade e Aprendizagem: dinâmica não-linear do conhecimento.** SP: Atlas, 2002.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre/RS: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

APLLE. M. **Ideologia e currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRETTO, E. S. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.** SP: Autores associados, 2000.

CARVALHO, M. E. **Curriculum e contemporaneidade.** SP: Alínea, 2011.

GOODSON, I. F. **Curriculum: teoria e história.** SP: Vozes, 2001.

MOREIRA, A. F. B. **Curriculos e programas no Brasil.** Campinas-SP: Papirus, 1995.

✓ Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola

Ementa: Reforço das quatro habilidades linguísticas (compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita), com uma reflexão e um estudo mais profundo da língua, com ênfase na produção textual oral.

Bibliografia Básica

BARALO, .M. La adquisición del español como lengua extranjera. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

MATTE BON, F.. **Gramática comunicativa del español.** Tomo II. Madrid: Edelsa.

MILANI, E. M. et al. **Listo:** español a través de textos. SP: Santillana Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

ARNAL, C. **Escribe en español.** 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2003.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. Angélica. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica.** Niveles básico, intermedio y avanzado. SP: Saraiva, 1998.

FERNANDEZ DIAZ, R.. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués- dificultades generales.** Madrid: Arco Libros, 1999.

GONZALEZ HERMOSO, A.. **Conjugar es fácil en español:** de España y América. Madrid: Edelsa, 1997.

MILANI, E. M.. **Gramática de espanhol para brasileiros..** SP: Saraiva, 2006.

RODRIGUEZ, J.L. O'Kuinghtons. Espanhol + fácil: gramática. SP: Larousse do Brasil, 2009.

✓ Metodologia do Ensino da Língua Espanhola

Ementa: Apresentação da metodologia para se trabalhar com os estudantes, de ensino fundamental e de ensino médio, sobre temas da língua e da literatura espanhola e hispano-americana, incluindo a produção voltada ao público infanto-juvenil.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2004.

FERNANDEZ DIAZ, R.. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués-** dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.

SANTOS GARGALHO, I.. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Línguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRUNO, F. Cabral. Ensino de espanhol: construção da impessoalidade em sala de aula. São Carlos: Claraluz, 2004.

PERRENOUD, P. Ensinar ou a vertigem da dispersão: fragmentos de uma sociologia das práticas pedagógicas. In: _____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1993.

✓ Prática de Ensino da Língua Espanhola II

Ementa: A prática do ensino de espanhol como língua estrangeira na escola regular. A prática como espaço para a expressão de teorias de ensino e aprendizagem de línguas. As experiências de professores e estudantes, os desafios e as possibilidades no contexto da sala de aula. Visitas a salas de aula de língua espanhola em escolas regulares. Discussão de casos.

Bibliografia Básica

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera.** 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

CORACINI, M. J. (org.) **O jogo discursivo na aula de leitura - língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 1995.

COSTA, D. N. M. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau?** SP: E. P. U., 1987.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ ensino médio: orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Línguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

FERNANDEZ DIAZ, R.. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués- dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.

SANTOS GARGALHO, I.. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

✓ **Projetos Interdisciplinares**

Ementa: Conceitos de ensinar, aprender e interdisciplinaridade. Metodologia da elaboração de projetos didáticos educacionais. Projetos de trabalhos aproximando os conteúdos da proposta curricular com o cotidiano da escola. Apresentação de projetos.

Bibliografia Básica

FONSECA, L. L. da **O Universo na Sala de Aula — Uma Experiência em Pedagogia de Projetos.** SP: Ed. Mediação, 2000.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho — O Conhecimento É um Caleidoscópio.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

ZEN, M. I. D. (org.), **Projetos Pedagógicos: Cenas de Sala de Aula.** SP: Ed. Mediação, 2007.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** SP: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** SP, Cortez, 1998,

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança.** SP, Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento. Projeto de ensino – aprendizagem. Projeto Político Pedagógico.** SP: Libertad, 1999.

✓ **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso**

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos do trabalho científico. Acompanhamento da elaboração do projeto de monografia e do desenvolvimento da monografia.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, I. B.. **O Prazer da Produção Científica.** SP: Ed. Prazer de Ler, 2007.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** SP: Atlas, 2006.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa** – do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas-SP: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. SP: Autores Associados, 2003.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. SP: Perspectiva, 1998.
- FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1997.
- GONSALVES, E. **Conversas sobre iniciação e a pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. SP: Cortez, 2007.

✓ Atividades Complementares V

Ementa: Orientação para as atividades de iniciação à pesquisa e aprofundamento teórico com vistas aos estudos e as práticas em grupos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, visitas técnicas, experiência docente e apresentação de trabalhos científicos/artísticos em eventos acadêmicos.

Bibliografia Básica

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

Bibliografia Complementar

Bibliografia relacionada aos temas específicos de cada atividade.

✓ Estágio Supervisionado IV

Ementa: Regência, podendo o aluno valer-se dos aspectos investigados nas práticas anteriores e também aplicar os projetos desenvolvidos individualmente ou em grupo. Elaboração de relatório final.

Bibliografia Básica

- CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno**. In: VEIGA, V. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1988.
- PERRENOUD, M. **10 (dez) novas competências para ensinar**. RJ: Artmed, 2001.
- ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1998.
- ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. SP: Martins fontes, 1997.
- VEIGA, I.P.A. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1998.
- CANDIDO, A. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. SP: Ática: 1989.

✓ Estágio Supervisionado IV - Espanhol

Ementa: Regência, podendo o aluno valer-se dos aspectos investigados nas práticas anteriores de Língua Espanhola e também aplicar os projetos desenvolvidos individualmente ou em grupo. Elaboração de relatório final.

Bibliografia Básica

- BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera.** 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.
- CORACINI, M. J. (org.) **O jogo discursivo na aula de leitura - língua materna e língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 1995.
- COSTA, D. N. M. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau?** SP: E. P. U., 1987.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.**
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais e complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Línguagens e códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- FERNANDEZ DIAZ, R.. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués-** dificultades generales. Madrid: Arco Libros, 1999.
- SANTOS GARGALHO, I.. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2004.

1.6. Conteúdos Curriculares

O trabalho docente voltado apenas para o ensino dos conteúdos gramaticais possui um fim em si mesmo e não garante a aprendizagem de uma Língua aos alunos. O trabalho com as literaturas enquanto 'fonte informativa' de uma época, textos e autores não se sustentam mais. Essas são metodologias ultrapassadas. Os conteúdos básicos do curso de Letras devem ser pautados na área dos Estudos Linguísticos e Literários que concebem a Língua e a Literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais, suscitando a reflexão teórico-crítica, em consonância com os domínios da prática.

É preciso buscar a essência e a especificidade do curso de Letras, produzindo um novo sentido no trabalho com a língua e a literatura nacional, clássica e moderna; visando à produção do conhecimento, por intermédio da construção do pensamento reflexivo. O professor do curso de Letras deve garantir o processo de constituição de um sujeito crítico, "dono" de seu próprio discurso.

É fundamental, portanto, que a produção do conhecimento ultrapasse as barreiras tradicionais do ensino da Língua, muitas vezes, impostas pela cultura organizacional, buscando a autonomia e a autoria, transformando o curso em verdadeiro espaço de instauração de um processo de produção do conhecimento. O ensino da Língua deve proporcionar a constituição de um sujeito crítico, consciente do seu papel e da sua função na sociedade.

A organização curricular do curso de Letras deve compreender o aluno como sujeito histórico e social que participa da construção e da modificação da história, do desenvolvimento do homem. O profissional do curso de Letras participa da transformação da sociedade, a partir do momento em que ele passa a edificar sua própria história, os seus discursos interiores. A formação visa à construção de significados e sentidos.

Há de se conceber um conceito de currículo como construção cultural, capaz de propiciar a aquisição de saberes de forma articulada. Para isso, é necessário organizar disciplinas que garantam os conhecimentos específicos das práticas linguísticas e literárias, competências e habilidades para o desempenho profissional.

Podemos entender o currículo como todo e qualquer conjunto de disciplinas e de atividades acadêmicas (internas e externas) que integralizam o curso. O conceito de atividades acadêmicas curriculares refere-se àquelas relevantes para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua atuação profissional e formação geral.

1.7. Metodologia

Acreditamos em uma metodologia na qual as perspectivas do ensino, da pesquisa e da extensão, caminhem lado a lado e de forma indissociada. Mais do que transmissão de conteúdos teóricos, fixam-se práticas pedagógicas com predomínio do caráter dialógico entre professor/tutor/aluno a respeito de conceitos relevantes ao curso. Para tanto, atua-se por meio de práticas e conteúdos capazes de explicar, descrever, analisar, refletir, sintetizar e propor soluções. Isso requer ter a interdisciplinaridade como referência no tratamento dos conteúdos.

Ao se adotar a ação-reflexão-ação, visamos a um ensino em que conhecimentos teóricos aliam-se à formação prática. Para isso, é necessária a criação de mecanismos que incentivem a prática investigativa e a reflexão sobre os dados históricos observáveis na realidade local e regional.

No ambiente virtual de aprendizagem, bem como nas atividades presenciais potencializa-se a formação reflexiva voltada para a percepção da sociedade, com propostas de intervenção. Além disso, estágios, monitorias, estudos de campo e atividades de aprofundamento são realizadas de forma interdisciplinar e transversal, contribuindo para que a formação prevista seja plena e articulada com as demandas sociais e profissionais.

1.8. Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com Pimenta (2004), o estágio se caracteriza como a situação adequada para promover a aproximação da realidade com a atividade teórica. Para tanto, é preciso que a estrutura da organização curricular dos cursos de formação de professores preveja em suas diretrizes, a perspectiva da formação do professor reflexivo. Ou seja, aquele profissional que consegue conotar a sua prática do movimento dialógico de reflexão-ação-reflexão.

Assim, entendemos que o estágio se caracteriza como uma oportunidade muito especial de integrar o conjunto de conhecimento do curso de formação de professores.

O regulamento do estágio supervisionado está disposto em anexo a este projeto pedagógico.

1.9. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, viagens e visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas poderão fazer parte das Atividades Complementares.

Objetivos:

- ✓ Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou à distância.
- ✓ Contribuir para que a formação do futuro egresso seja humanista e reflexiva.
- ✓ Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- ✓ Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- ✓ Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
- ✓ Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

As atividades são registradas em formulário próprio e postadas em espaço reservado para essa finalidade, no sistema acadêmico Perseus. Todas as atividades postadas acompanham, necessariamente, o respectivo comprovante.

O aluno deve cumprir, obrigatoriamente, atividades nas três áreas indicadas na tabela anexa a este Projeto Pedagógico, respeitando a cota mínima de 20% do total da carga horária em cada área.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

A organização curricular do Curso de Letras: Português/Espanhol prevê a realização do TCC como mecanismo para oportunizar a síntese do processo de formação, estimulando a produção científica e compreendendo-a como dimensão indissociável da ação docente.

Entende-se por trabalho de conclusão de Curso (TCC) aquela produção – monografia, artigo científico, projeto e pré-projeto de pesquisa, resumo, resenha – elaborada, mediante atenção às normas de conteúdo e forma, na perspectiva de permitir a finalização da graduação do(a) aluno(a), conferindo-lhe o título correspondente ao seu nível de estudos.

O colegiado do Curso de Letras decidiu que o artigo científico deverá ser o formato de realização do Trabalho de Final de Curso.

As orientações para realização do artigo científico estão dispostas no regulamento do TCC, anexo a este projeto.

1.11. Apoio ao discente

O UNAR desenvolve ações e programas que visam apoiar o estudante durante todo seu processo acadêmico.

Podemos apontar como mecanismos que favorecem as relações do estudante com a instituição, bem como qualifica o processo de formação:

Bolsas de Estudo: Trata-se de um programa voltado a alunos que apresentam situações socioeconômicas incompatíveis aos custos institucionais das escolas privadas. As ações desse programa dizem respeito a concessões de bolsas de estudo, bolsa de trabalho, bolsa convênio, parcerias com empresas, polícia militar, polícia municipal e polícia ambiental, dentre outras.

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior: Trata-se de um programa voltado a alunos que apresentam situações socioeconômicas incompatíveis aos custos institucionais das escolas privadas.

Programa de Incentivo à Produção Científica: Uma das metas da IES é o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, com vistas à construção de conhecimento. Para tanto, está prevista a orientação e o acompanhamento de interessados na pesquisa, em conformidade com o que dispõe o regulamento do COOPPEX (Coordenadoria de pesquisa, iniciação científica e extensão).

Mecanismos de Nivelamento: É inegável o fato de os alunos ingressarem na Universidade com carências intelectuais, que eventualmente o impedem de acompanhar, com desempenho satisfatório. Estudos sobre esse aspecto evidenciam que o maior problema encontra-se na dificuldade de leitura e compreensão de textos manifestados nas diferentes linguagens, além de dificuldades no campo do domínio de informática. Diante disso, o UNAR disponibiliza programa de nivelamento, constando, a princípio, de estudos de Língua Portuguesa, especificamente, referentes à leitura textual.

Estímulos à permanência do aluno no UNAR: Para minimizar as situações que levam à evasão do estudante, o UNAR desenvolve ações nos encontros presenciais, constando de palestras sobre temas da atualidade, tais como, meio ambiente, religião, globalização; de exibição de filmes que, em sua temática, envolvem fatos do cotidiano escolar e social. A partir daí, os docentes efetuam debates. Além disso, os coordenadores de Cursos realizam plantões para a resolução de possíveis problemas apresentados pelos alunos.

Apoio Psicopedagógico: Supre dificuldades de aprendizado, por meio de ações pedagógicas instituídas no momento do ingresso do aluno no Curso e também no transcorrer do mesmo.

Trata-se de um programa, cujo objetivo é extrapolar questões acadêmicas e assistenciais, enfocando o fortalecimento de relações interpessoais nas diversas instâncias do cotidiano.

Organização estudantil: O UNAR estimula a organização dos órgãos estudantis, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da consciência política do discente.

Acompanhamento dos egressos: Esse programa, além de procurar atrair ex-alunos à continuidade de estudos, prevê a possibilidade de avaliação da educação oferecida, com vistas a redirecionamentos de seus objetivos e metas, caso necessários. As ações podem ser resumidas como: acesso aos laboratórios de informática; acesso à Biblioteca; utilização do auditório para reuniões e/ou eventos; bolsas de estudo para outros Cursos.

Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais: O grande desafio atual é promover ações que conduzam a uma política efetiva de inclusão de alunos portadores de deficiências. Por essa razão, o UNAR prevê algumas práticas:

Para a deficiência física: Assegura circulação do estudante, com vistas a facilitar o acesso aos espaços de uso coletivo. Todos os espaços são adaptados para o livre trânsito de toda comunidade escolar.

Para deficiência visual: O UNAR disponibiliza sala de apoio contendo máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para surdos: Se solicitado, desde o acesso até a conclusão do Curso, deverão ser disponibilizados, quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente, por ocasião de realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

Para autistas: nos termos do parágrafo único, artigo 3º, da lei 12764, de 27 de dezembro de 2012 o UNAR disporá, para os casos eventualmente diagnosticados, de acompanhante especializado, buscando parceria com a secretaria municipal de ação e inclusão social.

1.12. Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O processo contínuo de avaliação dos recursos e procedimentos para desenvolvimento do Curso já promoveram várias adequações na forma de organização e disponibilização do material na plataforma moodle. Em se tratando de educação a distância, os aspectos metodológicos estão diretamente relacionados a forma de apresentação do material na plataforma.

A partir do ano de 2013 o UNAR investiu substancialmente em tecnologia e suporte para qualificar e dinamizar o ambiente de estudo virtual (AVA).

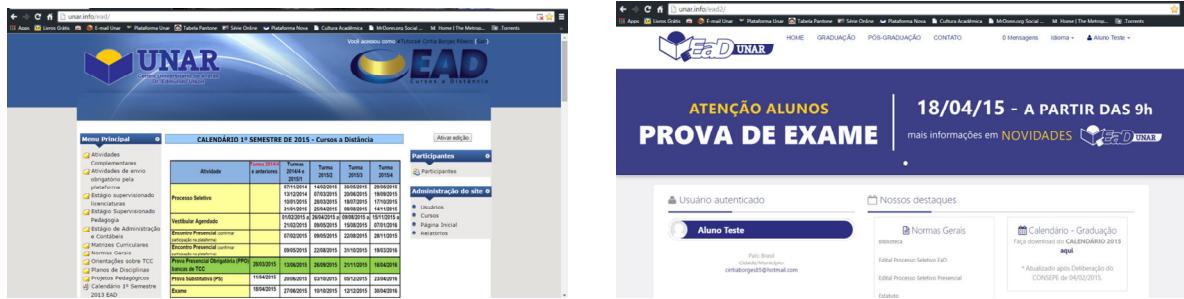
Esse processo iniciou com a contratação da empresa de suporte GFarias, que desenvolveu o tema inicial para o propósito institucional.

No início de 2014 os tutores e professores do EaD participaram do Curso Moodle 2.6 para administradores" patrocinado pelo UNAR e oferecido pela Gfarias para conhecer as funcionalidades da versão mais atualizada da plataforma e com vistas a decidir as características do processo de customização e reformulação da identidade visual do Curso oferecidos.

O resultado desse processo foi a substituição da plataforma moodle versão 1.9 pela versão 2.6. com as mudanças qualitativas ilustradas a seguir:

Página Inicial

- Plataforma antiga:
 - MOODLE versão 1.9
 - Ambiente visualmente poluído.
 - Pouco intuitivo.
- Plataforma reformulada:
 - MOODLE versão 2.6
 - Ambiente reformulado no design Metro: simples, claro e direto.
 - Muito intuitivo.



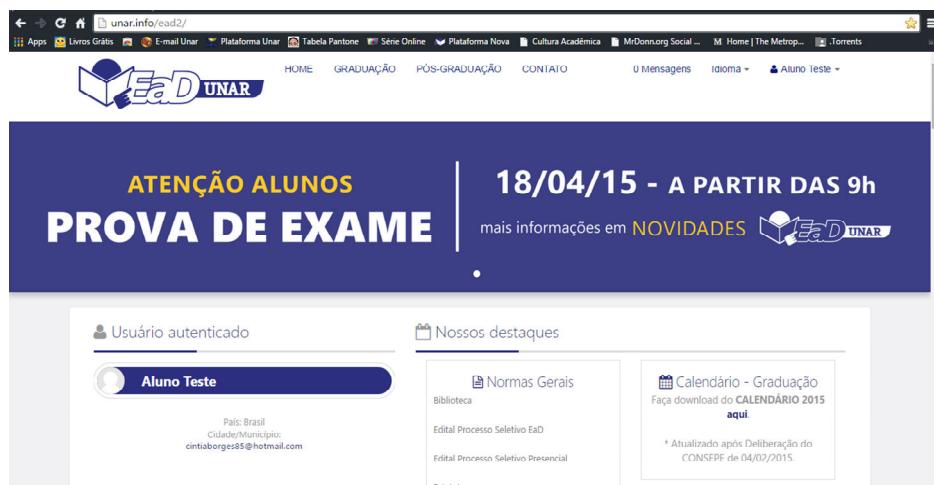
The image shows two screenshots of Moodle platforms side-by-side. The left screenshot, labeled 'Plataforma antiga', is from Moodle 1.9 and features a cluttered, multi-colored header with various links and a complex sidebar on the left. The right screenshot, labeled 'Plataforma reformulada', is from Moodle 2.6 and features a clean, modern 'Metro' design with a dark blue header, a prominent search bar, and a simplified sidebar.

AVA Antigo



Atividade	2014/2015 e anteriores		2014/2015		2015/2016	
	Turno 2014/2	Turno 2014/2	Turno 2015/2	Turno 2015/2	Turno 2015/4	Turno 2015/4
Processo Seletivo	07/11/2014	14/02/2015	20/02/2015	29/03/2015	03/04/2015	10/04/2015
	13/12/2014	20/01/2015	26/02/2015	20/03/2015	27/03/2015	17/04/2015
	10/04/2015	26/03/2015	18/07/2015	17/10/2015		
	31/12/2015	25/04/2015	08/08/2015	14/11/2015		
Vestibular Agendado	01/02/2015 a 26/04/2015	09/05/2015 a 21/06/2015	09/08/2015 a 09/09/2015	15/11/2015 a 15/12/2015		
	21/02/2015	09/05/2015	22/08/2015	28/11/2015		
Encontro Presencial (confirmar participação na plataforma)	07/02/2015	09/05/2015	22/08/2015	19/03/2016		
Encontro Presencial (confirmar participação na plataforma)	08/05/2015	22/08/2015	31/10/2015	19/03/2016		
Prova Presencial Obrigatória (PPO) bancas de TCC	28/03/2015	13/06/2015	26/09/2015	21/11/2015	16/04/2016	
Prova Substitutiva (PS)	11/04/2015	20/06/2015	03/10/2015	05/12/2015	23/04/2016	
Exame	18/04/2015	27/06/2015	10/10/2015	12/12/2015	30/04/2016	

AVA Novo



Apresentação do Material de Estudos

As mudanças no material de estudo, além da revisão e ampliação de conteúdo, estão evidenciadas na apresentação visual deste material para o aluno.

A plataforma anterior (versão 1.9) apresentava o conteúdo em blocos de unidades, dificultando ao aluno o *download* do material completo e possibilitando relativa confusão entre as unidades.

Já a plataforma versão 2.6 o conteúdo unificado é apresentado com todas as unidades no mesmo arquivo, sendo apresentados dois *links* ao aluno:

Um arquivo em PDF para *download* e um arquivo com recuso *flipbook* para visualização online.

A diagramação do conteúdo dentro da apostila também sofreu alterações, ficando mais atrativo.

Apresentação e Entrega de Atividades

Na Plataforma Antiga (versão 1.9) as Questões proposta era abertas e enviadas, pelos alunos, em arquivo .doc. Esse procedimento exigiam a correção pelos tutores o que acarretava relativa demora no feedback para o aluno.

Na versão atual (2.6) as questões são de múltipla escolha em cada unidade, com correção automática pela plataforma o que possibilita agilidade de feedback para o aluno estudar.

Ao final de cada disciplina é proposta uma questão analítica aberta em modelo PBL.

1.13. Atividades de Tutoria

Atribuições do tutor:

- a) acessar o ambiente MOODLE diariamente;
- b) participar de reuniões de tutoria, agendadas pela coordenação EAD;
- c) auxiliar, quando necessário, os alunos no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- d) orientar os alunos sobre a realização das atividades (esclarecimentos de dúvidas, prazos de entrega etc.);
- e) dar feedback ao aluno em todas as suas solicitações;
- f) estimular a participação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- g) entrar em contato, via e-mail e mensagem, com o aluno que não vem realizando as atividades;
- h) gerenciar e atualizar, constantemente a planilha do seu grupo de alunos;
- i) interagir com a coordenação de tutoria sobre dados relevantes relacionados ao rendimento dos alunos no Curso;
- j) encaminhar aos professores e coordenadores de tutoria as dúvidas sobre os conteúdos ou relativas a outras dificuldades pedagógicas;
- k) Aplicar provas presenciais, bem como corrigir e lançar as notas no sistema.

1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem

Utilizada principalmente num contexto de *e-learning* de código aberto (*open-source*) para gestão da formação e de conteúdos formativos, o programa permite a criação de Cursos *on-line*, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

A plataforma Moodle apresenta as seguintes características técnicas:

- ✓ Criar Cursos ou disciplinas com variados conteúdos formativos e atividades;
- ✓ Criar grupos de alunos;
- ✓ Criar fóruns de discussão;
- ✓ Definir tutores e professores para monitorar os Cursos criados;
- ✓ Monitorar os acessos dos utilizadores à plataforma e às diferentes atividades;
- ✓ Registrar as notas e o desempenho dos alunos-usuários.

Objeto

Serviços de tecnologia da informação para provimento de Plataforma para Suporte e Operação da Modalidade de Educação a Distância, via *internet*.

Características Técnicas Gerais da Solução

A Plataforma Moodle destina-se à comunicação, interação e integração voltada a Instituições de Ensino a Distância. Por meio dela, discentes, docentes, funcionários ou quaisquer outros usuários, desde que devidamente cadastrados no sistema, acessam as ferramentas pessoais, cuja meta é a facilitação do processo de aprendizagem, quer pela complementação e aprofundamento de aulas presenciais; quer pela estruturação de um Curso completo em EAD e ou a capacitação de usuários na plataforma.

O acesso a Plataforma Moodle se dá por meio de *links* disponíveis, na página principal da Instituição - URL <http://www.unar.edu.br>.

Ao acessá-la, o usuário encontrará visuais condizentes às exigências educacionais e *design* que conduz a uma navegação agradável e atraente. Destaque-se ainda que a linguagem é clara, objetiva, recorrendo, sempre que possível, a recursos de ilustração, vídeos e sons.

A organização e disposição do conteúdo permitem a busca de informação com o menor número possível de cliques, além de indicar fontes para o aprofundamento e busca de informações que propiciem a ampliação de conhecimentos. Dessa maneira, foca-se a busca de aprendizado de maneira autônoma e significativa.

Características da Plataforma Moodle.

- ✓ Construção em plataforma totalmente *web*, compatível com IE 6.0 e Firefox 2.0 ou superiores;

Escopo das funcionalidades do software:

- ✓ Sala de Bate-Papo (*chat*)
- ✓ Fórum
- ✓ Utiliza conta de e-mail pessoal para comunicação ou Mensagem do próprio ambiente
- ✓ Blog
- ✓ Enquete

-
- ✓ Lista de Discussão
 - ✓ Testes on-line com *feedback* automático
 - ✓ Aulas disponibilizadas em arquivos Acrobat Reader (pdf)
 - ✓ Atividades disponibilizadas em arquivos do pacote Microsoft Office ver. 2003 e 2007 (Word, PowerPoint e Excel), assim como, vídeos e links à Internet.
 - ✓ As atividades são enviadas por recursos disponibilizados na própria plataforma.
 - ✓ Relatórios de acessos (para professores e tutores).
 - ✓ Relatório de notas.

O software será utilizado pela administração central e polo do UNAR.

O acesso ao aplicativo será feito via *web*, por meio de autenticação do usuário (*login* e senha), fornecidos pela Secretaria Acadêmica da Instituição.

Caberá ao UNAR gerenciar o cadastro de usuários, executando e administrando as atualizações decorrentes (inclusões, exclusões etc.).

Existem, pelo menos, quatro perfis de usuários no sistema, sempre identificados por *login* e senhas individuais, cada um com níveis de acesso e serviços diferenciados: Estudante (discente), Professor (Docente), Moderador (tutor), gerente e administrador;

Na carga inicial dos dados, é gerado um *login* de acesso e a senha de identificação com o número de matrícula do aluno (RA), para os professores, tutores e coordenadores de Curso, caberá ao Administrador do ambiente cadastro, assim como gerar um *login* e senha de acesso. O sistema possibilita a mudança de senha, após o primeiro acesso ao portal educacional.

Funcionalidades da solução

Os usuários, ao entrarem no portal, após o acesso, possuem as seguintes visualizações:

- a) Nome da disciplina em que se encontram matriculados;
- b) Programa da disciplina;
- c) Links de acesso ao Currículo do Professor;
- d) Acesso aos Participantes com possibilidades de envio de mensagens;
- e) Visão dos Usuários *online*;
- f) Notas da disciplina;
- g) Menu com *links* para todas as funcionalidades disponíveis aos usuários;
- h) Avisos (comunicação, com imagem ou não, por meio dos quais se informam datas importantes, encontros, eventos, providências etc.), mesmo antes do acesso.
- i) Texto de apresentação da disciplina;
- j) *links* de acesso (e ou *download*) para os conteúdos e atividades.
- k) Avaliação da Disciplina (Desempenho, Tutor, Material e Comentários pessoais).

Visão do aluno:

- a) **Perfil do aluno:** informações referentes a dados pessoais como nome, idade, endereço, telefone, foto, *e-mail* e um pequeno texto de apresentação.
- b) **Menu com *links*** para todas as funcionalidades disponíveis ao aluno;
- c) **Sala de Bate-papo (Chat):** local que permite a conversa, em tempo real, entre alunos, docentes e coordenadores, promovendo o intercâmbio de experiência em ambientes remotos, através de mensagens escritas. Deverá ser dividida em salas com sistema de controle de acesso e disponibilizada pelo professor e/ou administrador do ambiente;

-
- d) **Fórum:** funcionalidade que permite aos usuários a participação virtual na discussão de diferentes assuntos, possibilitando seleção de um dos temas em discussão. Após a seleção do tema, deve-se abrir o texto e um espaço para o registro de opinião. Todos os usuários que participarem do fórum terão identificados seus nomes, sua lotação e a data de participação, podendo visualizar o registro da opinião dos demais;
 - e) **Mural:** ferramenta que pode ser usada como veículo de divulgação de avisos a toda a comunidade acadêmica. O aluno poderá incluir o seu aviso no mural e publicá-lo a qualquer momento. Somente o aluno que publicou o seu aviso poderá retirá-lo do mural;
 - f) Utiliza-se a conta de **e-mail** fornecida pelo aluno, para ser utilizado no Ambiente Virtual. Nela, será enviada cópia das mensagens remetidas pelo ambiente, para que o aluno tenha conhecimento, mesmo antes de acessar a plataforma;
 - g) **Mensagens Instantâneas:** ferramenta que permite a conversa – por texto - em tempo real entre alunos, docentes e coordenadores, promovendo o intercâmbio de experiência em ambientes remotos, através de mensagens escritas entre dois usuários (*one-to-one*);
 - h) **Blog:** ferramenta para os alunos disponibilizarem ideias, pensamentos, diário e textos em geral;
 - i) **Enquete:** funcionalidade destinada à pesquisa de opinião elaborada pelos docentes e coordenadores para determinado grupo de usuários, cuja função é permitir ao criador da enquete que seu uso seja controlado por regras;
 - j) **Notas:** funcionalidade que permitirá ao aluno, por meio de link próprio, visualizar suas notas por disciplina;
 - k) **Envio de Tarefas:** funcionalidade que permite ao docente solicitar trabalhos, os quais serão enviados pelos alunos através desta ferramenta. O professor (e/ou tutor) corrige e divulga a nota, com comentários, na própria ferramenta. A nota é computada automaticamente para composição da nota final do período;
 - l) **Questionário (Testes on-line):** ferramenta que permite ao aluno preencher questões previamente preparadas por seus professores, possibilitando ao docente um melhor acompanhamento sobre o nível de aprendizado obtido. É possível, ainda, a correção automática, o que não implica a substituição da avaliação presencial. Em outras palavras, trata-se apenas de uma ferramenta de apoio complementar.

Visão do docente:

- a) **Programa da Disciplina:** arquivo em Acrobat Reader (pdf) com o programa da disciplina contendo: **Ementa, Objetivos, Conteúdos e Bibliografia Básica;**
- b) **Texto referente à Apresentação da Disciplina;**
- c) **Unidades (Aulas):** permite ao docente criar conteúdos didáticos (aulas) em vários formatos (páginas html, página de texto simples, links a arquivos e ou internet, vídeos etc.). Neste espaço, será apresentado “**Conhecendo a proposta da Unidade**”, em que se estabelece o objetivo da e pelos *links* “**Estudando e Refletindo**” e “**Buscando Conhecimento**” observa-se a explicitação dos conteúdos. Finalmente, no item “**Interagindo com o Conhecimento**” são disponibilizadas as atividades propostas, que pode ser uma pesquisa, um fórum, um questionário, dentre outras possibilidades.

-
- d) **Sala de Bate-papo:** local que permite a conversa, em tempo real entre alunos, docentes e coordenadores, promovendo o intercâmbio de experiência em ambientes remotos, divididas em salas reservadas, marcadas pelo professor;
 - e) **Fórum:** funcionalidade que permite aos usuários a participação virtual na discussão de diferentes assuntos. A ferramenta possibilita a inclusão e exclusão de textos (com identificação do tema e a data em que foi disponibilizado), exclusão de mensagens enviadas pelos usuários e inclusão de sua mensagem, além da visualização da participação de todos os usuários;
 - f) **Mural:** Ferramenta que pode ser usada como veículo de divulgação de avisos a toda comunidade acadêmica; somente o docente e o administrador do ambiente poderão publicar ou retirar o aviso;
 - g) **Notas:** Essa área é destinada para o docente realizar a manutenção das notas de seus alunos; além da visualização, permite também a digitação das mesmas, relativas às atividades não-presenciais propostas no Curso;
 - h) **Visão de relatórios de acesso dos alunos.**

Visão do coordenador

Os coordenadores de Cursos possuem a mesma visão do Docente (descrita no item acima) e Tutores, tendo acesso a todas as informações do Curso e dos alunos. Embora não possam alterar as aulas e atividades, é permitido corrigir e avaliar as atividades.

Visão do administrador:

Trata-se de uma ferramenta que permite a gestão e liberação de funções no mais alto nível do sistema. É constituída por:

- a) Cadastro de alunos e disciplinas;
- b) Gerenciamento de usuários;
- c) Manutenção da plataforma, assistida pelo Departamento de T.I. da Instituição;
- d) Capacitação dos usuários da plataforma.

Portal Acadêmico

O portal Acadêmico é o ambiente no qual os alunos e professores terão acesso a informações e funcionalidades importantes para o registro, consulta e solicitação de forma eficiente, segura e ágil, de todas as atividades de documentação da vida acadêmica.

1.15. Material Didático Institucional

Conforme se explicita nos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, o material didático do UNAR reflete os princípios metodológicos e políticos do projeto pedagógico, com vistas a tornar a aquisição de conhecimentos eficiente. O material didático tem a função de mediar a interlocução entre aluno e professor. Por essa razão, o material didático é cuidadosamente planejado, elaborado e revisado pela equipe do EAD UNAR.

No contexto de aceleradas mudanças no campo tecnológico, o material didático do UNAR tem uma posição de grande importância, pois é ele que, ao lado do professor e do tutor, possibilita ao aluno a autonomia e criticidade que o permite

desenvolver-se como sujeito autônomo e crítico ao tempo em que constrói o conhecimento objetivo a que se propôs.

No EAD do UNAR a aprendizagem se dá de modo flexível e aberto, mediado através da utilização das ferramentas tecnológicas que mais se adaptam ao propósito pedagógico da atividade em questão.

A afirmação de Levy (1993) de que a velocidade de evolução dos saberes, a massa de pessoas convocadas a aprender e produzir novos conhecimentos e o surgimento de novas ferramentas fazem emergir paisagens inéditas e distintas, identidades singulares no coletivo, uma inteligência e saber coletivos pode nos remeter a uma compreensão aligeirada dos processos sociais que estão em andamento, atribuindo maior importância às ferramentas que aos sujeitos que as suscitam e operam. O EAD do UNAR nada mais faz que minimizar os obstáculos que o tempo e o espaço oferecem ao ensino e a aprendizagem, dando aos sujeitos condições “tecnológicas” de construir o conhecimento à revelia desses obstáculos.

No material didático reside o *locus* da construção de práticas pedagógicas colaborativas e emancipadoras. Este é um ponto crucial da discussão sobre EAD, pois, entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de educação a distância, um dos mais importantes é o que diz respeito à produção de material didático.

O material didático do UNAR facilita: estudo autônomo orientado, no qual o material é responsável por algo mais que a simples informação, é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica que constitui o processo ensino-aprendizagem em EAD.

Produção e tipos de material didático para EAD

Para a elaboração do material didático, a equipe multidisciplinar pautou-se por uma concepção pedagógica investigativa e criativa, capaz de expressar-se por meio de uma linguagem clara, simples e direta, respeitando o protagonismo dos sujeitos discentes nas práticas pedagógicas.

O material englobou os aspectos da criatividade, motivação, *design*, conteúdo e estética; apresentou condições para a interatividade, a sequenciação de ideias e conteúdos, relação teoria-prática e a auto avaliação, resumos e animações, cuja meta é a propositura de diálogo constante entre conhecimento/aluno/professor/mundo.

Para a elaboração do material didático a equipe de design instrucional pautou-se pelo seguinte roteiro:

Requisitos básicos para o material em EAD:

- Sensibilização dos alunos para o que vai ser ensinado/aprendido;
- Apresentação do conteúdo e sua organização lógica;
- Percepção imediata pelo professor de qualquer problema quanto à compreensão do que está sendo focalizado;
- Correção pronta de enganos e erros;
- Informação ao aluno sobre seus acertos e dificuldades;
- Proposição de atividades complementares ou de reforço.

Características Básicas do Material em EAD

- Deve suprir a ausência do professor.
- Deve estabelecer uma comunicação de mão dupla: professor deve conversar com alunos, criar espaços para que ele expresse a maneira como ele leu o texto, reflita sobre as informações explícitas e as implícitas, exerce a

operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas e avalie a cada momento como está seu desempenho.

- É indispensável que se tenha uma clara visão do profissional ou cidadão que se deseja formar, das competências básicas que se deseja alcançar para que se possam formular claramente os objetivos desejados, expressando-os como conhecimentos ou desempenhos dos alunos.
- O tratamento adequado dos objetivos garante a qualidade do material, oferecendo critérios seguros para a seleção e organização dos conteúdos socialmente relevantes e atualizados, a elaboração das atividades de estudo e a construção das atividades de verificação da aprendizagem.
- As atividades, quando bem elaboradas e vinculadas aos objetivos, oferecem ao aluno um *feedback* constante do seu desempenho, indicando-lhe os pontos que necessitam de maior atenção, de esforço e de estudo.

Linhas Gerais que Devem Nortear o Material a Produzido

O material deve conter a seguinte estrutura:

- uma introdução que apresente o tema a ser tratado: explicitando-o e delimitando-o com clareza; procurando sensibilizar o acadêmico para a relevância do assunto tratado; situando-o no conjunto do Curso (relação com outras unidades e com outros componentes curriculares); anunciando a organização do texto;
- dois a três objetivos, selecionados a partir das competências que compõem o perfil do egresso do Curso;
- corpo de texto organizado de modo a deixar claramente explícita a estrutura lógica subjacente, com seções vinculadas a objetivos específicos, bem sequenciadas, mas razoavelmente autônomas, de modo que possam ser estudadas em momentos diferentes;
- fechamento do tema, retomando a questão inicial e destacando conclusões importantes;
- explicitar, com clareza, o objetivo de cada seção, bem como os temas e sub-temas que serão tratados e explorar cada sub-tema, clarificando conceitos difíceis, apresentando exemplos, comentando aspectos polêmicos, destacando pontos-chave;
- partir de um caso, problema, ou atividade relacionada ao cotidiano do aluno;
- utilizar diferentes tipos de atividades para mobilizar conhecimentos prévios;
- promover a recuperação de informações ou de experiências;
- inserir atividades de estudo destinadas a auxiliar a compreensão do tema e sub-temas, e atividades práticas e de auto-avaliação, propondo questões com o mesmo formato que será utilizado nas provas presenciais;
- estabelecer ligação clara entre as diferentes seções, fornecendo sínteses parciais e pontos importantes a serem sublinhados;
- incluir bibliografia básica e complementar para orientar o aprofundamento de estudos;
- usar recursos gráficos (cor, fonte, ícones) para aumentar a interatividade do material e dar maior visibilidade a: pontos-chave; citações e indicações de outras fontes; exemplos e casos; resultados de pesquisas; dados numéricos; reflexões; pontos polêmicos; detalhamento de aspectos específicos;
- tipo de digitação: arial, entre linha 1,5, fonte 12.

Linguagem e Recursos

- a) O material para EAD é um processo de criação e não cópia ou reprodução de teóricos;
- b) As informações devem ser organizadas e sistematizadas em aulas com macetes, dicas, truques e informações articuladas;
- c) Podem ser mais ou menos ricos em recursos audiovisuais;
- d) A linguagem deve ser bastante comunicativa, mais flexível, de forma dialogada, levando o aluno a se sentir como se estivesse batendo um papo, mesmo onde não existe a possibilidade de diálogo efetivo;
- e) O elaborador do material deve considerar o aluno como seu interlocutor e não como receptor passivo.

Consideraram-se itens fundamentais para a elaboração do material, tais como: descrição geral do Curso, objetivos, métodos de ensino, métodos de avaliação do estudante, plano de ensino e período de duração das disciplinas e do Curso como um todo.

Definidos esses itens, começou a fase de planejamento dos conteúdos. O professor conteudista familiarizou-se com os meios disponíveis e procedeu ao levantamento do material que compôs sua disciplina, empregando fotos, vídeo, textos, referências.

O responsável pela elaboração do material didático definiu os objetivos de sua disciplina, em consonância com a linha pedagógica do Curso; o conteúdo é dividido em unidades para melhor entendimento; usando recursos audiovisuais sempre que possível, tornando o material mais atraente para o aluno. O material didático é disponibilizado ao aluno de várias formas: material impresso, material disponível na web, CD room, videoaulas.

Cada disciplina integrante do Curso está organizada da seguinte maneira:

Apresentação da disciplina, em que o conteudista apresenta, de maneira geral, o assunto a ser tratado no material enfocado;

Programa da disciplina, contendo ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Estrutura do material: A disciplina está estruturada em unidades, cada qual contendo:

- a) Discriminação da unidade: título
- b) Conhecendo a Proposta da Unidade, em que se explicitam os objetivos da temática a ser desenvolvida na unidade;
- c) Estudando e Refletindo, em que se abordam pressupostos da temática em pauta;
- d) Buscando Conhecimento, em que são introduzidos aprofundamentos, tais como recomendação de leitura de artigos científicos, sugestão de vídeos e filmes, indicação de fóruns e chats, dentre outras possibilidades;
- e) Interagindo com o Conhecimento, em que se inserem questões objetivas e discursivas.

A partir da entrega do material, o coordenador avalia o conteúdo e o encaminha ao responsável pela revisão gramatical.

Além desse material, o aluno conta com:

- a) Informações que direcionam o aluno através de seu Curso, enfocando itens referentes a: saber estudar, saber organizar-se, como trabalhar as interatividades com calendário, com professores, com tutorias, com avaliações.

b) Textos com conteúdos de cada disciplina e exercícios de aprofundamento com auto-avaliações e avaliações de tutores.

Material de apoio com atividades que dão suporte aos conteúdos das disciplinas, tais como: vídeos, áudio, capítulos de livros, artigos de jornais, revistas, informativos, *sites* da *internet*.

1.16. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre docentes, tutores e estudantes se dá de acordo com o descrito no item anterior. Além desses, também são realizados os encontros presenciais com a finalidade de promover interações.

Os encontros presenciais são organizados, com periodicidade mensal, diferentes modalidades de atividades como: Avaliações, oficinas, orientações para elaboração de TCC, orientações para elaboração e envio de atividades complementares, orientações para realização de estágios, atividades culturais, palestras, mesas redondas, bancas de TCC, exposições e outras atividades que dinamizam a convivência acadêmica e qualificação a formação.

1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-prendizagem

A avaliação deve ser contínua e concebida como uma ferramenta auxiliar nas atividades de ensino e aprendizagem, privilegiando o processo e não apenas o produto, refletindo aspectos qualitativos coadunados ao perfil desejado pelo Curso, mesmo sendo expressa por valores numéricos.

Um processo de ensino e aprendizagem deve ser avaliado, a partir de posicionamento interativo entre o responsável pela transmissão de conhecimentos e aqueles que o recebem. Assim, variados instrumentos de avaliação deverão ser empregados, contemplando aspectos formativos e somativos, envolvidos no cotidiano do alunado.

Ressalte-se que os aspectos somativos envolvem a avaliação dos conhecimentos teóricos assimilados pelos alunos, ocorrendo por meio de provas objetivas e dissertativas, presencialmente.

A Instituição, por meio de seu Regimento e considerando as correntes que abordam a avaliação, estabeleceu uma orientação geral para o processo de avaliação de seus Cursos, conforme Regimento em anexo.

1.18. Número de vagas

De acordo com a Portaria UNAR nº 12/2014, publicada em 20/05/2014, o Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol possui 80 vagas autorizadas.

1.19. Integração com as redes públicas de ensino

Toda a prática de estágio do Curso de Letras é realizada através de convênios com a rede pública de ensino.

1.20. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS

Não se aplica ao curso

1.21. Ensino na área de saúde

Não se aplica ao curso

1.22. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

O UNAR propicia atividades práticas por meio das disciplinas Práticas I, II, III, IV e V. Além disso, estimula outras atividades voltadas para a dimensão do ensino de Letras como oficinas, estudos de campo, dinâmicas vivenciais e orientações para a regência no estágio que encontra-se anexo a este Projeto Pedagógico.

DIMENSÃO 2. Corpo Docente e Tutorial

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

Contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso.

Compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso, os professores: Débora Martins de Souza, Sebastião Donizeti Bazon, Helder Henrique Jacovetti Gasperoto, Maria de Lourdes C. S. Santos e José Adinan Ortolan.

2.2. Atuação do Coordenador do Curso

Dentre as atribuições do coordenador, de acordo com o Regimento Interno do UNAR, destacam-se:

- I - acompanhar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico de Curso, segundo o que dispõe as Diretrizes Curriculares e os padrões de qualidade postos pelo Poder Público;
- II - traçar as diretrizes didático-pedagógicas do Curso coordenado, buscando seu aprimoramento contínuo;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer, para cada disciplina, juntamente com o professor responsável designado, o Plano de Ensino, observada a sua integração sistêmica no Curso;
- V - divulgar amplamente ao corpo discente o Plano de Ensino de cada disciplina, com especial atenção aos critérios de aproveitamento e de aprovação de cada uma delas;
- VI - acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas e o desempenho do corpo docente e do corpo discente;
- VII - manifestar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos ou portadores de Curso superior; e
- VIII - elaborar, semestralmente, relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas e encaminhá-lo à Pró-Reitoria Acadêmica.

2.3. Experiência do Coordenador do Curso em Cursos a distância

A Coordenadora do Curso possui experiência em cursos a distância maior que 3 anos.

2.4. Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior que 10 anos, com experiência de 10 anos no magistério superior e 13 anos na Educação Básica.

2.5. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso está contratado em regime de Trabalho Parcial.

2.6. Carga Horária de Coordenação de Curso

A Coordenadora dedica 16 horas semanais para a coordenação do curso.

2.7. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente é constituído por 10 docentes, dos quais 4 são doutores, 5 são mestres e 1 é especialista. O percentual docente com pós-graduação "Stricto Sensu", Doutores e Mestres é de 90%.

Disciplina	Docente	Titulação
Fundamentos da História e Sociologia da Educação	Sebastião Donizeti Bazon	Mestrado
Fundamentos da Linguística Geral	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
Leitura e Produção Textual	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Língua Espanhola: Morfologia	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Mundo Contemporâneo, Movimentos Sociais e Globalização	Maria de Lourdes C. S. Santos	Mestrado
Sociedade Brasileira, Ambiente e Sustentabilidade	Ivan Carlos Zampin	Doutorado
Estágio Supervisionado I	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Didática e Tecnologias Educacionais	Débora Martins de Souza	Doutorado
História da Língua Portuguesa e Linguística Descritiva	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado

Prática de Ensino da Língua Portuguesa I	Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialista
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	Maria de Lourdes C. S. Santos	Mestrado
Psicologia da Educação	Maria de Lourdes C. S. Santos	Mestrado
Estágio Supervisionado II	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Atividades Complementares I	Débora Martins de Souza	Doutorado
Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	Débora Martins de Souza	Doutorado
Filosofia, Educação e Ética	Helder H. Jacovetti Gasperotto	Mestrado
Língua Espanhola: Tempos Verbais	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
Metodologia do Ensino e Pesquisa da Língua Portuguesa	Mara Iliane Figueiredo	Mestrado
Semântica e Morfossintaxe	Mara Iliane Figueiredo	Mestrado
Prática de Ensino da Língua Portuguesa II	Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialista
Atividades Complementares II	Débora Martins de Souza	Doutorado
Estágio Supervisionado III	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
Estudos Temáticos e Instrumental da Língua Espanhola	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
Habilidades Integradas da Língua Espanhola	Mara Iliane Figueiredo	Mestrado
Manifestações Barrocas, Arcadismo e Romantismo	José Adinan Ortolan	Mestrado
Políticas Educacionais, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	José Adinan Ortolan	Mestrado
Prática de Ensino da Língua Portuguesa III	Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialista
Sintaxe do Período Simples e Composto	Mara Iliane Figueiredo	Mestrado
Atividades Complementares III	Débora Martins de Souza	Doutorado
Estágio Supervisionado IV	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado

Filosofia da Linguagem e Linguística Textual	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
Fundamentos da Sócio Linguística e Letramento	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
História da Arte e Representação	Sebastião Donizeti Bazon	Mestrado
Literatura Brasileira: do Realismo ao Modernismo	Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialista
Literaturas em Língua Espanhola	Mara Iliane Figueiredo	Mestrado
Prática de Ensino da Língua Espanhola I	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Atividades Complementares IV	Débora Martins de Souza	Doutorado
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola III	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado
Curículos e Programas	Débora Martins de Souza	Doutorado
Expressão Oral e Escrita em Língua Espanhola	Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialista
Metodologia do Ensino da Língua Espanhola	Mara Iliane Figueiredo	Mestrado
Prática de Ensino da Língua Espanhola II	Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutorado
Projetos Interdisciplinares	Helder H. Jacovetti Gasperotto	Mestrado
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	Sebastião Donizeti Bazon	Mestrado
Atividades Complementares V	Débora Martins de Souza	Doutorado
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV	Vera Lucia Xavier Massoni	Doutorado

2.8. Titulação do Corpo Docente do Curso – percentual de doutores

Dos 10 docentes integrantes do curso, 4 são doutores, o que perfaz um percentual de 40%.

2.9. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

80% dos docentes do curso encontram-se contratados em regime de trabalho parcial ou integral.

2.10. Experiência Profissional do Corpo Docente

O item - experiência profissional do corpo docente - não se aplica ao Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol.

2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica

Mais de 50% do corpo docente efetivo possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos na educação básica.

Docente	Titulação	Experiência na Educação Básica
Carlos Eduardo Fernandes Netto	Doutor	15 anos
Débora Martins Souza	Doutora	13 anos
Djalma Rebelatto de Gouveia	Especialista	3 anos
Helder Henrique Jacovetti Gasperoto	Mestre	24 anos
Ivan Carlos Zampin	Doutor	12 anos
José Adinan Ortolan	Mestre	15 anos
Mara Iliane Figueiredo	Mestre	26 anos
Maria de Lourdes Cardoso S. Santos	Mestre	30 anos
Sebastião Donizeti Bazon	Mestre	28 anos
Vera Lucia Massoni Xavier da Silva	Doutora	30 anos

2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente

Todos os docentes do curso possuem experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 anos.

PROFESSOR	Tempo de Experiência Ensino Superior	
	UNAR	Outras IES
Carlos Eduardo Fernandes Netto	13 anos	15 anos
Djalma Rebelatto de Gouveia	29 anos	-
Débora Martins Souza	03 anos	10 anos
Helder Henrique Jacovetti Gasperoto	19 anos	-
Ivan Carlos Zampin	04 anos	03 anos
José Adinan Ortolan	15 anos	-
Mara Iliane Figueiredo	41 anos	04 anos
Maria de Lourdes Cardoso S. Santos	13 anos	03 anos
Sebastião Donizeti Bazon	13 anos	13 anos
Vera Lucia Massoni Xavier da Silva	08 anos	32 anos

2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes

O curso possui 80 vagas autorizadas e 4 docentes contratados em regime de tempo integral. Dessa forma, a relação entre o número de docentes e o número de vagas é de 20 vagas por docente.

2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado de Curso é formado pelo coordenador, pelo NDE, por todos os docentes envolvidos no Curso, dois representantes dos alunos e dois

representantes dos egressos. Reúne-se, semestralmente, com vistas à decisão de procedimentos, tais como: realizar avaliações a respeito do desempenho dos alunos nas atividades fixadas para o semestre; avaliar o desempenho dos alunos nas provas; discutir e avaliar o alcance do referencial teórico; traçar estratégias de conscientização dos alunos no tocante à necessidade de regularidade de estudos; traçar estratégias para evitar evasão de alunos; traçar metas para a conscientização dos alunos sobre a importância da CPA e de sua participação no ENADE; definir procedimentos para a dinamização e regularidade das atividades de Iniciação científica e extensão.

2.15. Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica

Mais de 50% dos docentes do Curso possuem mais de 9 produções nos últimos 3 anos.

2.16. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

A tutora do Curso, **Silvana Avesani Cavotto Furlan**, é Licenciada em Letras, pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR, em 2010. É Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR, em 2011. Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Design Instrucional em EAD: PBL, pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR, em 2014. Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Educação especial - Deficiência Intelectual, pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" - UNAR, em 2014 e Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância, pelo Centro Universitário UNISEB, em 2013.

2.17. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A tutora possui mais de três anos de experiência em educação a distância.

2.18. Relação docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante

O curso possui 10 docentes, 1 tutor e 14 estudantes. A relação entre o número de estudantes e o total de docentes mais tutores é 1,3.

DIMENSÃO 3. Infraestrutura

3.1. Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral.

Os gabinetes de trabalho para os docentes em regime de Tempo Integral localizam-se em uma ampla e arejada sala, dividida em nove espaços individuais, sendo que cada um encontra-se mobiliado com mesa, cadeira e computador conectado à Internet. Há uma impressora para uso compartilhado. Os gabinetes atendem de maneira excelente os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Além desses gabinetes, há 4 salas de uso exclusivo de docentes em TI, que exercem, também, função de gestão na IES.

3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A sala destinada à Coordenação do curso mede 8m², é mobiliada com mesa e cadeiras e equipada com computador, conectado à *Internet* Banda larga, impressora e telefone. Há, também, mesa para reuniões e atendimento ao público em geral. Atende, de maneira excelente, os aspectos: equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Ambiente de Tutores e professores

Área aproximada de 300 m², refrigerada. Total de um (30) estações de trabalho.

Detalhamento das estações: Intel Core I3 3.1 GHz; 4 GB RAM; HD 500 GB; monitor de 15 polegadas; leitor de CD/DVD; Wi-fi;

Softwares: Windows XP o 7 Professional; Microsoft Office 2010; Microsoft Security Essentials Anti-vírus.

Sala de Reuniões

Medindo 57m², mobiliada com mesa e cadeiras e conta com equipamentos de *datashow*. A sala de reunião localiza-se no Prédio 1, próxima à Reitoria. Trata-se de um espaço amplo, com ar condicionado, mesa e cadeiras para acomodação de até 20 pessoas. Está equipada com aparelho de *Datashow*.

Sala de Atendimento Psicopedagógico

Com 10 m², a sala de atendimento Psicopedagógico é mobiliada com mesa, cadeiras e poltrona. A referida sala destina-se a dar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento interpessoal, decorrentes de problemas pessoais, de ordem emocional.

Auditórios

Há dois auditórios nas dependências do UNAR. Um auditório localiza-se no 1º Piso, mede 540m², com capacidade de acomodação para 500 pessoas, com palco e equipado com sistema de som. possui acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais. A área livre desse auditório é coberta, medindo 167m².

O segundo auditório, mede 179m², com capacidade de acomodação para 250 pessoas, equipado com sistema de som e *datashow*. A área de circulação desse auditório mede 67,47m², possui rampa destinada a pessoas portadoras de necessidades especiais.

3.3. Sala dos professores

A sala de docentes mede 150m², é ampla e climatizada. É mobiliada com mesas, cadeiras, sofás e possui computadores conectados à Banda Larga. Atende, de maneira excelente, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

3.4. Salas de aula

O UNAR conta com 42 salas de aula, amplas, bem ventiladas e iluminadas. As salas de aula do curso são excelentes considerando os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os laboratórios de informática são amplos, arejados e atendem aos alunos do curso de maneira excelente.

Há dois laboratórios de Informática disponíveis para os alunos, perfazendo um total de 60 máquinas, conectadas à Internet Banda Larga, dotados de softwares: Autocad e BEVC++, Scilab e pacote Office.

Constam do Regulamento dos Laboratórios, anexo a este documento: horário de funcionamento, plano de manutenção e regras de conduta. Ressalte-se, ainda, que os laboratórios são acessíveis aos portadores de necessidades especiais.

3.6. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio do UNAR.

A Biblioteca

A biblioteca do UNAR ocupa uma área de 470 m² com disponibilidade de acesso dos alunos ao acervo.

Conta com ambientes específicos para estudos em grupo e estudo individual, sete terminais para consulta ao acervo.

TABELA GERAL DO ACERVO

		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
CDD	ASSUNTO	EXEMPLARES						
000	Obras Gerais	1.697	1.702	1.730	1.927	2.690	2.724	2.747
100	Filosofia/Psicologia	1.515	1.740	1.820	2.559	2.695	2.695	2.734
200	Religião	173	173	178	182	186	186	190
300	Ciências Sociais	16.370	18.800	19.185	21.630	22.053	22.061	22.207
400	Filologia	1.280	1.366	1.374	1.708	1.723	1.723	1.679

500	Ciências Exatas	1.316	1.360	1.382	1.451	1.696	1.702	1.733
600	Ciências Aplicadas	4.056	4.364	4.697	5.880	6.821	6.876	7.047
700	Belas Artes	1.755	2.018	2.358	3.315	3.738	3.739	3.765
800	Literatura	4.717	4.725	4.830	4.830	4.978	5.011	5.011
900	Geografia/História	2.605	2.620	2.633	2.854	2.966	2.966	2.987
TOTAL		35.484	38.868	40.187	46.336	49.546	49.683	50.100

B- POLO SÃO MIGUEL PAULISTA

A estrutura do Polo de São Miguel Paulista está adequada à demanda atendida. Conta com ambientes adequados como biblioteca, salas para estudos individuais, salas de aula, laboratórios, atendimento tutorial e recepção.

ACERVO:

CDD	2012	2015
CONHECIMENTO GERAL	074	89
100- FILOSOFIA/PSICOLOGIA	126	196
200- TEOLOGIA		08
300-SOCIOLOGIA	777	872
400-FILOLOGIA	67	152
500- CIENCIAS EXATAS	13	20
600-CIENCIAS APLICADA	2	270
700- ARTES VISUAIS	66	218
800- LITERATURA	17	122
900- HISTORIA/GEOGRAFIA	144	238
TOTAL DO ACERVO	1.286	2.185

3.7. Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

3.8. Periódicos especializados

Há assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, - elencados abaixo - sob forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.

Periódicos

1. AFRO-ÁSIA (CENTRO DE ESTUDOS AFRO ORIENTAIS DDCH/UFBA)
2. BENJAMIN CONSTANT (IBC)
3. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO (CCA/ECA/USP)
4. EDUCAÇÃO (SEGMENTO)
5. EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (FAEEBA)
6. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (CEDES)
7. EM ABERTO (INEP)
8. ESTUDOS AVANÇADOS (USP)
9. INCLUSÃO- REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (CIBEC/MEC)
10. LÍNGUA PORTUGUESA (SEGMENTO)
11. LÍNGUA PORTUGUESA – CONHECIMENTO PRÁTICO (ESCALA ED.)
12. LITERATURA-CONHECIMENTO PRÁTICO (ESCALA ED.)
13. PÁTIO- ED FUNDAMENTAL (ARTMED)
14. PÁTIO- ED INFANTOIL (ARTMED)
15. REMATE DOS MALES- (UNICAMP)
16. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP)
17. REVISTA DO GEL (GEL/SP)
18. SOCIOLOGIA (SCALA)

PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

19. Cadernos de Estudos Linguísticos: (revista.iel.unicamp.br)
20. Calígrama- Revista de Estudos Românicos: ([periódicos.letras.ufmg.br](http://periodicos.letras.ufmg.br))
21. Línguas e Instrumentos Linguísticos: (revista.iel.unicamp.br)
22. Remate de Males: (revista.iel.unicamp.br)
23. Revista do Gel (Gel/SP): (<http://www.gel.org.br>)
24. Trabalhos de Linguística Aplicada: (revista.iel.unicamp.br)
25. Verbos de Minas: (ser.cesjf.br)
26. Parâmetros Curriculares Nacionais:
(<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/civro01/pdf>)
27. Periódico CAPES: (<http://www.periodicos.capes.gov.br>)
28. Associação Brasileira de Normas Técnicas: (<http://www.abnt.org.br>)
29. Literaturas Brasileiras: (www.dominiopublico.gov.br)

3.9. Laboratórios didáticos especializados - quantidade

Laboratório de Línguas (Espanhol e Inglês)

O Laboratório de Línguas funciona ao lado da sala de EAD (Lab W01) com 25 computadores e internet banda larga; a sala possui 01 lousa digital e ar condicionado. Todos os computadores têm o programa *software* audacity; a sua interface possui um desenho simples e agradável que garante boa navegação, e suas ferramentas são de fácil acesso. Ele realiza a produção de áudio como: gravar, editar, aplicar efeitos, misturar pistas, converter arquivos de áudio em diferentes formatos (WAV, AIFF, OGG e MP3). As tarefas de *software* estão divididas em duas partes:

1. Descrição da Interface.
2. Tutoriais de Uso.

Os alunos usam o *software* no laboratório, fazendo uso do seguinte material didático para o ensino da Língua Espanhola, a saber:

1. Volume Um: *Español Lengua Extranjera – Nuevo Ven* (editora edelsa – grupo didascalia S.A. + 1 jogo de CDs).
2. Volume Dois: *Español Lengua Extranjera – Nuevo Ven* (editora edelsa – grupo didascalia S.A. + 1 jogo de CDs).
3. Volume Três: *Español Lengua Extranjera – Nuevo Ven* (editora edelsa – grupo didascalia S.A. + 1 jogos de CDs).
4. Os livros para o professor são acompanhados por CDs.

Os materiais indicados estão disponíveis na biblioteca, caso o aluno tenha interesse em consultá-los ou estudar.

A metodologia para o funcionamento desse laboratório surge dentro do *Projeto de Pesquisa Tecnologias da Produção de Imagens: Linguagens Videográficas*. A elaboração dos vídeos, enquanto recurso didático para a educação a distância, também nos impõe o pensar sobre as práticas do ensino de Línguas no Laboratório.

A incorporação do Laboratório ao Projeto de *Linguagens Videográficas* tem o objetivo de acoplar o ensino de Línguas às práticas das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) porque as tecnologias é um recurso imprescindível para estruturar o processo de ensino e de aprendizagem. O ambiente de aprendizagem é reconfigurado em função do avanço tecnológico. Isso é decorrente da mudança de paradigma contemporâneo que dispõe o tempo e o espaço de maneira flexibilizada e ampliada.

Os alunos do curso de Letras/Espanhol na educação a distância utilizam o laboratório nos encontros presenciais, com atividades dirigidas e programadas pelo professor; sendo disponibilizado, em todos os computadores, uma pasta compartilhada para o acesso aos vídeos, e áudios dos materiais de apoio. O aluno poderá frequentar, além dos encontros programados presencialmente, o Laboratório com agendamento prévio, das 17h às 19h, no TIC.

A estrutura didática na organização das práticas do Laboratório acontece do seguinte modo:

- I. Lección/Lesson.
- II. Soundscape (Paisagem Sonora, expressão de Murray Schafer, da Simon Fraser University - Canadá).
- III. Imagem Videográfica.
- IV. Interação e conversação.

3.10. Laboratórios didáticos especializados - qualidade

O laboratório especializado de Línguas, com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Atende, de maneira excelente aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

3.11. Laboratórios didáticos especializados - serviços

O laboratório especializado de Línguas, com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Atende, de maneira excelente aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

3.12. Sistema de controle de produção e distribuição do material didático

Diante da progressividade das ações para oferta de Cursos a distância e corroborando com a política de pesquisa declarada no PDI o UNAR institui a equipe de design instrucional com a finalidade de produzir o material didático para os Cursos oferecidos no EaD.

Essa ação decorreu da análise do contexto no qual o desenvolvimento tecnológico tem se aprimorado e das mudanças dos paradigmas econômicos, atravessando as práticas sociais, de modo que as pessoas se encontram diante das facilidades que a tecnologia lhe oferece. A vida moderna é caracterizada pelas mediações de técnicas sofisticadas que a todo instante são redimensionadas em função da simplicidade do manuseio, a qual está atrelada às investigações de base científica, mas, acima de tudo, na investigação de como o usuário acomoda-se aos recursos apresentados nos artefatos tecnológicos.

Neste cenário entendemos que a produção do conhecimento na contemporaneidade não pode mais ser compreendida fora das implicações práticas que as tecnologias geram. Portanto, conhecer para as instituições formadoras significa a compreensão e a interpretação das linguagens dos artefatos técnicos, de como eles constituíram-se social e culturalmente, a fim de compreender os usos operacionais e didáticos das ferramentas. Ao passo que para o aluno a produção do conhecimento tem significado desde que fundamenta na sua vivência e nos processos da sua socialização.

A educação compreendida enquanto prática social da socialização dos saberes, constituída historicamente e consideradas enquanto instituição possui a função social para o ensino e a aprendizagem. Sendo que para desenvolver esse papel, ela depara-se com desafios. Às IES compete indagar como as mediações tecnológicas se inserem nos processos de ensino e aprendizagem.

Para produzir conhecimento é preciso delimitar uma base epistemológica condizente com as práticas sociais e com a cultura dos alunos. A vida das pessoas está mediada pela tecnologia. Essas práticas de socialização acontecem nos processos comunicacionais que encurtam as distâncias e expandem os espaços, construindo, desse modo, o ritmo da socialização contemporânea.

A base epistemológica encontra-se justificada na educação e também nos processos comunicacionais contemporâneos.

A relação que se estabelece entre comunicação, novas tecnologias e educação e as possibilidades que se abrem nesse universo para o processo de ensino-aprendizagem estão alicerçadas em uma base epistemológica que considere esses dois campos do conhecimento. Para que o professor amplie as suas

estratégias didático-metodológicas é preciso fazê-lo em função de princípios e de objetivos oriundos dessa base epistemológica.

Como fazer a aproximação de duas áreas do conhecimento para planejar as práticas do ensino e da aprendizagem? Essa aproximação tem um caráter metodológico e concebe o processo educacional dentro da perspectiva das mediações, do sócio-interacionismo. A situação de aprendizagem é pensada pelo professor em função de um ritmo que expande os saberes por meio dos recursos midiáticos, mas ao mesmo tempo aprofundam e os intensificam, considerando-se, sobretudo, a experiência do aluno, os momentos planejados para os diálogos, a reflexão e a crítica.

Diante desse cenário de transformações expressivas na forma de se relacionar com o mundo e ressignificar as práticas sociais é que o design instrucional se anuncia como uma ação sistemática que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de peculiaridades didáticas que contribuam para a efetivação dos processos de aprendizagem.

Buscar a compreensão de como as tecnologias da informação e comunicação contribuem para o aprimoramento dos processos de aprendizagens significa avançar e identificar a essência exclusiva e insubstituível que a educação tem para o desenvolvimento humano e social.

Para isso, o UNAR, ao instituir sua equipe de design instrucional formaliza o seu compromisso com a leitura de uma sociedade em transformação e também com a produção de recursos que auxiliem a formação de profissionais que possam atuar qualificadamente e criticamente nessa sociedade.

Da equipe de design instrucional advém as ações e os materiais didáticos que apresentamos nesse relatório.

A N E X O S

Regulamento do Estágio Supervisionado

CAPÍTULO I

Das Disposições iniciais

Art. 1º O Estágio supervisionado é obrigatório e condição *sine qua non* para a formação do professor de Letras.

Art. 2º São objetivos do Estágio Supervisionado:

- I. Conhecer e analisar os espaços institucionais e não institucionais nos quais ocorrem o ensino e a aprendizagem;
- II. Conhecer as teorias e práticas pedagógicas presentes nos espaços educacionais;
- III. Conhecer, utilizar e avaliar os objetivos, conteúdos, técnicas, métodos e procedimentos pedagógicos referentes ao processo de ensino/aprendizagem em situações diversas;
- IV. Construir conhecimentos experienciais contextualizados e de instrumentos para a intervenção pedagógica;
- V. Tematizar a prática pedagógica, a partir dos recursos teóricos e experienciais, de forma a contemplar a complexidade e a singularidade da natureza da atuação do professor, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais, sobre a implicação com o próprio trabalho, sobre as diferentes formas de sentir, sobre as relações estabelecidas na prática educativa;
- VI. Observar e analisar o ensino ministrado nas escolas em que o estágio é realizado, com vistas à compreensão e atuação em situações contextualizadas;
- VII. Desenvolvimento de parcerias com as redes de ensino em projetos integrados de estágio na formação inicial e na formação continuada;
- VIII. Propiciar a iniciação profissional através da observação, participação em projetos e regência como um saber-fazer orientado pelas teorias práticas pedagógicas;
- IX. Contribuir para o movimento ação-reflexão-ação na medida em que oferece elementos para serem discutidos nas disciplinas do currículo.

Art. 3º O Estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras terá a duração de 400 horas.

Parágrafo único. Para efeito de organização didática a carga horária do estágio supervisionado será dividida em 04 etapas de 100 horas, a partir do 3º semestre do Curso.

Art. 4º O estágio supervisionado I consiste na observação das relações entre: Alunos x Alunos; Professores x Alunos; Equipe de Gestão x Professores; Professores x Responsáveis; Equipe de Gestão x Alunos; e Equipe de Gestão x Responsáveis.

Parágrafo único. As atividades nessa etapa do desenvolvimento do estágio são:

-
- I. Observar o cotidiano da escola;
 - II. Observar a estrutura física da escola;
 - III. Entrevistar diretores, professores e coordenadores;
 - IV. Leituras e estudos de documentos, tais como Projeto Pedagógico da Escola, Legislação;
 - V. Participar em reuniões e eventos, tais como: Festas comemorativas, apresentação cultural, reunião de pais, dentre outras possibilidades.

Art. 5º O estágio supervisionado II consiste na observação em Sala de aula e Coparticipação, sob uma metodologia de observação crítica do processo de ensino.

Parágrafo único. As atividades são:

- I. Observação em sala de aula;
- II. Participação em sala de aula.

Art. 6º O estágio supervisionado III consiste em ministrar aulas, análise do material didático e colaboração com o professor da classe.

Parágrafo único. As atividades são:

- I. Planejamento da aula
- II. Aplicação da aula

Art. 7º O estágio supervisionado IV consiste em aplicar atividades, com a concordância e supervisão do professor responsável pela Tuma.

§ 1º São modalidades de atividades previstas no caput deste artigo: Estudo de Campo, oficinas, projetos, grupo de estudo, atividades culturais.

§ 2º As atividades prevista no caput são:

- I. Desenvolvimento e aplicação de atividades interdisciplinares;
- II. Oficinas de teatro, fotografia, cinema, vídeo, multimídia, passeio histórico pedagógico, entre outros;
- III. Dinamização de oficinas culturais;
- IV. Monitoria: recuperação de alunos, dinamização de centros de estudo;
- V. Cooperação nas atividades que envolvem manifestações populares.

Art. 8º O estágio supervisionado V consiste na elaboração do Relatório Final.

Art. 9º Para a realização das etapas previstas nos artigos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º, os alunos deverá seguir as instruções disponibilizadas no Passo a Passo para a elaboração do estágio.

CAPÍTULO II

Da Matrícula e da orientação

Art. 10. O processo de matrícula ocorre no período oficial de matrícula a cada início de semestre.

Art. 11. As orientações de supervisão e orientação do aluno devem ocorrer por meio do AVA, e-mail, telefone ou nos encontros presenciais previstos em calendário.

CAPÍTULO III

Das atribuições

Art. 12. O processo de Estágio será coordenado por professor/supervisor.

Art. 13. São Atribuições do Coordenador de Estágio

- I. Orientar os alunos quanto aos projetos de campo de atuação das áreas de formação oferecidas no Curso;
- II. Contatar e viabilizar, convênios com instituições educacionais para desenvolvimento de projetos de campo de atuação do estágio;
- III. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento do estágio, através de reuniões periódicas;
- IV. Manter o Coordenador do Curso informado sobre o desenvolvimento do estágio realizado em cada semestre;
- V. Organizar e manter arquivos dos relatórios entregues pelos alunos;
- VI. Responsabilizar-se pelo desenvolvimento do programa de Estágio;
- VII. Introduzir o aluno no campo de atuação / estágio;
- VIII. Mediar a relação instituição-aluno de estágio.
- IX. Organizar os horários para supervisão do estágio e orientação do aluno no campo de atuação sob a sua responsabilidade;
- X. Acompanhar e supervisionar as atividades do aluno;
- XI. Orientar o aluno na elaboração dos relatórios e da proposta de intervenção;
- XII. Proceder a avaliação do aluno;

Art. 14. São Atribuições do Aluno:

- I. Seguir as normas internas da Instituição a que for designado, cooperando para o bom funcionamento da mesma.
- II. Assinar a folha de frequência do Estágio Supervisionado
- III. Encaminhar solicitações, reclamações ou reivindicações ao supervisor de Estágio.
- IV. Zelar pelo material da instituição, deixando-o em ordem e limpo.
- V. Pautar-se pelo Regulamento do estágio;
- VI. Inscrever-se como candidato ao estágio, respeitando-se as normas do processo de matrícula;
- VII. Realizar as atividades propostas pelo regulamento do Estágio, com vistas a atender as demandas do campo de atuação;
- VIII. Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas nos estágios;
- IX. Cumprir a carga horária das atividades requeridas pelo estágio.

CAPÍTULO IV

Do Processo de Avaliação

Art. 15. A avaliação será processual, diretamente relacionada às atribuições cabíveis ao aluno e incidirá sobre aspectos qualitativos, devendo ser acompanhada no decorrer da Prática de Estágio e feita com base:

- I- No material produzido pelo aluno:
 - a) Relatório de Observação
 - b) Proposta e desenvolvimento de intervenção;
 - c) Diário de campo, que inclui relatório das atividades desenvolvidas como iniciação profissional (regência);
 - d) Relatório final contendo análise e apreciação do aluno sobre todo o processo da Prática de Ensino: conteúdo, realizações, acompanhamento, produto final e outros.
- II- Na frequência (cumprimento da carga horária exigida) e desempenho do aluno (interesse, responsabilidade, qualidade do trabalho, ética, participação e contribuições no grupo de supervisão) nas atividades da Prática de Ensino.
- III- Na apreciação emitida pelo professor /supervisor da Instituição sobre o trabalho realizado pelo aluno.

CAPÍTULO V

Das disposições finais

Art. 16. As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo coordenador do Curso ou, quando necessário, submetidas a análise do CONSEPE.

Art. 17. Caberá a coordenação de Curso elaborar um “passo a passo” para orientação didática do aluno.

Art. 18. Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Passo – a – passo

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DO CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS
PORTUGUÊS / ESPANHOL**

Elaboração: Profª Dra. Vera Lucia X. M. da Silva – Reformulação: Profª Andréa Wolff

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) aluno (a):

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do **Curso de Letras Português / Espanhol**, e será desenvolvido no ambiente escolar.

Esta segunda parte refere-se à modalidade da **Língua Espanhola** e será o complemento da primeira parte referente à **Língua Portuguesa** do curso.

A partir de 50% do curso, o aluno (a) deve iniciar as atividades do Estágio Supervisionado, que consiste na formação prática para a licenciatura, sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Na Legislação Brasileira o estágio obrigatório é regido pela Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, e não configura relação de emprego.

O Estágio Supervisionado do curso de **Letras: Português/Espanhol** tem a carga horária de **400h**, divididas em três (04) etapas.

Dúvidas: entre em contato com o seu tutor, professor coordenador, ou com departamento de estágios do EaD.

Bom estágio!
Coordenação de Estágios EaD.

Primeira Etapa

1º Passo: Ler atentamente este manual de Estágio Supervisionado.

2º Passo: Selecionar uma unidade escolar para a realização do Estágio Supervisionado.

3º Passo: Escolhida à unidade escolar, o aluno (a) deve se dirigir a ela com os seguintes documentos.

a) Ofício de Encaminhamento para Estágio Supervisionado (anexo 01), cujo objetivo é o encaminhamento do aluno ao estágio, em três vias, assim distribuída:

- ⇒ 1^a via para a escola concedente;
- ⇒ 2^a via a ser inserida nos documentos a serem entregues no UNAR (pasta);
- ⇒ 3^a via que ficará de posse do aluno (a).

b) Termo de Cooperação (anexo 02), cujo objetivo é a celebração de parceria entre UNAR e a escola concedente, em três vias, assim distribuída:

- ⇒ 1^a via para a escola concedente;
- ⇒ 2^a via a ser inserida nos documentos a serem entregues no UNAR (Pasta);
- ⇒ 3^a via que ficará de posse do aluno (a).

A 2^a e a 3^a vias devem ficar com o aluno (a) devidamente preenchida, carimbada e assinada pelo diretor (a) da Unidade de Ensino.

Após exame dos documentos, a escola “concedente” deve permitir a sua entrada para realização das atividades de Estágio Supervisionado, conforme explicaremos a seguir.

Lembre-se de levar um caderno para anotações gerais, o qual chamará “caderno de campo” para as anotações de sua estadia na unidade escolar.

Segunda Etapa

4º Passo: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Essa etapa conhecida como **“Observação em Sala de aula e Coparticipação”** consiste na participação do aluno (a) em sala de aula, sob uma metodologia de observação crítica do processo de ensino, buscando relacionar os procedimentos da atuação prática com as referências teóricas ministradas em seu curso.

As atividades são:

- **Observação em sala de aula do ensino de Língua Espanhola.**

O aluno (a) deve observar, atentamente, como as aulas são ministradas pelo docente, quais as dificuldades que o docente encontra para o sucesso do processo; como é a receptividade dos alunos em relação aos conteúdos ministrados.

]

- **Participação em sala de aula do ensino de Língua Espanhola.**

No que diz respeito à participação em sala de aula, o estagiário deve, com a permissão do docente responsável pela sala, ajudá-lo em pequenas tarefas, tais como: auxiliar o docente na correção de tarefas, correção de provas; seleção de textos, colocar conteúdos na lousa, orientar alunos que apresentam dificuldades em determinados conteúdos; dentre outras possibilidades.

Para o registro das atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, utilize o documento denominado: **⇒Coordenação de Estágio. (anexo 04)**

ATENÇÃO: Para o Estágio Supervisionado em Língua Espanhola, não é permitido realizar mais que 6 horas em uma única sala, em um único dia, sendo possível realizá-lo na rede pública e privada. (as escolas particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas).

As 100 horas devem, preferencialmente, ser divididas em:

✓50 horas para o Ensino Fundamental (E.F)

✓50 horas para o Ensino Médio. (E.M)

5º Passo: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Essa etapa conhecida como **“Regência”** consiste em ministrar aulas, no ensino da Língua Espanhola, ou seja, nesta etapa do Estágio Supervisionado, com a permissão e supervisão do professor docente responsável pela classe, você poderá assumir sozinho a responsabilidade do

ensino e implantar o seu plano de aula, além de analisar o material didático para o ensino de disciplinas de seu curso e planejar e participar do ensino de Língua Espanhola no laboratório de informática, assim como colaborar com o professor da classe e outras atividades pedagógicas, concernente ao ensino de Línguas.

As atividades são:

- **Planejamento da aula**

A fase do planejamento de aula inicia-se com uma conversa com a professora responsável da classe, para conhecer quais os conteúdos já trabalhados pela mesma em sala de aula e quais as sugestões de conteúdo para ser ensinado durante a regência. Escolhido o tema a ser trabalhado, defina os objetivos, e as metodologias a serem utilizadas.

- **Aplicação da aula**

Seu plano de aula deve conter: Número de aulas utilizadas; Conteúdo, Objetivos específicos, Recursos didáticos, Atividades a serem desenvolvidas; Avaliação. A sua regência deverá ser observada pela professora responsável da classe.

Para o registro das atividades desenvolvidas pelo aluno, utilize os documentos denominados: **⇒ Descritivo de Atividades Extraclasse (anexo 03)**, e **⇒ Coordenação de Estágio. (anexo 04)**

ATENÇÃO: Se o aluno (a) está ministrando aulas, no componente curricular de Língua Espanhola tanto nos anos iniciais como finais, ele (a) poderá descontar essas horas, observando-se as seguintes proporções:

↳ 06 meses: 50%; (ou seja, 50horas).

↳ 01 ano: 100%; (ou seja, 100horas).

↳ Como eventual: Só os dias em que, efetivamente, ministrou aulas.

Para comprovação da “Docência” vide modelo denominado: **⇒ Declaração de Docência. (anexo 05)**

6º Passo: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Essa etapa conhecida como “**Atividades Variadas**” consiste em aplicar atividades, com a concordância e supervisão do professor responsável, como, por exemplo: oficinas; teatros,

como trabalhar o ensino da Língua Espanhola em sala de aula, enfim, são inúmeras possibilidades nas diferentes áreas de docência, principalmente, nas atividades culturais escolares.

As atividades são:

- **Desenvolvimento e aplicação de atividades interdisciplinares;**
- **Oficinas de prática de ensino da Língua Espanhola;**
- **Dinamização de oficinas na cultura espanhola;**
- **Monitoria: recuperação de alunos, dinamização de centros de estudo;**

Para o registro dessas atividades variadas, você deve utilizar o documento denominado: **⇒Descritivo de Atividades Extraclasse. (anexo 03)**

Terceira Etapa

7º Passo: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Essa etapa refere-se ao “**Relatório Final**” do Estágio Supervisionado, para isso, o aluno (a) deve recorrer ao caderno de campo, no qual escreveu as informações do período estagiado.

Em termos gerais, os relatórios representam o resumo das atividades desempenhadas no estágio. O texto precisa conter as informações necessárias, primando sempre à coerência do conteúdo.

Elaboração do Relatório Final deve constar:

1- Capa: Com identificação do aluno.

2- Introdução: Deve falar sobre a prática docente, a formação de professores e a importância, de modo a focar na especificidade do curso. Por exemplo, se o estagiário estiver fazendo um curso de **Letras Português Espanhol**, é aconselhável que se fale na introdução do relatório sobre o Ensino de Espanhol nas escolas.

3- Identificação da Escola: Nome, endereço, cidade etc.

3.1- Histórico da escola: Um breve resumo da história da escola.

3.2- Descrição física: Se está bem equipada ou não, se possui laboratórios de informática, de Línguas, de ciências, etc., quantas salas de aula possui, quantas são usadas, se possui quadra esportiva, sala de jogos, sala de dança, sobre a diretoria, coordenação, biblioteca, secretaria, auditório, o apoio didático, sobre a cantina, sala dos docentes, área para recreação e socialização dos alunos e assim por diante.

3.3- Gestão Escolar: Descrever a forma com que estão organizadas as atividades pedagógicas no geral (se for possível, pode-se colocar o organograma da escola) e como é o funcionamento das áreas descritas, como a secretaria, a biblioteca, as coordenações pedagógicas e de turno, diretoria, cantina, horário das aulas, etc.

4- Desenvolvimento do Estágio:

4.1- Nome do professor-regente e sua carga horária semanal: Relatar de forma mais livre as observações coletadas em suas aulas.

4.2- Período de realização da prática: Período em que esteve na Unidade Escolar.

4.3- Curso: Ensino Fundamental, Ensino Médio.

4.4- Conteúdos abordados: Os conteúdos ensinados durante o seu estágio.

4.5- Observações do estágio: Relata-se o que ocorreu, lembrando-se de citar os seguintes pontos:

4.5.1- Sobre a turma: Tamanho da turma, focalizar um aluno em particular que talvez se destaque, falar sobre uma parte da turma que ajuda ou atrapalha as aulas, as impressões tiradas da turma, que tipo de aula chama mais a atenção deles, qual é o comportamento e a disciplina observados.

4.5.2- Sobre o professor: Postura e presença, seu comportamento, citar aspectos da atuação de que gostou mais ou o contrário, qual é o seu manejo da classe, qual é sua relação e interação com os alunos dentro de sala e fora dela.

4.5.3- Sobre a estrutura da aula: Distribuição de tempo, os recursos didáticos utilizados, se há interdisciplinaridade e contextualização, quais os componentes da aula, seu planejamento e avaliações.

5- Conclusão: Autoavaliação do estagiário, citar pontos marcantes, se a experiência foi ou não positiva qual foi o seu envolvimento e tirar conclusões com a exposição de sua opinião sobre todo o processo do estágio.

6- Bibliografia: Citar as referências bibliográficas usadas na elaboração desse relatório, sempre seguindo as regras estabelecidas pela ABNT e lembrar-se de procurar referências confiáveis, de periódicos, revistas ou outras publicações respeitadas academicamente.

8º Passo: DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO REALIZADO

O diretor da escola concedente deve emitir uma declaração das horas totais de **Estágio Realizado**, incluindo da emissão do relatório que deverá ser apresentado ao gestor da Unidade Escolar.

Essa declaração deve ser com firma reconhecida do diretor da unidade escolar, conforme modelo de **⇒Declaração de Estágio Realizado. (anexo 6)**

9º Passo: ORGANIZAÇÃO FINAL DA PASTA DO ESTÁGIO

Montar a pasta de Estágio Supervisionado **parte 2** e entregar com a pasta de Estágio Supervisionado **parte 1** (Português) no setor de estágios do EaD do Unar – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, mediante protocolo de recebimento.

Após análise o aluno (a) será informado de sua aprovação, reorganização, ou reprovação, através do tutor, ou também pelo “Portal do Aluno”. (Sistema Perseus)

Poderá entregar uma única pasta, desde que haja a divisão correta entre parte 1 e 2.

A pasta deverá conter a seguinte sequência:

- Capa
- Folha de Identificação do discente
- Sumário
- Ofício de Encaminhamento para Estágio Supervisionado
- Termo de Cooperação
- Ficha de Coordenação de Estágio
- Descritivo da Atividade Extraclasse do Estágio Supervisionado
- Relatório Final do Estágio
- Declaração de Docência
- Declaração de Estágio Realizado
- Outros Anexos (Croqui da escola, ata de reunião, fotos, plano de aula...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A entrega dos documentos, devidamente preenchidos e dos relatórios, deverá ocorrer até três meses antes do término do curso. Respeitar esse prazo é fundamental para finalizar o seu histórico.

Em hipótese alguma serão consideradas aulas ministradas em período anterior à realização do Estágio.

Em caso de realização de Estágio em unidades diferentes, o estagiário deve apresentar declaração de diretor, com firma reconhecida, referente ao total de horas cumpridas em cada unidade.

No Link, você encontrará os anexos em Word e PDF para o devido preenchimento.

Procure vivenciar este período do estágio, identificando as diferentes possibilidades de integração da teoria com a prática. Relate suas impressões, refletindo, buscando sustentação teórica e considerando o que for necessário para a finalização de sua caminhada.

Coordenação de Estágios EaD.

ANEXO 01

Do UNAR - Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

Para _____

Assunto: **OFÍCIO DE ENCaminhamento PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS: PORTUGUÊS/ESPAÑOL.**

I- Credenciamento.

O (a) aluno (a), abaixo designado (a), está credenciado pela Direção do UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” a solicitar aos Senhores Diretores de Escola de Educação Básica a devida autorização para estagiar na U.E. dirigida por Vossa Senhoria, submetendo-se às determinações das normas deste Estabelecimento de Ensino.

Araras, _____ de _____.



Profª Dra. Débora Martins de Souza
Coordenadora do Curso de Letras Espanhol.

II- Dados referentes ao aluno.

2.1 - Aluno (a) _____

2.2 - Curso de Letras: Português/Espanhol.

2.3 - RG: _____ CPF: _____

2.4 - Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade / Est: _____

2.5 - Telefone: () _____ Celular: () _____

III- Atividades a serem desenvolvidas.

Estágio de observação.

Estágio de participação.

Estágio de regência.

Pesquisas.

Entrevistas.

Reforço, Recuperação, etc.

IV- Início: _____ Término: _____

V- Professor responsável pelo estágio: Profª Dra. Débora Martins de Souza.

_____ de _____ de _____.
(local e data)

Assinatura do Diretor da U.E.

Carimbo da U.E

Anexo 02

**Conforme disposto da Lei nº 11.788, de 25/09/2008.
Termo de Cooperação para a realização de Estágio Curricular**

Termo de Cooperação que entre si celebram o UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” e o (a) **ESCOLA ONDE VAI ESTAGIAR**

UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, situado na Avenida Ernani Lacerda de Oliveira, n.º 100, Parque Santa Cândida, neste ato representado pela Reitora, Professora Maria Terezinha Pires Barbosa Ulson, residente e domiciliada nesta cidade de Araras/SP, portadora do R.G. n.º 2.959.981 CPF. n.º 388.433.828-53 doravante denominada simplesmente UNAR, e do outro lado a **NOME DA UNIDADE ESCOLAR**, situada na **ENDEREÇO DA U.E**, n.º **00**, em **CIDADE E ESTADO**, e neste ato, representado (a) por seu representante legal, Diretor(a) **NOME DO DIRETOR (A)** brasileiro (a), residente e domiciliado (a) na **ENDEREÇO**, n.º **00**, em **CIDADE E ESTADO**, CEP **00000-000**, doravante denominada concedente, firmam o presente Termo de Compromisso sob as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

1.1 Concedente compromete-se a conceder estágio a alunos regularmente matriculados nos Cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos mantidos pelo UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

1.2 O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituir em instrumento de integração de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e social.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES

2.1 Compete ao UNAR:

2.1.1 Contatar as escolas “campo de aplicação” e dos participantes do processo educativo.

2.1.2 Desenvolver projetos relacionados a áreas de estudo.

2.1.3 Orientar, acompanhar e avaliar estágios realizados no âmbito deste acordo.

2.1.4 Enviar de documentos cabíveis e relações nominais com antecedência de seu início.

2.1.5 Estabelecer os critérios didático-pedagógicos necessários ao cumprimento do Estágio.

2.1.6 Indicar os docentes responsáveis pelo acompanhamento e supervisão do estágio.

2.2 Compete a CONCEDENTE:

2.2.1 Proporcionar ao estagiário condições adequadas à execução do estágio.

2.2.2 Prestar informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do estagiário, quando solicitados pelo UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

2.2.3 Ofertar vagas para execução da supra referido estágio.

2.2.4 Garantir ao UNAR, condições para o cumprimento das funções de orientação e supervisão do estágio em conformidade com o estabelecido no currículo do curso a que pertence o estagiário.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

3.1 A realização do estágio obrigatório não caracteriza qualquer vínculo empregatício entre o estudante e concedente.

3.2 A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a concedente e o aluno estagiário, de forma a permitir o atendimento de suas exigências e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

3.3 O trancamento da matrícula, o abandono ou conclusão do curso, bem como a não observância das normas estabelecidas pela concedente e/ou a eventual ocorrência de transgressões disciplinares e atos de desrespeito e insubordinação por parte do estagiário, constituem impedimento para a continuidade do estágio.

3.4 A concessão do estágio obrigatório não incidirá em compromisso de remuneração, por parte da concedente.

CLÁUSULA QUARTA – DA VIGÊNCIA

4.1 Este termo de compromisso vigorará por prazo indeterminado, a partir da data de sua assinatura, podendo ser rescindido por quaisquer das partes mediante comunicação escrita, com aviso de recebimento.

CLÁUSULA QUINTA – DO FORO

Fica eleito o foro da comarca de Araras, do Estado de São Paulo, para dirimir questões oriundas do presente instrumento, com exclusão de qualquer outro, mesmo que privilegiado.

Assim, as partes firmam o presente Termo de Cooperação, em 3 (três) vias de igual teor e forma, por um só efeito.



Maria Terezinha P. B. Ulson

Assinatura e Carimbo do Diretor

Concedente
Assinatura e Carimbo do Diretor Escolar

Maria Terezinha Pires Barbosa Ulson
Reitora do UNAR – Centro Universitário de
Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

Testemunhas: **Poderá ser a assinatura da secretaria ou outra testemunha.**

Nome:
R.G.:

Nome:
R.G.:

ANEXO 03 Você deve imprimir quantas cópias forem necessárias das fichas

DESCRITIVO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS/ESPAÑOL

ALUNO (a): **Nome**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: **Observação**
CARGA HORÁRIA: **Horas utilizada para a atividade, exemplo: 2h.**
INSTITUIÇÃO: **Nome da Unidade Escolar**
CIDADE / UF **Nome da Cidade e Estado**
PROFESSOR (a): **Nome do professor (a)**
DATA: / / **Data da realização da atividade**
ATIVIDADE **Acompanhamento de HTPC.**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Assinatura do Responsável pela Atividade

Assinatura do Aluno (a)

ANEXO 04 Você deve imprimir quantas cópias forem necessárias das fichas, até totalizarem 100 hr.

				Coordenação de Estágios			Credenciamento Portaria MEC 2.687 de 02/09/2004 Av. Ernani Lacerda de Oliveira, 100 – Parque Santa Cândida CEP 13.603-112 – Araras/SP – Fone(19) 3321-8000		
Aluno: Nome RA: 00000000									
Modalida de de Ensino	Ano ou Séri e	Data Dia/mês/a no	Nú m. aula	Atividade Estagiário			Atividade do professor / assunto tratado	Assinatura professor (a)	
				Observaç ão	Participaç ão	Regênc ia			
E.F	9º	01/05/2014	2			X	Especificar o conteúdo da aula	Maria	
	/..../.....							
	/..../.....							
	/..../.....							
Total de horas/aulas		2h	CURSO: Licenciatura em Letras: Português/Espanhol						
ATESTADO <p>Nome do diretor , Diretor (a) da Instituição de Ensino Nome da Unidade Escolar ,localizada no endereço Endereço da UE, atesto (a) que o (a) estagiário (a) Nome do (a) aluno(a), completou a jornada de 2 horas / aulas de estágio neste estabelecimento de ensino.</p>									
					Local <hr/>	e	data,		
Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a)									

ANEXO 05 - Solicitar a emissão da declaração de Estágio Realizado na unidade escolar, em papel timbrado conforme modelo, preenchendo as informações necessárias, com a assinatura do (a) diretor (a) com firma reconhecida em cartório.

**LOGO DA
ESCOLA**

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO REALIZADO

Eu, _____ R.G. _____, Diretor
(a) da _____ declaro que o (a) aluno
(a) _____
RA: _____ matriculado (a) no curso de **Letras: Português/Espanhol**, do UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” realizou _____ horas de Estágio Supervisionado nesta Instituição de Ensino.

_____, ____ de _____ de 20_____

Assinatura do (a) Diretor (a) da U.E.

Reconhecida em cartório

ANEXO 06 - Solicitar a emissão da declaração de docência na unidade escolar em que atua como professor, em papel timbrado conforme modelo anexo, preenchendo as informações necessárias, com a assinatura do (a) diretor (a) com firma reconhecida em cartório.

**LOGO DA
ESCOLA**

DECLARAÇÃO DE DOCÊNCIA

Eu, _____ RG: _____; Diretor (a) da _____ declaro que o (a) aluno (a) _____

RA _____ matriculado (a) no curso de **Letras: Português/Espanhol**, do UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” exerce (ou exerceu) a função de **professor** nesta Instituição de Ensino, desde _____/_____/_____ (ou no período de _____/_____/_____) a _____/_____/_____) na disciplina de _____.

nesta Instituição de Ensino.

_____, ____ de _____ de 20 _____

Assinatura do (a) Diretor (a) da U.E.

Reconhecida em cartório

Regulamento do Trabalho Final de Graduação (Tcc)

CAPÍTULO I Das Disposições Iniciais

Art. 1º A elaboração do TCC é condição *sine qua non* para a obtenção do Grau de Licenciado em Artes Visuais, Pedagogia, Letras, História, Matemática, Filosofia, Geografia, Sociologia e Geografia.

Art. 2º O TCC será desenvolvido durante o último ano do Curso.

Art. 3º O TCC deverá ser realizado individualmente ou em grupo de até oito integrantes, em forma de um artigo.

Art. 4º O aluno deverá entregar o artigo em arquivo digital (CD), devendo apresentá-lo segundo as normas do UNAR.

Art. 5º O TCC deverá versar sobre assunto, relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente ao Curso ao qual o aluno esteja vinculado.

Art. 6º Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor ou pesquisador.

CAPÍTULO II Definindo Conceitos

Art. 7º Entende-se por trabalho de conclusão de Curso (TCC) aquela produção – monografia, artigo científico, projeto e pré-projeto de pesquisa, resumo, resenha - elaborada, mediante atenção às normas de conteúdo e forma, na perspectiva de permitir a finalização da graduação do(a) aluno(a), conferindo-lhe o título correspondente ao seu nível de estudos, no presente caso, a licenciatura.

Parágrafo único. Sua estruturação se encontra devidamente explicitada no documento institucional denominado “Orientações para a realização do TCC”.

Art. 8º Entende-se por artigo científico, conforme a ABNT (NBR 6022:2003, 3.3) “parte de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Art. 9º Entende-se por pré-projeto de pesquisa aquele trabalho acadêmico que planeja e anuncia os conteúdos que deverão compor uma futura monografia. Sua estruturação se encontra devidamente explicitada em documento institucional supra citado.

Art. 10. Entende-se por tutoria, a figura do profissional docente que, mediante uma listagem de alunos que lhe são previamente atribuídos, assume o acompanhamento desses alunos em suas ações acadêmicas e administrativas, à exceção da elaboração

propriamente dita do pré-projeto e do TCC na modalidade de artigo para finalização do Curso de licenciatura.

Art. 11. Entende-se por professor orientador, aquele profissional especialista, mestre ou doutor que, num primeiro momento, irá corrigir, orientar e avaliar o pré-projeto de pesquisa elaborado pelo aluno. Dando continuidade ao acompanhamento do Curso, esse professor orientará e fará a avaliação do artigo, trabalho que dará o encerramento do Curso.

CAPÍTULO III **Do Projeto**

Art. 12. A primeira etapa da elabora do TCC será a elaboração do projeto.

Parágrafo único. O projeto deverá conter, no mínimo, os seguintes itens:

- I. Título provisório
- II. Delimitação do problema
- III. Hipótese
- IV. Justificativa
- V. Objetivos
- VI. Metodologia
- VII. Cronograma
- VIII. Bibliografia

Art. 13. O TCC poderá ser realizado fora do UNAR, desde que autorizado pelo Colegiado do Curso, que indicará um orientador vinculado ao Curso ao qual pertence o aluno, que será responsável pelo acompanhamento do trabalho e membro titular da Comissão Avaliadora.

Art. 14. Como atividade de apoio ao desenvolvimento do TCC o aluno deverá ter cursado a disciplina “Metodologia Científica”, constante da grade curricular dos Cursos.

Art. 15. O resumo e o projeto do TCC deverão ser aprovados pelo Colegiado de Curso ao qual esteja vinculado o aluno.

CAPÍTULO IV **Da Orientação**

Art. 16. O orientador poderá ser um docente, um Mestre, ou um Doutor, vinculado a qualquer Curso do UNAR.

Art. 17. a critério do Colegiado de Curso, o orientador poderá ser de outra instituição de ensino ou pesquisa.

Art. 18. Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientado, um co-orientador.

Art. 19. Toda alteração, quer seja de orientador e/ou Projeto, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final. Qualquer alteração deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V

Da Apresentação

Art. 20. O aluno apresentará o TCC em arquivo digital acompanhado da declaração de responsabilidade pela autoia e pela autorização para eventual publicação nas revistas do UNAR.

Art. 21. As normas para elaboração e apresentação do TCC serão disponibilizadas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Art. 22. O prazo para a entrega do TCC junto à Secretaria de Graduação expira na data de integralização do Curso.

CAPÍTULO VI

Da Comissão Avaliadora

Art. 23. A Comissão Avaliadora será composta pelo orientador, sendo necessariamente um docente do UNAR.

CAPÍTULO V

Das atribuições

Art. 24. Compete ao aluno:

- I. Enviar o pré-projeto de acordo com as orientações do documento institucional: **“Orientações para a realização do TCC”**, ao completar 50% da grade curricular.
- II. Relacionar-se com seu tutor e com o professor que lhe for designado como orientador do pré-projeto de pesquisa.
- III. Relacionar-se com seu professor orientador, após a aprovação do pré-projeto de pesquisa, dando início à elaboração do artigo solicitado para a finalização do Curso.
- IV. Ao término das orientações e finalização do artigo, atender às exigências administrativas que constam do documento supra referido: **“Orientações para a realização do TCC”**, mediante acompanhamento de sua tutoria:
 - a) entregar o arquivo do artigo gravado em CD para que seja devidamente avaliado pelo orientador/examinador;
 - b) preencher a declaração que autoriza o UNAR a publicar/utilizar o trabalho para fins acadêmicos, assinando-a com reconhecimento de firma;
 - c) após a avaliação e a aprovação do artigo, solicitar certificado de conclusão do Curso, com respectiva titulação.

Art. 25. Compete ao tutor:

- I. Estar atento aos prazos institucionais, exigindo que sejam cumpridos.
- II. Solicitar, enfaticamente, que o aluno elabore seu pré-projeto de pesquisa ao término de 50% do cumprimento da grade curricular – término do 3º semestre.
- III. Ao receber o pré-projeto de pesquisa, encaminhá-lo ao professor responsável por controlar e distribuir os trabalhos ao corpo docente de orientadores.
- IV. Solicitar ao professor responsável que informe sobre o encaminhamento do projeto, inclusive com a identificação do(a) orientador(a) que acompanhará a elaboração quer do pré-projeto quer do artigo científico.
- V. Fornecer ao orientador todos os dados do aluno que possam facilitar o relacionamento entre eles, inclusive informando sobre prazos a serem cumpridos, quando for o caso.
- VI. Ao receber de volta o aluno, após o término e a aprovação do artigo, retomar sua tutoria a respeito das orientações necessárias para a entrega do trabalho em CD, bem como a respeito das cartas de autorização de publicação e de autenticidade de autoria a serem apresentada pelo(a) aluno(a).
- VII. Após a aprovação do artigo, orientar o aluno sobre o setor responsável pela entrega do certificado de término de Curso, diploma e colação de grau.

Art. 26. Compete ao professor responsável pela recepção e distribuição dos projetos:

- I. Estar atento aos prazos institucionais, pedindo que a tutoria solicite o projeto àqueles alunos que já cumpriram os 50% da carga curricular.
- II. Ao receber os pré-projetos, catalogar os casos e iniciar sua distribuição.
- III. Mediante a lista de professores orientadores, construída em ordem alfabética, iniciar a distribuição dos trabalhos, em respeito a essa ordem, procurando atribuir de forma justa e equitativa os pré-projetos recebidos.
- IV. Solicitar que as orientações sejam realizadas de forma pertinente e competente, na perspectiva de que os alunos produzam trabalhos de qualidade.
- V. Nessa direção, indicar aos orientadores que leiam com a devida atenção o documento institucional Orientações para a realização do TCC/ARTIGO.
- VI. Para que os casos sejam enviados em tempo hábil e institucional, é preciso manter relacionamento regular e sistemático com as tutoras, sempre na direção de que nenhum pré-projeto e/ou artigo deixe de ser encaminhado para orientação em seu devido tempo.
- VII. Manter em constante atualização a distribuição dos trabalhos, recebendo pequenos informes dos orientadores sobre o andamento dos casos, cujas situações anômalas deverão ser encaminhadas à Coordenação do Curso.

Art. 27. Compete ao professor orientador:

- I. Orientar o pré-projeto de pesquisa ou de o artigo encaminhado pelo professor responsável pela distribuição dos trabalhos.
- II. Solicitar à tutoria que forneça dados do aluno (momento do percurso acadêmico, notas, dados pessoais e, especialmente, formas de contato).
- III. Relacionar-se com seu aluno de forma generosa, considerando as dificuldades que ele possa estar enfrentando ou valorizando seus avanços e a qualidade de sua produção (pré-projeto ou artigo). Não esquecer que o contato virtual pode ser amigável e coloquial.
- IV. As orientações devem ser regulares, de acordo com a produção do aluno, sempre na perspectiva de exigir dele a qualidade de seu produto – pré-projeto ou artigo.
- V. Não esquecer que o trabalho será avaliado por seu conteúdo e por sua forma e isto deve ser salientado para o aluno de modo enfático.
- VI. As principais exigências estão no documento institucional Orientações para a realização do TCC.
- VII. Ao considerar que o artigo está terminado, dialogar com o aluno uma forma de despedida, de votos de sucesso acadêmico e profissional.
- VIII. Reencaminhar o aluno à sua tutoria inicial para que sejam tomadas as medidas administrativas exigidas no documento “Orientações para a realização do TCC”.
- IX. Comunicar à Coordenação e ao professor responsável pelo controle dos trabalhos, o encerramento da orientação.
- X. Receber o CD para formar a comissão de avaliação composta pelo orientador (presidente da comissão) e por mais um professor do quadro docente do Curso.
- XI. Após a atribuição da nota, comunicar à tutoria para que os últimos trâmites administrativos sejam praticados.

CAPÍTULO VI - Da Avaliação

Art. 28. O aluno terá nota atribuída de 0 a 10,0 em conformidade com o regimento institucional.

Art. 29. O TCC que não obtiver nota mínima para aprovação poderá ser refeito e rerepresentado à mesma Comissão Avaliadora.

Parágrafo único. O prazo para rerepresentação do TCC, nas situações previstas no caput, deverá respeitar a data limite de integralização do Curso

CAPÍTULO VII - Dos Casos Omissos

Art. 30. Os casos omissos serão resolvidos pelo CONSEPE – Conselho de Ensino e Pesquisa.

Regulamento das Atividades Complementares

SEÇÃO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 2º As Atividades Complementares, fixadas no Projeto Pedagógico dos Cursos, respaldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando:

- I. Enriquecer o processo ensino-aprendizagem;
- II. Complementar a formação profissional e social;
- III. Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- V. Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
- VI. Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VII. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- VIII. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no Curso, obedecendo à carga horária exigida, de acordo com as Diretrizes Curriculares, para a conclusão do seu Curso de graduação.

Art. 4º Os alunos deverão cumprir, em conformidade com a matriz curricular, 200 horas de atividades de Atividades Complementares.

Art. 5º A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 6º O aluno deverá enviar um relatório descriptivo no qual se explice o número de horas de cada atividade, os objetivos, os dados observados e suas considerações acerca da observação/pesquisa realizada.

Art. 7º Ao relatório deverão ser anexados os documentos comprobatórios da realização das atividades (certificados, fotos, ou outras formas de registro)

Art. 8º São consideradas atividades complementares:

- I. - Produções científicas, técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- II. - Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras técnicas.
- III. - Viagens e visitas técnicas.
- IV. - Participação em palestras, congressos, simpósios, encontros, Cursos e seminários.
- V. - Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- VI. - Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.

Parágrafo Único. Outras Atividades Complementares dentro de cada grupo poderão ser analisadas e validadas pelo Conselho de Curso;

Art. 8º São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes categorias: Acadêmicas, Culturais e Responsabilidade Social

Parágrafo único. As atividades complementares serão pontuadas conforme critérios específicos de cada Curso.

Art. 9º A Coordenação de Curso deverá elaborar normas complementares a este Regulamento, conforme as características próprias de cada Curso de graduação, com aprovação do Conselho de Curso respectivo.

Art. 10. Por se tratar de uma atividade, o registro da mesma deverá ser semestralmente, sob a forma de: “**Cumpriu** (Realizada)” ou “**Não Cumpriu** (Não Realizada)”.

SEÇÃO II – DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 11. A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares ficarão sob a responsabilidade do coordenador do Curso.

Parágrafo Único. Não haverá remuneração ou atribuição de horas-aulas específicas ao Coordenador das Atividades Complementares, bem como a professores orientadores. Sempre que possível essa atividade deverá ser designada a docentes do Curso que possuem horas atividades;

Art. 12. Compete ao Coordenador do Curso

- I. Elaborar o regulamento das Atividades complementares específicas do Curso e a pontuação das mesmas;
- II. Designar o Coordenador responsável pelas Atividades Complementares;

- III. Designar o professor orientador responsável pela supervisão, acompanhamento e avaliação de Atividade Complementar específica, entre aqueles pertencentes ao quadro de docentes do respectivo Curso;
- IV. Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- V. Validar as atividades realizadas;
- VI. Regulamentar as atividades não-previstas;
- VII. Julgar os pedidos de convalidação de horas de Atividades complementares não constantes neste regulamento.

Art. 13. As Atividades Complementares a serem oferecidas por cada Curso de graduação, poderão ser coordenadas por um professor pertencente ao seu quadro de docentes, cujas principais atribuições são:

- I. Seguir o regulamento específico para esta atividade de seu Curso;
- II. Organizar e divulgar, semestralmente, calendário das Atividades Culturais, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;
- III. Coordenar os trabalhos desenvolvidos pelos professores orientadores e pelos alunos;
- IV. Organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Culturais;
- V. Sugerir a substituição de professores orientadores e, em casos especiais, submeter à aprovação do Conselho de Curso com exposição de motivos;
- VI. Estabelecer, em conjunto com o professor orientador, o número de alunos, com base no total de alunos inscritos para a Atividade Complementar;
- VII. Manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada aluno;
- VIII. Divulgar de forma ampla aos alunos do respectivo Curso de graduação, as Atividades Complementares disponíveis em cada período letivo.

SEÇÃO III – DO ALUNO

Art. 14. O aluno inscrito em Atividade Complementar específica deverá:

- I. Conhecer sobre o regulamento e as normas referentes a Atividades Complementares;
- II. Definir, entre as Atividades Complementares disponíveis para o semestre letivo, aquela em que deverá fazer inscrição junto à Coordenação do Curso;
- III. Desenvolver as atividades propostas, cumprindo todas as etapas e o cronograma estabelecido em conjunto com o professor orientador;

Art. 15. A integralização das Atividades Complementares deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 16. A integralização das Atividades Culturais é condição necessária para a colação de grau.

Art. 17. O aluno deverá desenvolver as Atividades Complementares segundo sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas decorrentes da realização dessas atividades.

SEÇÃO IV – DA AVALIAÇÃO

Art. 18. Atividades Complementares de longo prazo deverão possuir avaliações semestrais realizadas pelo professor orientador.

Art. 19. A avaliação da Atividade Complementar é de responsabilidade do professor orientador e deve ser definida quando do oferecimento aos alunos do Curso.

Art. 20. A realização de qualquer Atividade Complementar não poderá ser parte integrante da avaliação de disciplina pertencente ao currículo do Curso.

Art. 21. A Atividade Complementar será registrada como “Cumpriu” somente quando o aluno realizar todas as atividades pertinentes à mesma, respeitar o cronograma e ter sido aprovada no processo de avaliação designado pelo professor orientador.

SEÇÃO V – DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 22. Ao final de cada semestre o Coordenador das Atividades Culturais deverá protocolar junto a Secretaria Geral, os relatórios referentes a cada Atividade Complementar desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno inscrito na mesma.

Art. 23. Cada Atividade Complementar realizada terá um registro próprio junto à Coordenação, em relatório padronizado.

Parágrafo Único. Atividade realizada em outra instituição e/ou empresa deverá ser comprovada através de documento comprobatório, a qual poderá ser convalidada como Atividade Complementar pelo Conselho de Curso.

SEÇÃO VI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS e TRANSITÓRIAS

Art. 24. As Atividades Culturais elaboradas e regulamentadas pelos Órgãos Colegiados do UNAR, deverão ter seu planejamento e/ou orçamento financeiro encaminhado aos órgãos competentes para aprovação.

Art. 25. Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados junto ao Colegiado dos Cursos.

Art. 26. Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo CONSEPE.

Regimento Geral³

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regimento Geral regulamenta o Estatuto e disciplina as atividades acadêmicas e administrativas do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR, com sede em Araras, SP.

Parágrafo único. Este Regimento Geral pode ser suplementado por normas baixadas pelos órgãos da administração superior do Centro Universitário.

Art. 2º O Centro Universitário tem por finalidade oferecer cursos de graduação, de pós-graduação, de aperfeiçoamento, de extensão e atualização, sequenciais, bem como desenvolver iniciação científica e/ou pesquisa nas áreas de sua atuação.

Parágrafo único. O Centro Universitário poderá planejar, organizar e promover seminários, simpósios, encontros, conferências, congressos e outros eventos, estabelecer intercâmbios de ensino, de pesquisa, de fomento, bem como prestar serviços à comunidade, sempre buscando a difusão do conhecimento e o estímulo à cultura.

TÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CAPÍTULO I DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Art. 3º São órgãos da Administração Superior do Centro Universitário:

- I - Conselho Universitário - CONSU;
- II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;
- III - Reitoria.

Art. 4º Os órgãos da administração superior têm jurisdição normativa sobre todo o Centro Universitário.

Art. 5º O Conselho Universitário – CONSU e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE são órgãos deliberativos do Centro Universitário e funcionam na forma do que dispõe o Estatuto do Centro Universitário.

Art. 6º A Reitoria, órgão executivo máximo do Centro Universitário, será exercida pelo Reitor, auxiliado pelos Pró-Reitores.

Parágrafo único. As atribuições do Reitor são as definidas no Estatuto do Centro Universitário.

³ Aprovado em reunião do CONSU – Conselho Universitário – de 10/10/2013

Alterado em reunião do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - de 04.fev.2015

Art. 7º Integram a Reitoria:

I- As Pró-Reitorias:

- a) Pró-Reitoria Acadêmica; e
- b) Pró-Reitoria Administrativa.

II- Os Órgãos Técnicos:

- a) Comissão Própria de Avaliação;
- b) Assessoria Jurídica;
- c) Assessoria de Comunicação; e
- d) Ouvidoria.

Parágrafo único. As Pró-Reitorias poderão criar coordenadorias técnicas para auxiliar na gestão do Centro Universitário, após aprovação do CONSU.

Art. 8º Compete à Pró-Reitoria Acadêmica:

- I - acompanhar e supervisionar as atividades das coordenadorias e órgãos que integram o Centro Universitário, em consonância à orientação do CONSU e do CONSEPE;
- II - responsabilizar-se pela execução dos Projetos Pedagógicos em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos padrões de qualidade fixados por órgãos do Ministério da Educação;
- III - indicar os Coordenadores de curso e dos órgãos técnicos suplementares;
- IV - convocar e presidir reuniões com os Coordenadores;
- V - propor ao CONSEPE modificações, revisões e atualizações nos currículos dos cursos ministrados pelo Centro Universitário;
- VI - encaminhar ao Reitor proposta de contratação e de desligamento de membros do corpo docente;
- VII - deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvido o Coordenador do curso correspondente;
- VIII - fixar o número de alunos por turma;
- IX - aprovar o horário das aulas, bem como sua distribuição entre os docentes;
- X - fixar o número de alunos de iniciação científica e de monitores do Centro Universitário;
- XI - propor ao CONSEPE os regulamentos das atividades acadêmicas do Centro Universitário;
- XII - emitir parecer, no prazo máximo de 30 dias, sobre representações dos corpos docente e discente;
- XIII - Encaminhar para aprovação do CONSEPE o Calendário Escolar e o Edital do Processo Seletivo;
- XIV - aprovar a conveniência da promoção ou classificação de docentes; e

XV - Abrir e encerrar, juntamente com o Reitor, os termos de colação de grau.

XVI - Exercer demais atribuições inerentes ao cargo, que lhe forem conferidas pelo Reitor.

Art. 9º Compete à Pró-Reitoria Administrativa:

- I. Gerenciar e renovar os procedimentos administrativos inerentes às áreas de atuação, em consonância às normas e procedimentos constantes do padrão de qualidade do Ministério da Educação;
- II. Preparar e secretariar as reuniões do CONSU e do CONSEPE, bem como lavrar as respectivas atas;
- III. Gerenciar as atividades relacionadas à ampliação, manutenção e conservação das edificações e instalações;
- IV. Facilitar o processo decisório da instituição, pelo fornecimento de sistemas de informações;
- V. Exercer a administração e controle da ocupação de espaços físicos do Centro Universitário;
- VI. Otimizar os recursos orçamentários destinados a despesas com materiais, obras e serviços;
- VII. Promover o contínuo abastecimento de materiais de uso comum e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades do Centro Universitário;
- VIII. Garantir a limpeza e a segurança do Centro Universitário;
- IX. Administrar o sistema de telefonia do Centro Universitário;
- X. Encaminhar ao Reitor proposta de contratação e de desligamento de membros do corpo técnico-administrativo;
- XI. Auxiliar o Reitor na elaboração de relatórios, planos e propostas orçamentárias do Centro Universitário; e
- XII. Exercer demais atribuições compatíveis com seu cargo que lhe forem conferidas pelo Reitor.

CAPÍTULO II
DA ADMINISTRAÇÃO DOS CURSOS
SEÇÃO I
DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

Art. 10. A Coordenadoria de Graduação é responsável pela direção dos coordenadores de curso.

Art. 11. Compete à Coordenadoria de Graduação:

- I - orientar os coordenadores de curso na consecução das políticas institucionais;

- II – auxiliar os coordenadores de curso a se manterem atualizados com relação à legislação educacional, aos padrões de qualidade e às avaliações oficiais relativas ao curso coordenado;
- III- cuidar para que os coordenadores de curso cumpram as regras constantes dos regulamentos que regem as atividades acadêmicas;
- IV- apoiar os coordenadores de curso no atendimento às exigências dos órgãos oficiais de regulação e supervisão;
- V- acompanhar e controlar a agenda dos atos autorizativos dos processos institucionais protocolados ou a ser protocolados nos órgãos oficiais de supervisão e regulação.

Art. 12. A gestão didático-científica de cada curso de graduação é exercida pelo Coordenador de Curso.

Art. 13. Compete ao Coordenador de Curso:

- IX - acompanhar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico de Curso, segundo o que dispõe as Diretrizes Curriculares e os padrões de qualidade postos pelo Poder Público;
- X - traçar as diretrizes didático-pedagógicas do curso coordenado, buscando seu aprimoramento contínuo;
- XI - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- XII - estabelecer, para cada disciplina, juntamente com o professor responsável designado, o Plano de Ensino, observada a sua integração sistêmica no curso;
- XIII - divulgar amplamente ao corpo discente o Plano de Ensino de cada disciplina, com especial atenção aos critérios de aproveitamento e de aprovação de cada uma delas;
- XIV - acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas e o desempenho do corpo docente e do corpo discente;
- XV - manifestar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos ou portadores de curso superior; e
- XVI - elaborar, semestralmente, relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas e encaminhá-lo à Pró-Reitoria Acadêmica.

SEÇÃO II

DA COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA

Art. 14. Compete à Coordenação de Iniciação Científica e de Pesquisa:

- I - planejar e elaborar os projetos de iniciação científica e de pesquisa, submetendo-os à apreciação da Pró-Reitoria Acadêmica;
- II - implantar e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas e o desempenho dos grupos de iniciação científica e de pesquisa;
- III - diligenciar para a obtenção de recursos junto aos órgãos de fomento à pesquisa e

- outras entidades, para financiamento de projetos de iniciação científica e de pesquisa;
- IV - representar o Centro Universitário em eventos relacionados à Iniciação Científica e Pesquisa; e
- V - atender aos pedidos de esclarecimentos originários da entidade financiadora dos projetos, quando for o caso.

SEÇÃO III

DA COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Art. 15. Compete à Coordenação de Cursos de Educação a Distância:

- I- planejar e elaborar os cursos das áreas de educação a distância, submetendo-os à apreciação da Pró-Reitoria Acadêmica;
- II- traçar as diretrizes didático-pedagógicas dos cursos coordenados, zelando pela qualidade e aprimoramento contínuo;
- III- supervisionar as atividades presenciais dos alunos para fins avaliação da aprendizagem;
- IV- representar o Centro Universitário em eventos relacionados à modalidade em EaD;
- V- realizar a seleção e capacitação dos profissionais envolvidos com a EaD;
- VI- acompanhar as atividades desenvolvidas nos polos credenciados.

SEÇÃO IV

DA COORDENADORIA DE EXTENSÃO

Art. 16. Compete à Coordenação de Cursos de Extensão:

- I- desenvolver cursos de extensão articulados ao ensino e à iniciação científica e pesquisa, de modo a viabilizar a integração do Centro Universitário com a sociedade;
- II- traçar ações de cooperação com a comunidade visando ao desenvolvimento de projetos de seu interesse;
- III- identificar oportunidades de desenvolvimento de cursos de extensão.

TÍTULO III

DA ATIVIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO

CAPÍTULO I

DOS CURSOS

Art. 17. Os cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário têm por objetivo proporcionar aos seus graduados a formação técnico-científica que os habilite ao exercício das respectivas profissões.

Art. 18. Os cursos de graduação são constituídos por um conjunto de disciplinas teóricas e práticas, algumas das quais comuns a vários cursos.

Art. 19. O currículo pleno de cada curso, integrado por disciplinas e práticas, tem seus objetivos, sequência, carga horária e duração estabelecidos pela Pró-Reitoria Acadêmica e aprovados pelo CONSEPE.

Art. 20. O Plano de Ensino de cada disciplina é elaborado pelo professor responsável pela mesma, juntamente com o coordenador do curso envolvido, e encaminhado para apreciação da Pró-Reitoria Acadêmica, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico do Centro Universitário.

Parágrafo único. É atribuição do professor responsável por disciplina a observância da qualidade de ensino, do conteúdo proposto, da carga horária e da aplicação do critério de avaliação estabelecidos no Plano de Ensino.

Art. 21. Fica a cargo do professor responsável por disciplina a divulgação, junto aos discentes, do Plano de Ensino, contendo os objetivos, procedimentos de ensino e critérios de avaliação, conteúdo e bibliografia, no início de cada período letivo.

Art. 22. A integralização do currículo pleno do curso confere ao aluno o direito de receber o grau e o correspondente diploma, nos termos da legislação em vigor.

§ 1º O grau acadêmico será conferido pelo Reitor.

§ 2º O diploma será assinado pelo Reitor, pelo Secretário Geral e pelo Diplomado.

CAPÍTULO II DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Art. 23. O ano letivo tem, no mínimo, 200 dias e somente poderá se encerrar após o cumprimento das cargas horárias previstas no Plano de Ensino de cada disciplina.

Art. 24. A proposta de Calendário Escolar, contendo a programação das respectivas atividades, deve ser aprovada pelo CONSEPE.

Art. 25. O ano letivo poderá ser prorrogado por motivo de força maior, caso fortuito ou outro fator determinante, a critério do CONSEPE.

CAPÍTULO III DAS FORMAS DE ADMISSÃO

Art. 26. A admissão de alunos em cursos e programas de pós-graduação e de extensão far-se-á mediante classificação em processos seletivos normatizados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, nos seus respectivos planos.

Art. 27. A admissão de alunos em cursos de graduação far-se-á, sempre, por meio das seguintes modalidades:

I - processo seletivo;

II - transferência;

III - portador de diploma de curso superior;

Parágrafo Único. O processo seletivo observa, em todas as suas modalidades, o Princípio da Isonomia, oferecendo oportunidades iguais para todos, em todos os sentidos.

SEÇÃO I DO PROCESSO SELETIVO

Art. 28. O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação.

Art. 29. As inscrições para o Processo Seletivo são abertas em edital, no qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

§ 1º A divulgação do edital, pela imprensa, pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações.

§3º O Processo Seletivo será sempre articulado com o ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

§4º A classificação dos candidatos aprovados obedece à ordem decrescente de pontos obtidos até o preenchimento das vagas definidas no Edital para esta forma de admissão para cada curso e turno da preferência dos candidatos registrados no ato de sua inscrição.

§5º O Processo Seletivo tem validade exclusiva para o período letivo a que se destina.

Art. 30. A Comissão Permanente do Processo Seletivo, a quem compete planejar, coordenar e executar o Processo Seletivo, será designada pelo Reitor e cumprirá rigorosamente as normas fixadas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

SEÇÃO II DA TRANSFERÊNCIA

Art. 31. Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra instituição de ensino superior no decorrer do curso de graduação e poderá ser obrigatória ou facultativa.

Parágrafo Único. São aceitas, no Centro Universitário, a mudança de curso (transferência interna) de alunos regulares e também a transferência de alunos regulares de instituição superior congênere, para o mesmo curso e para cursos afins, na hipótese de existência de vagas.

Art. 32. A transferência obrigatória, denominada *ex-officio*, é aceita em qualquer época e dar-se-á na forma da Lei, independentemente da existência de vaga, sendo destinada a servidor federal civil ou militar transferido por necessidade de serviço.

Parágrafo Único. O benefício do *caput* deste artigo é extensivo aos dependentes dos servidores transferidos.

Art. 33. O Centro Universitário aceitará a transferência facultativa de alunos regulares para curso ou cursos afins, na hipótese de existência de vagas.

Parágrafo Único. A matrícula do aluno estará condicionada a apresentação do histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do aluno e outros documentos hábeis a transferência e exigidos pelo Ministério da Educação.

Art. 34. O processo de transferência inicia-se com o pedido de declaração de vaga acompanhado da seguinte documentação:

I - histórico escolar completo inclusive com ano e semestre letivo da realização do Processo Seletivo;

II - currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

III - regime ou critério de aprovação;

IV - documento oficial que comprove a remoção ou transferência funcional e cópia do Diário Oficial ou Boletim Interno, no caso de transferência *ex-offício*;

SEÇÃO III **DO PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR**

Art. 35. O portador de diploma de curso superior pode ser admitido nos cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário.

§ 1º. Destinam-se à matrícula de graduados as vagas remanescentes do Processo Seletivo.

CAPÍTULO IV **DA MATRÍCULA** **SEÇÃO I** **DA MATRÍCULA INICIAL**

Art. 36. A matrícula é o ato formal de vinculação do aluno ao UNAR e ao curso, devendo ser renovada a cada semestre letivo.

§ 1º A matrícula importa na aceitação do Estatuto do UNAR, deste Regimento e dos demais atos normativos internos e externos em vigor ou dos que vierem a ser fixados pelos órgãos competentes.

§ 2º É permitida a matrícula simultânea em mais de um curso de graduação, desde que atenda aos requisitos de compatibilização de horário e de forma específica de ingresso em

cada curso, sendo esta possibilidade extensiva a outras modalidades de cursos oferecidos pelo UNAR.

§ 3º O UNAR se reserva o direito de não abrir turma com número de alunos inferior a 30 (trinta), a não ser em casos excepcionais autorizados pela Mantenedora.

Art. 37. A matrícula na graduação é feita pela Secretaria Geral no prazo fixado no calendário acadêmico.

Parágrafo Único. A não efetivação da matrícula, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito à vaga.

Art. 38. A matrícula inicial por ingresso através de processo seletivo requer, do aluno, a comprovação de conclusão do curso de ensino médio ou equivalente, a classificação satisfatória no respectivo processo seletivo e a apresentação da documentação para tanto exigida.

Art. 39. A matrícula inicial é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se, por este ato, um aluno regular vinculado ao curso e ao UNAR.

Art. 40. O requerimento de matrícula é feito em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

I - certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;

II - histórico escolar do ensino médio (imprescindível);

III - diploma de nível superior;

IV - histórico escolar de nível superior;

V - título de eleitor e comprovante de votação na última eleição;

VI - certidão de nascimento ou casamento, se for o caso;

VII - comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;

VIII - uma foto ¾.

Parágrafo Único. Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

Art. 41. O requerimento de matrícula, sem qualquer exceção, só poderá ser deferido à vista de toda documentação exigida.

§ 1º Será anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que deverá ser notificado ao interessado.

§ 2º É assegurada matrícula, independentemente de prazo e de existência de vaga, a servidor público, civil ou militar, transferido *ex-officio*, bem como aos seus dependentes, na forma da legislação em vigor.

SEÇÃO II DAS MATRÍCULAS SUBSEQUENTES

Art. 42. A renovação de matrícula é o ato formal de reafirmação do vínculo com o curso e o UNAR, devendo ser feita a cada semestre letivo, a fim de garantir os direitos como aluno da Instituição, sendo, portanto, condição para que seja o mesmo considerado regularmente matriculado.

§ 1º A renovação de matrícula é feita nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e de acordo com as condições e procedimentos definidos pelo UNAR.

§ 2º A não-renovação de matrícula caracteriza abandono de curso e implica na sua desvinculação do UNAR.

§ 3º O estudante com pendência financeira junto à Instituição não poderá renovar sua matrícula enquanto não regularizar a sua situação.

Art. 43. Será recusada a matrícula ao aluno que tenha sido desligado de um curso do Centro Universitário em decorrência da aplicação de penalidades disciplinares previstas neste Regimento.

Art. 44. É compulsória a matrícula em disciplinas do curso nas quais o aluno tenha sido reprovado, que serão cursadas em regime de dependência.

Art. 45. O aluno que não obtiver aproveitamento em três ou mais disciplinas estará reprovado, devendo cursá-las antes de prosseguir os estudos.

Art. 46. O aluno reprovado numa série poderá obter matrícula em até duas disciplinas da série subsequente, desde que não relacionadas com aquelas em que registre reprovação, respeitada a compatibilidade de horário.

SEÇÃO III DO TRANCAMENTO

Art. 47. Trancamento de matrícula é o ato pelo qual o aluno deixa de figurar como matriculado no curso, em uma ou em várias disciplinas, com cancelamento dos atos escolares a elas pertinentes, mas mantém-se vinculado ao Centro Universitário com direito à renovação da matrícula, no prazo de dois anos.

§ 1º Não será concedido trancamento de matrícula ao aluno que estiver no primeiro semestre do curso.

§ 2º O aluno que proceder ao trancamento de matrícula, na forma prevista neste Regimento, terá a reativação da matrícula condicionada à sua solicitação, nos prazos definidos pelo Calendário Acadêmico.

§ 3º Perde a garantia de vaga o aluno que, no processo de trancamento da matrícula, exceder os prazos estabelecidos neste artigo.

§ 4º O período em que o aluno estiver com a matrícula trancada não será computado na contagem do tempo para integralização do currículo.

§ 5º Durante o período de trancamento de matrícula, o aluno tem direito a solicitar transferência para outra instituição, sendo-lhe garantida a emissão de quaisquer documentos, observada a legislação vigente.

Art. 48. O aluno que trancar a matrícula reingressará na matriz curricular que estiver em vigência.

Art. 49. Faculta-se ao aluno o cancelamento de matrícula e a consequente perda de vínculo com a Instituição.

CAPÍTULO V DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 50. Aproveitamento de estudos é o processo de aceitação, pelo Centro Universitário, dos estudos realizados por estudantes que cursaram disciplinas de curso superior em outra instituição de ensino ou em outro curso de graduação do próprio Centro.

Art. 51. O pedido de aproveitamento de estudos será deferido sempre que a disciplina cursada tiver conteúdo programático e carga horária idênticos, superiores ou equivalentes à disciplina desejada.

Art. 52. O aproveitamento de estudos, quando concedido a disciplinas com conteúdo programático e carga horária idênticos, superiores ou equivalentes de currículos diferentes de um mesmo curso é denominado equivalência de estudos.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 53. A avaliação do desempenho acadêmico se dará com base nos seguintes princípios:

- I- Diagnóstico reflexivo, contínuo e que retroalimenta o processo de ensino e também de organização do trabalho docente.
- II- Interdisciplinar e contextualizado.
- III- Valorização da experiência individual e coletiva.
- IV- Reconhecimento das várias formas de aprendizagem e linguagens do campo da episteme.

Art. 54. A avaliação do desempenho acadêmico abrange obrigatoriamente os aspectos de frequência e aproveitamento.

Art. 55. A frequência do estudante, em regime presencial é obrigatória, vedada o abono de faltas, salvo em casos previstos na legislação pertinente.

Parágrafo único. No regime presencial consideram-se atividades acadêmicas de frequência obrigatória as aulas, avaliações, visitas técnicas entre outras.

Art. 56. A frequência do estudante em regime EaD se dará por meio do controle e aferição de todas as atividades supervisionadas oferecidas no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem - e nos encontros presenciais para avaliações.

§ 1º Cada disciplina disponibilizada no AVA, com duração de 80 horas, distribuídas em 20 unidades, organiza-se em objetivos, fundamentos teóricos, fontes e indicações para aprofundamento de estudos, exercício e Resolução de Problema (PBL).

§ 2º Estima-se que, para cumprir todas as etapas indicadas no programa de cada disciplina, o aluno deverá dedicar, no mínimo, 40 horas para estudos dos textos básicos e complementares, 10 horas para resolução dos exercícios disponibilizados no AVA, 10 horas para a resolução do PBL, 10 horas para fóruns e chats supervisionados pelos tutores e 05 horas para a avaliação presencial, totalizando 80 horas.

Art. 57. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas e demais atividades acadêmicas programadas.

Art. 58. A verificação e o controle de presença dos alunos se darão da seguinte forma:

- I- No regime presencial, pela verificação e registro diário dos professores.
- II- No regime EaD, pela verificação dos relatórios de acesso ao AVA, realização dos exercícios e PBL, participação em Fórum e Chats e realização das avaliações presenciais.

SEÇÃO II – DO APROVEITAMENTO

Art. 59. O aproveitamento acadêmico, em cada disciplina, é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades curriculares programadas, de acordo com as especificidades das modalidades oferecidas (presencial e EaD).

§ 1º Para a modalidade EaD, são atividades curriculares as descritas no artigo 56 deste Regimento. Para efeito de mensuração do aproveitamento, as atividades do AVA equivalerão a 30% do total da MP = média ponderada.

MP = (teste + discursivas) / 2 x 0,7 + AVA x 0,3

§ 2º Para a modalidade presencial, são atividades curriculares, além das provas escritas e orais previstas, as aulas, as preleções, atividades de pesquisa e de extensão, exercícios, arguções, trabalhos práticos, seminários, excursões, visitas técnicas, estágios, dentre outras atividades que promovam a aquisição de conhecimento pelos alunos.

§ 3º A avaliação do aproveitamento é traduzida por notas expressas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º Será atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos, ou não autorizados pelo professor ou autoridade competente, quando da elaboração dos trabalhos, das verificações, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Art. 60. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos específicos de avaliação, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do sistema federal de ensino.

Art. 61. A média simples aritmética das notas de avaliação situa o aluno numa das seguintes condições:

- I. Média abaixo de três: reprovação;
- II. Média igual ou superior a três e inferior a sete: submissão a exame.
- III. Média igual ou superior a sete: aprovação

§ 1º Será considerado aprovado o aluno, em regime presencial, que, submetido a exame, obtiver média aritmética simples igual ou superior a cinco, entre a média semestral ponderada de que trata o artigo e a nota obtida no exame.

§ 2º os alunos em regime de EaD, que obtiverem, no exame, média inferior a 5,0 poderão requerer exame especial e, deverão obter neste exame, nota igual ou superior a 5,0 para serem considerados aprovados na disciplina.

Art. 62. Os processos e critérios da avaliação da aprendizagem constarão dos Planos de Ensino das disciplinas.

CAPÍTULO VII DO REGIME EXCEPCIONAL

Art. 63. É assegurado aos alunos o direito a tratamento excepcional por motivo de licença gestante, de doença grave, traumática ou contagiosa.

§ 1º O pedido de afastamento deve constar de requerimento instruído com laudo médico expedido por profissional devidamente habilitado.

§ 2º Os trabalhos domiciliares realizados satisfatoriamente serão considerados apenas para efeito de compensação da ausência nos dias em que o aluno tiver impedimento de frequentar às aulas.

§ 3º O estudante deverá realizar todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, num calendário especial que será definido e assinado por ele e o Coordenador do seu Curso.

§ 4º Durante o regime excepcional devem ser realizados trabalhos e exercícios domiciliares, estabelecidos pelo professor competente, de acordo com o plano de estudos fixado para cada caso, com aprovação do coordenador de curso.

Art. 64. É assegurado aos alunos o direito a tratamento excepcional por motivo de dogma religioso, que impeça sua frequência em determinado(s) dia(s) da semana.

§ 1º O pedido de tratamento excepcional deve constar de requerimento instruído com atestado de autoridade religiosa.

§ 2º Os trabalhos domiciliares realizados satisfatoriamente serão considerados apenas para efeito de compensação da ausência nos dias em que o aluno tiver impedimento religioso de frequentar as aulas.

§ 3º O estudante deverá realizar todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, num calendário especial que será definido e assinado por ele e o Coordenador do seu Curso.

§ 4º Durante o regime excepcional devem ser realizados trabalhos e exercícios domiciliares, estabelecidos pelo professor competente, de acordo com o plano de estudos fixado para cada caso, com aprovação do coordenador de curso.

TÍTULO IV **DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO** **CAPÍTULO I**

Art. 65. Os cursos de pós-graduação destinam-se a candidatos diplomados em cursos de graduação, que ao concluírem farão jus ao Certificado.

SEÇÃO I

DA ADMISSÃO E DA MATRÍCULA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 66. Os requisitos para admissão na pós-graduação, aberta a diplomados por instituições de ensino superior, são estabelecidos pelo CONSEPE, ouvido a Coordenadoria de Pós-Graduação, podendo incluir exame de seleção.

SEÇÃO II **DA FREQUENCIA E DO APROVEITAMENTO**

Art. 67. A frequência aos programas de pós-graduação é obrigatória, não podendo ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades realizadas em cada disciplina.

Art. 68. Será considerado aprovado no curso e fará jus ao respectivo diploma ou certificado, o aluno que obtiver frequência e aproveitamento não inferiores aos mínimos exigidos em todas as disciplinas e atividades curriculares e obtiver a aprovação na defesa da monografia, da dissertação ou da tese.

TÍTULO V **DOS CURSOS DE EXTENSÃO**

Art. 69. Os cursos de Extensão têm por finalidade a melhoria e o aperfeiçoamento dos padrões culturais da comunidade, bem como a ampliação da atividade educativa.

Art. 70. Os cursos de Extensão destinam-se a renovar e ampliar os estudos feitos, bem como atualizar os conhecimentos nas áreas de exercício profissional.

Art. 71. A organização, duração e sistema de admissão e de aprovação constarão de cada projeto de curso de extensão, a ser aprovado pela Coordenadoria de Extensão.

TÍTULO VI **DOS CURSOS SEQUENCIAIS**

Art. 72. Os cursos seqüenciais por campos de saber destinam-se à obtenção ou atualização de qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas, na forma prevista na legislação vigente.

Parágrafo único. Os cursos seqüenciais poderão ser de formação específica ou de complementação de estudos.

Art. 73. Compete à Pró-Reitoria Acadêmica aprovar o funcionamento de cursos seqüenciais, ouvido o CONSEPE.

TÍTULO VII **DO REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ACADÊMICOS**

Art. 74. Os atos escolares serão registrados no sistema acadêmico informatizado e escriturados, de acordo com a lei, em livros e formulários padronizados para efeito de registro, comunicação dos resultados e arquivamento.

Art. 75. Os livros de escrituração escolar conterão termos de abertura e de encerramento.

Art. 76. A autenticidade e certificação dos documentos e escrituração escolar se verificarão pela aposição da assinatura do Reitor ou Pró-Reitor Acadêmico e do Secretário Geral, a quem cabe a responsabilidade por toda a escrituração e expedição de documentos escolares.

TÍTULO VIII **DA COMUNIDADE ACADÊMICA** **CAPÍTULO I** **DO CORPO DOCENTE**

Art. 77. O corpo docente é formado por todos os professores que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão, contratados pela Mantenedora nos termos da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, do Plano de Carreira Docente, dos acordos ou convenções coletivas de trabalho na base territorial e demais legislações pertinentes.

Parágrafo Único. O Plano de Carreira Docente regulamenta os seus objetivos, a classificação e fixação dos cargos, o ingresso e critérios de promoção, a acumulação de cargos, o afastamento e a substituição, o regime de trabalho e remuneração, as competências, os direitos e vantagens, os deveres e a dispensa dos professores.

Art. 78. A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta pública e privada são condições fundamentais para o ingresso e permanência no UNAR.

§1º Cabe às Coordenadorias dos Cursos, em conjunto com a Coordenação de Graduação, comprovar e indicar a necessidade da contratação de docentes, para análise final da Reitoria.

Art. 79. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão disporá sobre as normas regulamentares relativas aos professores visitantes e colaboradores.

Art. 80. O Plano de Carreira Docente será aprovado pelo Conselho Universitário e registrado no Ministério do Trabalho.

Art. 81. Compete aos professores:

I - elaborar o plano de ensino das disciplinas de que é responsável, respeitando as interfaces com as outras disciplinas afins, submetendo-o à aprovação da Coordenação do Curso;

II - orientar, dirigir e ministrar o ensino das disciplinas de que é responsável, cumprindo-lhe integralmente o conteúdo programático e a carga horária e promovendo o esforço na consecução da qualidade e da produtividade no processo ensino-aprendizagem, por parte dos alunos;

III - supervisionar e coordenar a execução das atividades sob sua responsabilidade;

IV - rever ou reelaborar o plano de ensino, pesquisa e extensão das disciplinas de que é responsável;

V - adotar medidas que signifiquem aprimoramento e melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

VI - organizar e ministrar aulas considerando as atividades de ensino associadas à pesquisa e à extensão;

VII - apresentar projetos de pesquisa e extensão, de forma associada às atividades de ensino;

VIII - orientar discentes na área de sua disciplina e em programas de iniciação científica, monitoria, trabalhos de conclusão de curso e estágio curricular;

IX - organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do desempenho escolar e julgar os resultados apresentados pelos discentes, efetuando a revisão automática das provas;

X - processar no Sistema Controle Acadêmico os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e a apuração de frequência, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico;

XI - observar o regime disciplinar do Centro Universitário e zelar pela qualidade e produtividade de todas as suas atividades acadêmicas;

XII - participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado, dos treinamentos, aperfeiçoamentos e demais formas de promoção de seu desenvolvimento, oferecidos pelo Centro e/ou por ela recomendados;

XIII - exercer outras atribuições inerentes às suas competências ou determinadas pelos órgãos ou autoridades superiores, de acordo com o Plano de Carreira Docente, no âmbito de sua atuação;

XIV - manter e zelar pela disciplina do corpo discente, no exercício de suas funções;

XV - cumprir e fazer cumprir o Plano de Carreira Docente, este Regimento Geral, bem como a legislação e normas vigentes.

CAPÍTULO II **DO TUTOR**

Art. 82. O Tutor é o profissional, na educação à distância, habilitado para atender os alunos, tirando as dúvidas e fazendo correção de exercícios vinculados a uma determinada disciplina.

Art. 83. O tutor será auxiliado por uma equipe multidisciplinar que realiza a organização didática, o planejamento de ensino e a produção prévia dos conteúdos e dos exercícios que o aluno vai utilizar no processo de aprendizagem.

II – O trabalho do tutor poderá ser dividido entre tutoria à distância e tutoria presencial.

III – A tutoria à distância ocorre quando o tutor responde as dúvidas e encaminha as correções dos exercícios para os alunos por meio da internet, pelo telefone, correio ou transmissões via web. A tutoria presencial ocorre em momentos específicos como aplicações de prova, atividades presenciais ou orientação de estudo na modalidade de educação à distância.

Art. 84. São atribuições do Tutor à distância:

I – Mediar o processo de aprendizagem em uma disciplina à distância;

II – Acompanhar a evolução da turma na realização dos estudos, das atividades, das avaliações, discussões e interações no ambiente virtual de aprendizagem, de acordo com um planejamento e um cronograma;

III – Responder as perguntas pertinentes ao conteúdo e esclarecer dúvidas sobre a atividade e a metodologia da disciplina;

IV – Empenhar-se para assegurar a motivação, participação e o interesse dos alunos, minimizando os riscos de evasão;

V – Corrigir atividades e provas de acordo com respostas padrões pré-elaboradas;

VI – Registrar notas, freqüência e desempenho qualitativo do aluno em formulários e relatórios;

VII – Participar de reuniões de orientação para a tutoria e comparecer, quando solicitado pela Coordenação do Curso, aos encontros presenciais;

Art. 85. O tutor atua sob uma supervisão e de forma integrada com a Coordenação do EaD e a Coordenação de Curso, com quem compartilha questões referentes a alunos, conteúdo, atividades, cronogramas e outras atividades inerentes a tutoria.

CAPÍTULO III **DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Art. 86. O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os funcionários não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 87. O UNAR preza pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Art. 88. Os funcionários não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto neste Regimento Geral e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior do UNAR.

CAPÍTULO IV **DO CORPO DISCENTE**

Art. 89. Constituem o corpo discente os alunos regulares matriculados em curso de graduação, de especialização, de aperfeiçoamento, de disciplina isolada ou de extensão.

Art. 90. São direitos e deveres do corpo discente:

I - cumprir o calendário escolar;

II - frequentar as aulas e demais atividades curriculares;

III - utilizar os serviços da biblioteca, laboratórios e outros oferecidos pelo UNAR;

IV - votar e poder ser votado nas eleições dos órgãos de representação estudantil;

V - recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

VI - observar o regime disciplinar e comportar-se, dentro e fora do UNAR, de acordo com princípios éticos condizentes;

VII - zelar pelo patrimônio do UNAR ou colocado à disposição deste pela Mantenedora;

VIII - efetuar o pagamento, nos prazos fixados, dos encargos educacionais.

Art. 91. O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Central dos Estudantes, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único. Os centros acadêmicos podem ser organizados por curso.

Art. 92. O UNAR pode instituir Monitoria, sendo os monitores selecionados pela coordenadoria de curso ao qual o aluno está vinculado.

Parágrafo Único. No processo de seleção deve ser levado em consideração o rendimento satisfatório do candidato, na disciplina ou área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão.

TÍTULO IX DO REGIME DISCIPLINAR CAPÍTULO I DO REGIME DISCIPLINAR EM GERAL

Art. 93. O ato de matrícula de aluno e o de investidura em cargo ou função docente, técnica ou administrativa importam em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem o Centro Universitário, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação de ensino, neste Regimento Geral e nas Normas Internas baixadas pelos órgãos competentes.

Parágrafo único. Constitui infração disciplinar, punível na forma deste Regimento Geral, o desatendimento ou transgressão do compromisso formal a que se refere este artigo.

Art. 94. O Reitor e os Pró-Reitores são responsáveis pela observância dos preceitos de boa ordem e dignidade, por parte dos membros dos Corpos Docente, Discente e Técnico-Administrativo.

Art. 95. Na aplicação das sanções disciplinares é levada em conta a gravidade da infração, considerados os seguintes elementos:

- I - motivos, circunstâncias e conseqüências do ato;
- II - primariedade do infrator;
- III - dolo ou culpa;
- IV - valor do bem moral, cultural ou material atingido; e
- V - grau da autoridade ofendida.

§ 1.º - A aplicação a aluno ou a docente de penalidade que implique seu desligamento do Centro Universitário é precedida de sindicância, instaurada pela coordenadoria a que estiver vinculado.

§ 2.º - Em caso de dano material ao patrimônio de posse do Centro Universitário ou de terceiros autorizados a operar nos *campi*, o infrator, além da sanção disciplinar, está obrigado ao ressarcimento do prejuízo decorrente.

§ 3.º - Ao acusado é assegurado amplo direito de defesa.

CAPÍTULO II **DAS PENALIDADES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE**

Art. 96. Os membros do Corpo Docente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I - advertência verbal;
- II - repreensão por escrito;
- III - suspensão; e
- IV - desligamento.

§ 1.º - Compete ao Coordenador de Curso definir e aplicar as penalidades previstas nos itens I e II bem como a pena de suspensão por até 8 (oito) dias.

§ 2.º - É da competência do Pró-Reitor Acadêmico definir e aplicar a pena de suspensão por prazo superior a 8 (oito) dias.

§ 3.º - Da aplicação das penalidades cabe recurso, no prazo de 5 (cinco) dias, ao Pró-Reitor Acadêmico no caso de advertência verbal, de repreensão por escrito e de suspensão por até 8 (oito) dias e ao CONSEPE, no caso de suspensão por prazo superior a 8 (oito) dias.

§ 4.º - A aplicação da penalidade de desligamento é proposta pelo CONSEPE ao CONSU.

§ 5.º - No caso do desligamento ser proposto pelo CONSEPE, o Pró-Reitor Acadêmico notifica o docente, por escrito, concedendo-lhe prazo de 5 (cinco) dias úteis para apresentação de suas alegações finais ao CONSU.

§ 6º - Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, se o CONSU aprovar o desligamento, o Reitor remete a decisão à Mantenedora, a quem compete aplicar a pena de desligamento.

§ 7.º - O membro do Corpo Docente que, sem justa causa, deixar de comparecer a 25% (vinte e cinco por cento) ou mais das aulas ou atividades programadas para o período letivo é suspenso de suas funções, por ato do Reitor, até decisão final do CONSEPE ou do CONSU, conforme o caso.

Art. 97. Aos membros do Corpo Docente são aplicadas as penalidades de advertência verbal e repreensão por escrito, de acordo com a gravidade da falta, nos seguintes casos:

- I - desrespeito aos dirigentes e administradores da Mantenedora, do Centro Universitário, bem como a qualquer membro dos Corpos Docente, Técnico e Administrativo do Centro Universitário;

- II - desobediência às prescrições feitas por dirigentes da Mantenedora e do Centro Universitário, no exercício de suas funções;
- III - perturbação da ordem nos *campi* do Centro Universitário; e
- IV - danificação de bens de posse do Centro Universitário ou de terceiros autorizados a operar nos *campi*.

Art. 98. A penalidade de suspensão será aplicada ao docente que:

- I - reincidir em falta prevista no artigo anterior;
- II - praticar atos incompatíveis com o decoro e a dignidade da vida acadêmica; ou
- III - agredir ou injuriar membros da direção mantenedora e do Centro Universitário.

Art. 99. A penalidade de desligamento será aplicada ao docente que:

- I - reincidir em falta prevista no artigo anterior;
- II - praticar as faltas previstas no artigo anterior, cumulativamente ou afetadas por agravantes;
- III - praticar faltas previstas na legislação trabalhista vigente; ou
- IV - for condenado por ato que a lei define como crime.

CAPÍTULO III **DAS PENALIDADES APlicáveis AO CORPO DISCENTE**

Art. 100. Os membros do Corpo Discente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I - advertência verbal;
- II - repreensão por escrito;
- III - suspensão; e
- IV - desligamento.

§ 1.º - É da competência do Pró-Reitor Acadêmico aplicar as penalidades de advertência verbal e repreensão por escrito, bem como sobre a suspensão por até 8 (oito) dias.

§ 2.º - A penalidade de advertência verbal pode ser definida e aplicada também por qualquer membro do Corpo Docente, que dela dará ciência ao superior hierárquico.

§ 3.º - A penalidade de repreensão por escrito pode ser aplicada também por Coordenador de Curso, que dela dará ciência ao superior hierárquico.

§ 4.º - É da competência do Pró-Reitor Acadêmico definir e aplicar penalidades de suspensão por mais de 8 (oito) dias.

§ 5.º - É da competência do CONSEPE definir a penalidade de desligamento.

§ 6.º - Compete ao Reitor aplicar a penalidade de desligamento.

Art. 101. Da aplicação de penalidades cabe recurso:

- I - ao Pró-Reitor Acadêmico, nos casos de advertência, repreensão e suspensão até 8 (oito) dias;

- II - ao CONSEPE, quando se tratar de suspensão superior a 8 (oito) dias; e
- III - ao CONSU, no caso de desligamento.

Art. 102. Aos membros do Corpo Discente são aplicadas as penalidades de advertência verbal e repreensão por escrito, de acordo com a gravidade da falta, nos seguintes casos:

- I - desrespeito aos dirigentes e administradores da Mantenedora, do Centro Universitário, bem como a qualquer membro dos Corpos Docente, Técnico e Administrativo;
- II - desobediência às prescrições estabelecidas por dirigentes ou administradores da Mantenedora, do Centro Universitário e dos Cursos, no exercício de suas funções;
- III - ofensa a outro aluno do Centro Universitário;
- IV - perturbação da ordem nos *campi* do Centro Universitário;
- V - danificação de bens de posse do Centro Universitário ou de terceiros autorizados a operar nos *campi*; e
- VI - improbidade na execução de atos ou trabalhos escolares.

Art. 103. A penalidade de suspensão será aplicada ao aluno que:

- I - reincidir em falta prevista no artigo anterior;
- II - agredir outro aluno do Centro Universitário;
- III - praticar atos incompatíveis com o decoro e a dignidade da vida acadêmica;
- IV - agredir ou injuriar membros dos Corpos Docente, Técnico e Administrativo do Centro Universitário ou da Mantenedora;
- V - realizar atos ou trabalhos escolares por outrem; ou
- VI - apresentar, como seus, trabalhos escolares realizados por outrem.

Art. 104. A penalidade de desligamento será aplicada ao aluno que:

- I - reincidir em falta prevista no artigo anterior;
- II - envolver-se em burla de identidade na realização de trabalhos escolares;
- III - praticar as faltas previstas no artigo anterior, cumulativamente ou afetadas por agravantes; ou
- IV - for condenado por ato que a lei define como crime.

Art. 105. No caso de fraudes em exames, provas ou em quaisquer outras atividades escolares ao infrator serão atribuídas nota zero ou conceito nulo, sem prejuízo da aplicação das penalidades previstas neste Regimento.

Art. 106. O registro das penalidades aplicadas será feito em documento próprio, não constando do histórico escolar do aluno.

Parágrafo único. Será cancelado o registro das penalidades de advertência e de repreensão se, no prazo de dois anos de sua aplicação, o aluno não incorrer em reincidência.

Art. 107. O aluno que se servir de documentação falsa para se matricular em qualquer curso do Centro Universitário terá cancelada sua matrícula e nulos serão, a qualquer tempo, todos os atos dela decorrentes, sem prejuízo das demais cominações previstas em lei.

Art. 108. O Centro Universitário reserva-se o direito de cancelar matrícula ou de indeferir requerimento de matrícula de aluno cuja permanência seja considerada indesejável, inconveniente ou nociva à Instituição.

CAPÍTULO IV

DAS PENALIDADES APLICÁVEIS AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 109. Aos membros do Corpo Técnico-Administrativo aplicam-se as penalidades previstas na legislação trabalhista.

TÍTULO X

DAS RELAÇÕES COM A MANTENEDORA

Art. 110. A Associação Educacional de Araras é a entidade mantenedora do Centro Universitário, é por este é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitadas os limites da lei, do Estatuto e deste Regimento Geral, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 111. Compete precípuamente à Mantenedora promover adequadas condições de desenvolvimento das atividades do Centro Universitário, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros, a ela cedidos.

§ 1.º Compete ainda à Mantenedora assegurar os recursos financeiros previstos no orçamento elaborado pelo Centro Universitário e por ela aprovado.

§ 2.º - Dependem de aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados do Centro Universitário que importem aumento de despesa não prevista no orçamento.

TÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 112. O presente Regimento Geral poderá ser alterado por força de lei ou conveniência do UNAR, desde que as alterações estejam na forma da lei e sejam submetidas à aprovação dos órgãos superiores competentes.

Art. 113. Todo pronunciamento público relacionado ao UNAR deve ser feito pelo Reitor ou alguém por ele autorizado.

Art. 114. Os casos omissos neste Regimento Geral terão como foro normativo o Conselho Universitário - CONSU.

Art. 115. O presente Regimento Geral entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSU – Conselho Universitário – do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” – UNAR.